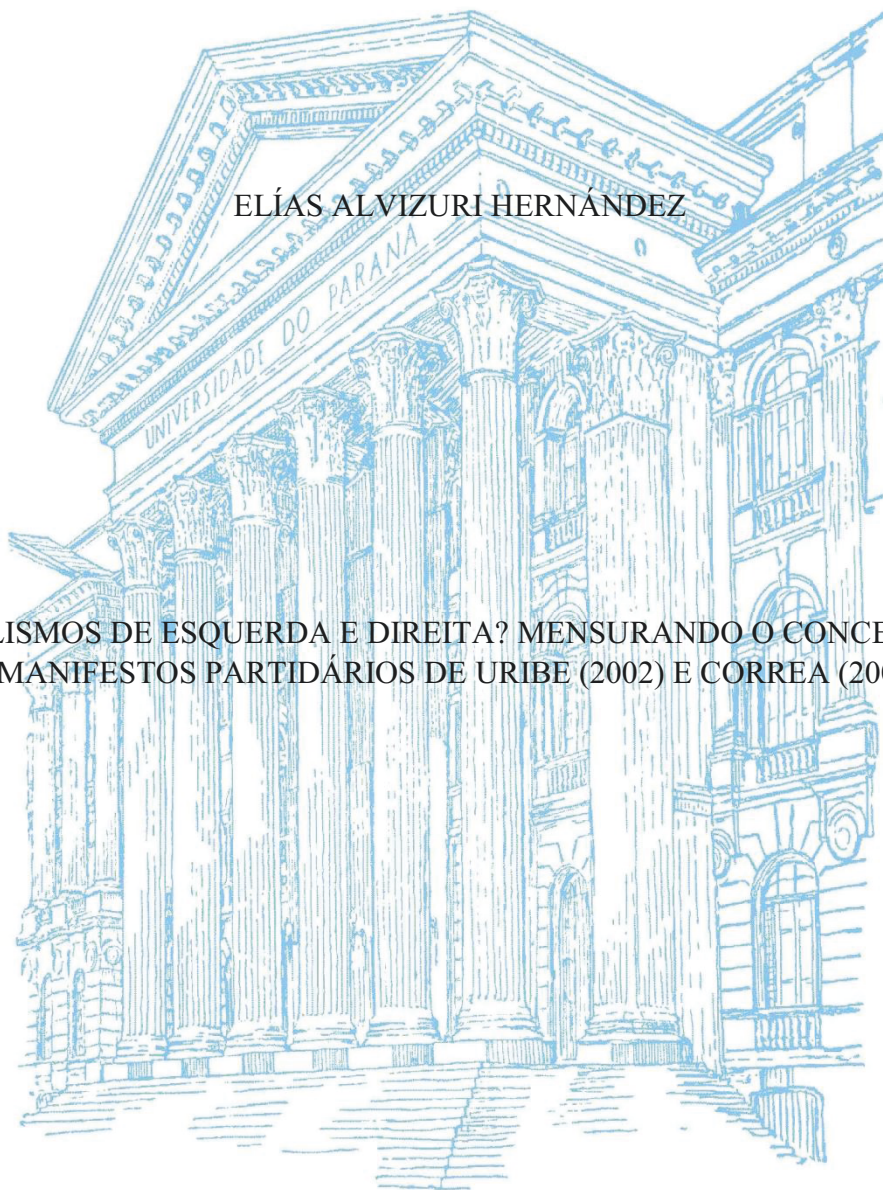


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELÍAS ALVIZURI HERNÁNDEZ

POPULISMOS DE ESQUERDA E DIREITA? MENSURANDO O CONCEITO NOS
MANIFESTOS PARTIDÁRIOS DE URIBE (2002) E CORREA (2006)



CURITIBA

2018

ELÍAS ALVIZURI HERNÁNDEZ

**POPULISMOS DE ESQUERDA E DIREITA? MENSURANDO O CONCEITO NOS
MANIFESTOS PARTIDÁRIOS DE URIBE (2002) E CORREA (2006)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política, no Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Bolognesi

CURITIBA

2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA POLÍTICA

ATA Nº 01

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIA POLÍTICA.

No dia vinte e nove de março de dois mil e dezoito às 14:00 horas, na sala 904, UFPR do Setor de CIÊNCIAS HUMANAS da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos de arguição do Mestrando **ELIAS ALVIZURI HERNÁNDEZ** para a Defesa Pública de sua Dissertação de Mestrado intitulada: **POPULISMOS DE ESQUERDA E DIREITA? MENSURANDO O CONCEITO NOS MANIFESTOS PARTIDÁRIOS DE URIBE (2002) E CORREA (2006)**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de PósGraduação em CIÊNCIA POLÍTICA da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: BRUNO BOLOGNESI(UFPR), EMERSON URIZZI CERVÍ(UFPR), TIAGO DAHER PADOVEZI BORGES(UFSC). Dando início à sessão, a presidência passou a palavra a(o) discente, para que o mesmo expusesse seu trabalho aos presentes. Em seguida, a presidência passou a palavra a cada um dos Examinadores, para suas respectivas arguições. O aluno respondeu a cada um dos arguidores. A presidência retomou a palavra para suas considerações finais. A Banca Examinadora, então, e, após a discussão de suas avaliações, decidiu-se pela APROVAÇÃO do aluno. O Mestrando foi convidado a ingressar novamente na sala, bem como os demais assistentes, após o que a presidência fez a leitura do Parecer da Banca Examinadora. A aprovação no rito de defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais do programa. A outorga do título de Mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, **BRUNO BOLOGNESI**, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

Observações: _____

Curitiba, 29 de Março de 2018.


BRUNO BOLOGNESI(UFPR)
(Presidente da Banca Examinadora)


TIAGO DAHER PADOVEZI BORGES(UFSC)


EMERSON URIZZI CERVÍ(UFPR)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/ UFPR
COM OS DADOS FORNECIDOS PELO (A) AUTOR(A)
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS
Bibliotecário: Rita de Cássia Alves de Souza – CRB-9/ 816

Alvizuri Hernández, Elías.

Populismos de esquerda e direita? Mensurando o conceito nos manifestos partidários de Uribe (2002) e Correa (2006). / Elías Alvarez Hernández. –

Curitiba, 2018.

95 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Bolognesi

1. Ideologia política – América Latina. 2. Ciência política – América Latina.
3. Populismo – América Latina. I. Bolognesi, Bruno (Orient.). II. Título. III.
Universidade Federal do Paraná.

CDD 320.98

RESUMO

O estudo tem como objetivo estudar os elementos ideológicos e populistas presentes nos manifestos partidários de duas lideranças políticas no contexto latino-americano da primeira década do século XXI: Álvaro Uribe e Rafael Correa, populistas de direita e de esquerda respectivamente. Emprega-se, a análise de conteúdo qualitativa e quantitativa dos manifestos destes atores políticos. O processo de codificação consistiu em dois momentos principais: a) a codificação do posicionamento ideológico que utiliza as categorias da escala RILE do *Manifesto Research on Political Representation* (MARPOR); e b) para os populismos, criaram-se 5 categorias: 1) Antagonismo, 2) Hegemonia, 3) mais poder ao povo, 4) Relação direta e 5) Desconcentração político-administrativa. Estas categorias foram produto da literatura sobre os populismos e do *corpus* da pesquisa. As evidências constataam o posicionamento ideológico-populista da hipótese, Álvaro Uribe como populista de direita e Rafael Correa como populista de esquerda, como esperado, existe distância ideológica entre ambas as lideranças, mas, uma proximidade nas porcentagens de populismo e com diversos matizes presentes, Álvaro Uribe com uma maior presença de argumento encaixados na categoria “Antagonismos” e Rafael Correa na categoria “Mais poder ao povo”. A contribuição da pesquisa consiste nas categorias de mensuração dos populismos que precisam ser testadas em um maior número de casos de presença populista e tornarem-se replicáveis para pesquisas subsequentes.

Palavras-chave

Populismo; ideologia política; manifestos; análise de conteúdo; Álvaro Uribe; Rafael Correa.

ABSTRACT

The study focuses on the ideological and populist elements present in the manifestos of two political leaders in the Latin American context of the first decade of the 21st century: Álvaro Uribe and Rafael Correa, right-wing and left-wing populists respectively. The analysis of the qualitative and quantitative content of the manifestos of these political actors. The codification process consisted of two main moments: a) the codification of the ideological positioning that uses the categories of the RILE scale of the Manifesto Research on Political Representation (MARPOR); and b) for populism, 5 categories were created: 1) Antagonism, 2) Hegemony, 3) more power to the people, 4) Direct relation, and 5) Political-administrative decentralization. These categories were product of the literature on the populisms and the corpus of the research. The evidence confirms the ideological-populist positioning of the hypothesis, Álvaro Uribe as a right-wing populist and Rafael Correa as a left-wing populist, as there is an ideological distance between both leaderships, but a proximity in the percentages of populism and with several nuances present, Álvaro Uribe with a greater presence of argument embedded in the category “Antagonisms” and Rafael Correa in the category “More power to the people”. The contribution of research is the categories of populism measurement, which need to be tested in a greater number of populist cases and become replicable for subsequent research.

Keywords

Populism; political ideology; manifestos; content analysis; Álvaro Uribe; Rafael Correa

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

GRÁFICO 1	CRESCIMENTO ECONÔMICO DA COLÔMBIA 1990-2016.....	43
GRÁFICO 2	CRESCIMENTO ECONÔMICO DE EQUADOR 1990-2016.....	43
GRÁFICO 3	TAXA DE DESEMPREGO NA COLÔMBIA 1980-2016.....	45
GRÁFICO 4	TAXA DE DESEMPREGO EM EQUADOR 1980-2016.....	45
GRÁFICO 5	TAXA DE POBREZA E INDIGÊNCIA DA COLÔMBIA.....	46
GRÁFICO 6	TAXA DE POBREZA E INDIGÊNCIA DO EQUADOR.....	47
GRÁFICO 7	PRINCIPAIS PROBLEMAS SOCIAIS COLÔMBIA 2001-2002.....	51
GRÁFICO 8	PRINCIPAIS PROBLEMAS SOCIAIS EQUADOR 2005-2006.....	52
GRÁFICO 9	PRINCIPAL PROBLEMA SOCIAL NO ANO DA ELEIÇÃO.....	53
GRÁFICO 10	POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO.....	73
GRÁFICO 11	A MÉDIA NO MANIFESTO DE URIBE.....	75
GRÁFICO 12	A MÉDIA NO MANIFESTO DE CORREA.....	76
GRÁFICO 13	IDEOLOGIA E POPULISMOS.....	78
FIGURA 1.	ANÁLISE DE CLUSTER POR SIMILARIDADE DE PALAVRAS.....	81

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1	INDICADORES SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS DE EQUADOR E COLÔMBIA.....	43
TABELA 1	COEFICIENTE DE GINI EM COLÔMBIA E EQUADOR 1994-2006.....	48
TABELA 2	PRESIDENTES DE COLÔMBIA E EQUADOR DE 1990 ATÉ O GOVERNO URIBE E O GOVERNO CORREA.....	48
TABELA 3	RESUMO DAS SITUAÇÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS DE COLÔMBIA E EQUADOR.....	49
TABELA 4	VOTAÇÃO URIBE E CORREA.....	56
TABELA 5	CATEGORIAS ROBERT BARR PARA OS CASOS DE URIBE E CORREA...	57
TABELA 6	ESCALA RILE DE POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO.....	61
TABELA 7	CODIFICAÇÃO DO MANIFESTO DE ÁLVARO URIBE.....	68
TABELA 8	CODIFICAÇÃO DO MANIFESTO DE RAFAEL CORREA.....	70
TABELA 9	FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS DESDE UMA PERSPECTIVA COMPARADA.....	71
TABELA 10	POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO MEDIANTE ESCALA RILE.....	72
TABELA 11	RESULTADOS DA CODIFICAÇÃO DO POPULISMO DE URIBE.....	73
TABELA 12	RESULTADOS DA CODIFICAÇÃO DO DOCUMENTO DE CORREA.....	75
TABELA 13	PERSPECTIVA COMPARADA DA PRESENÇA POPULISTA.....	77
TABELA 14	RESULTADOS DA CORRELAÇÃO DE PEARSON (SIMILARIDADE POR PALAVRA)	79

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	POPULISMO OU POPULISMOS? O DEBATE TEÓRICO SOBRE O CONCEITO	15
2.1.	CRISE: O PRECEDENTE DOS POPULISMOS	16
2.2.	AS DEMANDAS INSATISFEITAS LACLAUNIANAS E A CRIAÇÃO DO POVO	23
2.3.	POPULISMO DE OPOSIÇÃO E GOVERNO: OUTRO OLHAR NAS CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO	28
2.4.	ESQUERDA E DIREITA NOS POPULISMOS	36
2.5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	39
3.	DA JUSTIFICATIVA ÀS DEMANDAS INSATISFEITAS	40
3.1.	CONTEXTO POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL DE EQUADOR E COLÔMBIA	42
3.2.	DEMANDAS POPULARES INSATISFEITAS: PRECEDENTE DA ESCALADA POPULISTA	50
3.3.	RAFAEL CORREA E ÁLVARO URIBE: POPULISTAS?	54
3.4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	59
4.	IDEOLOGIA E POPULISMOS: ANÁLISE EMPÍRICO DOS MANIFESTOS	60
4.1.	DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	60
4.1.1.	DA METODOLOGIA DA PESQUISA	60
4.1.2.	DOS MÉTODOS DE ANÁLISES PARA A CODIFICAÇÃO DOS MANIFESTOS	65
4.2.	ANÁLISE DE CONTEÚDO QUANTITATIVA	67
4.2.1.	POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO DE URIBE E CORREA	68
4.2.2.	RESULTADOS QUANTITATIVOS DA CODIFICAÇÃO DE POPULISMO	73
4.2.3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ANÁLISE QUANTITATIVA DA PESQUISA	78
4.3.	RESULTADOS QUALITATIVOS DA CODIFICAÇÃO DE POPULISMO	79
4.3.1.	CATEGORIAS DO POPULISMO A PARTIR DE UMA VISÃO QUALITATIVA	81
4.3.2.	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ANÁLISE QUALITATIVA	86
5.	CONCLUSÕES	87
	REFERÊNCIAS	91
	APÊNDICE	95

1.INTRODUÇÃO

A evolução dos estudos sobre o populismo nos últimos anos tem brindado uma maior compreensão do fenômeno e das diversas caras que ele manifesta ao redor do mundo. Uma imensa porcentagem desses estudos tem permanecido no âmbito teórico, pretendendo encontrar uma definição apropriada, esboçando características que contribuam para a produção de uma teoria geral do populismo, ou pelo contrário, uma definição minimalista que possa ser empregada para todas as experiências existentes. Entretanto, a necessidade de passar do ambiente teórico para a parte empírica se torna relevante, pois testar estas pesquisas da área pode ajudar a encaixar o populismo na realidade contemporânea.

Dizer que o conceito do populismo está em evidências nas ciências sociais é uma afirmação irrefutável, devido à ambiguidade e à falta de consenso sobre uma definição geral. Isso possibilita fazer afirmações sem sustentação, como denominar que um partido, um líder, uma política pública ou um documento partidário ou governamental, seja populista, sem evidência empírica clara que fortaleça o uso do conceito. Isto posto, como o populismo se insere nas particularidades políticas anteriores? Esta deveria ser a questão principal das pesquisas subsequentes acerca do fenômeno populista, pois existe uma bagagem teórica extensa que proporciona elementos para que de maneira empírica o populismo possa ser examinado. A conotação pejorativa tem predominado na literatura, em razão de falta de conhecimento sobre o tema ou por insultar e injuriar o adversário político e as ações que ele empreende.

Nos últimos anos, desenvolveram-se distintas maneiras para analisar a presença do populismo nos manifestos partidários (JAGERS; WALGRAVE, 2007; PAUWELS, 2011; ROODUIJN; PAUWELS, 2011), uma delas é por meio da análise de conteúdo, ferramenta indispensável que prioriza os discursos e os manifestos para testar o grau de populismo. É preciso mencionar que essa ferramenta possui problemas e limitações importantes, porém, continua sendo uma alternativa útil de mensuração de qualquer discurso ou texto.

O uso dos manifestos político-eleitorais é claramente exposto por Rooduijn & Pauwels (2011):

A primeira razão substantiva é que um manifesto eleitoral pode ser visto como o documento que dá a mais clara visão geral do que um partido defende em um certo

ponto no tempo. A segunda razão mais prática é, que o manifesto da eleição é apropriado para um estudo comparando países, porque eles são razoavelmente comparáveis ao longo do tempo (ROODUIJN &PAUWELS, 2011: 1274)¹

Nesse sentido, os materiais implementados para a obtenção de informação (*corpus* da pesquisa) sobre o populismo, renovam as formas que antigamente eram usadas, como os discursos políticos. Quando a literatura detalha que o fenômeno populista é muito mais que isso, não se deve ter definições minimalistas do problema, o percorrido do populismo tem que ser observado desde sua origem até o momento mais importante dele, a chegada ao poder, para cumprir com as demandas que lhe deram origem. Por lógica, os manifestos político-eleitorais são uma opção, talvez não a única, mas, que pode oferecer uma luz das visões e ações que a liderança considerada como populista vai executar quando alcançar o poder.

O objetivo do trabalho é codificar dois manifestos políticos de duas lideranças populistas na primeira década do século XXI, Álvaro Uribe na Colômbia e Rafael Correa no Equador, dois populismos latino-americanos considerados de antemão como de direita e de esquerda, que permitam analisar a posição ideológica e grau de populismo inserido dentro dos manifestos políticos. A variedade do conceito se reflete também na evidência de populismos de esquerda e de direita, já que na Europa como na América Latina existe uma riqueza de experiências populistas, por exemplo. O populismo não conhece ideologias, sua presença no cenário político demonstra que não é possível vinculá-lo a uma coloração político-ideológica em específico.

A decisão de estudar um populismo de esquerda e outro de direita corresponde à finalidade do estudo, que é observar duas lideranças populistas cujos governos correspondem à onda populista latino-americana da primeira década do século XXI. Esses casos possuem similaridades entre si, como questões acadêmicas, antecedentes político-administrativos, uso de plataformas não tradicionais para acessar ao poder, movimentos sociais que posteriormente se converteriam em partidos políticos, etc. Contrapor um populismo de esquerda ou de direita se torna significativo para analisar duas posições diferentes, as

¹ Cita original: “The first, substantive, reason is that an election manifesto can be seen as the document that gives the clearest overview of what a party stands for at a certain point in time. The second, more practical, reason is that election manifestos are appropriate documents for a cross-national study, because they are reasonably comparable across countries and over time” (Rooduijn &Pauwels, 2011: 1274).

dinâmicas do populismo nas duas vertentes, as ênfases de cada manifesto e o grau de populismo presentes nos documentos.

A questão principal da pesquisa é, qual é o grau de populismo inserido nos manifestos políticos de Álvaro Uribe na eleição de 2002 e Rafael Correa na eleição de 2006? Pelo exposto nas linhas anteriores, o estudo não busca estudar as lideranças populistas *per se*, pois elas são casos ilustrativos, senão, pretende-se estudar os elementos ideológicos e populistas presentes nesses documentos.

Para atingir os objetivos do estudo e dar resposta às interrogantes derivadas da questão principal da pesquisa, se usará a metodologia da análise de conteúdo, dividido em dois momentos principais: 1) a codificação do posicionamento ideológico (esquerda e direita) por meio das categorias da Escala RILE, que forma parte da metodologia do *Manifesto Research on Political Representation* (MARPOR)², estas categorias permitem identificar a localização ideológica dos manifestos políticos-eleitorais, reafirmando a localização *a priori* das casos analisados. No segundo momento 2) a codificação do populismo (mais populismo *versus* menos populismo), que representa o aporte principal do trabalho, consiste na criação de categorias do populismo baseadas na literatura especializada do tema que possibilitem a presença do conceito dentro dos manifestos. Cinco serão as categorias que coadjuvaram para a obtenção dos resultados propostos.

O estudo examinará o *corpus* de uma perspectiva quantitativa e qualitativa, duas análises que se complementam para gerar resultados consistentes. Estes documentos públicos e acessíveis na internet, concedem a chance de serem analisados e estudados para fins de pesquisa. O manifesto político de Álvaro Uribe intitulado “Manifiesto Democrático -100 puntos de Álvaro Uribe Vélez”, contém 100 pontos distribuídos em 18 tópicos, os quais são: 1) A Colômbia que quero 2) Rumo a um estado comunitário, 3) Reforma política e administrativa. Luta contra politiqueria, 4) Luta contra a corrupção, 5) Segurança democrática, 6) Na busca da paz, 7) Confiança, erradicação da miséria e justiça social, 8) A revolução educacional, 9) Saúde para os pobres, 10) Cooperativismo, ferramenta fundamental, 11) O campo e a segurança alimentar, 12) Serviço público, 13) Vocação empresarial, 14) Emprego e moradia, 15) Transporte e infraestrutura, 16) Impostos e reforma

² Site oficial de MARPOR: <https://manifesto-project.wzb.eu/>

da aposentadoria, 17) Relações internacionais, 18) Um governo sério, eficaz e honrado. No milagroso. O documento tem 13 páginas, que envolve tudo o acima expressado.

Por conseguinte, o documento de Rafael Correa, denominado: “*Plan de Gobierno de Alianza País 2007-2011: Un primer gran paso para la Transformación Radical del Ecuador*”, está composto de 44 páginas. A estrutura interna do documento dispõe de quatro capítulos, em contraste com o documento de Uribe que está organizado por pontos, o documento de Correa difere neste aspecto. Porém, o sumário do manifesto é o adjacente: 1. Introducción 1.1. Buen vivir en armonía con la naturaleza, bajo un respeto irrestricto de los derechos humanos, 1.2. ¿Por qué necesitamos un cambio?, 2. ¿Qué país soñamos?, 3. Una nueva estrategia de desarrollo, 4. Ejes programáticos para la transformación radical del Ecuador, 4.1. Revolución constitucional y democrática, 4.2. Revolución ética: combate frontal a la corrupción, 4.3. Revolución económica y productiva, 4.4. Revolución educativa y de salud, 4.5. Revolución por la dignidad, la soberanía y la integración latinoamericana.

A análise qualitativa foi realizada com o apoio do *software NVivo*, que permitiu um processamento computadorizado dos manifestos e utilização de ferramentas como a análise de *cluster* que também outorgaram uma visão da similaridade entre palavras das unidades codificadas.

Para dar cumprimento às diretrizes gerais da pesquisa, a estrutura do trabalho será a seguinte: a primeira parte do estudo tem como objetivo apresentar a literatura relacionada ao populismo, replantar a ideia de denominar populismo em uma acepção plural, e não singular como comumente se elabora. Esta ideia parte das diversas experiências que não proporcionam um encaixe de populismo como algo único, mas um reconhecimento de sua diversidade como acontece com os conceitos de esquerda e direita. Aliás, aborda-se o elemento comum precedente aos populismos, que é a crise. Crise política, econômica ou sociocultural são elementos necessários, mas não suficiente para a aparição dos populismos. A dinâmica interna dos populismos, as demandas populares laclauניותas que proporcionam a aparição de um povo, elemento homogêneo que contribui para a divisão da sociedade em antagonismos em conflito. Do mesmo modo, retomam as diferentes abordagens que possuem os populismos, englobadas em populismo de governo e populismo de oposição, que são

fundamentais para desenvolver a definição que se adotará e de que surgiram as unidades de medida do conceito.

A segunda parte versará em torno dos casos em estudo, começando pela explicação do contexto político, social e econômico desses países, por meio de indicadores correspondentes a cada contexto, para dispor de uma visão geral da chegada dos populismos ou da gênese do fenômeno. Na segunda seção do capítulo 3, serão abordadas as demandas populares insatisfeitas, tomando como referência as informações do Latinobarômetro³ prévias à ascensão populista (um ano antes da eleição presidencial e o ano da eleição) para analisar quais foram as demandas populares mais importantes em cada país. Entretanto, o último tópico do capítulo está centrado em uma pergunta essencial, Álvaro Uribe e Rafael Correa podem ser chamados de populistas? A resposta a esta questão será justificada por meio do arcabouço teórico do segundo capítulo, para assim dar passo à análise empírica da pesquisa.

No quarto capítulo se desenvolverá a parte empírica do trabalho, o uso da análise de conteúdo dos manifestos dos movimentos políticos que impulsionaram Álvaro Uribe e Rafael Correa, *Primero Colombia e Alianza País*. Descreve-se a metodologia implementada, os métodos de coleta e métodos de análises da pesquisa, as categorias do populismo e as categorias de posicionamento ideológico, o processo de codificação efetuado que permitirá transitar à apresentação dos resultados das análises quantitativa e qualitativa da pesquisa. No entanto, é neste capítulo que se encontra a contribuição para a literatura empírica sobre populismo e possíveis trabalhos subsequentes com as categorias utilizadas.

A estrutura da pesquisa pretende dar resposta à pergunta central do trabalho e aos objetivos principais e secundários contidos nele. Reconhecem-se as limitações que poderão existir, mas, a ausência de pesquisas que mensurem o populismo não pode ser uma limitante para não fazer pesquisa empírica, o populismo como conceito deve sair do estágio teórico e se converter em empírico, que seja determinante para saber quando classificar um documento, um fato, um indivíduo ou uma ação como populista, e contribuir para a não demonização do conceito. Ante essa lógica, o primeiro passo deve ser feito.

³ Site oficial do Latinobarômetro: <http://www.latinobarometro.org/>

2. POPULISMO OU POPULISMOS? DEBATE SOBRE O CONCEITO

O conceito populismo nos últimos anos tem estado em alta, no âmbito acadêmico, na mídia, na política, mas, qual é a origem desse interesse pelo populismo? As questões negativas em torno do conceito, prevalecem na opinião pública e nas elites acadêmicas e políticas. A visão pejorativa do populismo e o problema principal de querer encaixar como lideranças populistas qualquer político, seja de esquerda ou de direita, provocam uma confusão geral nos diversos setores da sociedade. Mas, não só por essas razões, é difícil não encontrar dificuldades conceituais sobre o populismo. Os críticos expressam que existe uma ambiguidade em torno dele, além de que as diversas experiências no mundo também têm contribuído para que se possa definir de uma maneira abrangente; o que é populismo. Embora esta ambivalência não somente seja própria do conceito, outros termos que têm uma vinculação com o social como detalha Laclau, também padecem esse sintoma. Por que esse quesito? A complexidade das sociedades, a variedade de contextos, sejam culturais, políticos ou econômicos, geram diferenças iminentes que tornam difícil estabelecer uma teoria do que é ou do que não é um certo termo, como é o caso do populismo.

Com a provocação anterior, não se pretende dizer que uma teoria geral do populismo não exista. Diversos autores como Laclau (2002), Canovan (1999) Müller (2016), Mudde; Rovira Kaltwasser (2013) têm tentado estabelecer características básicas que definem o populismo, assim como possíveis causas e impactos que ele desencadeia, não obstante, uma teoria geral sobre populismo ainda continua ausente na literatura especializada no tema. Então, poderia se considerar populismos e não populismo? Visto desde uma perspectiva plural o conceito, seriam reconhecidas as diversas experiências existentes ao longo da história, os matizes e as particularidades que o termo tem para determinar o caráter plural que envolve.

A instigação detrás da afirmação acima feita, que tal qual os conceitos de esquerda e direita têm seu caráter plural, ‘esquerdas e direitas’, o populismo pode se inserir nesse âmbito. Desse modo, ao longo da pesquisa, os populismos vão ser demonstrados desde o percurso teórico-conceitual que será feito, os casos empíricos que são estudados e, por conseguinte, na vasta pesquisa que o populismo nos últimos anos tem apresentado como conceito atrativo,

principalmente para os casos latino-americanos, que de esquerda e direita têm experimentado.

2.1. CRISE: O PRECEDENTE DOS POPULISMOS

Os populismos, que “acompanham à democracia como uma sombra” (CANOVAN, 1999), devem contar com elementos comuns que possam identificar uma possível tendência populista. Para que os populismos consigam se desenvolver, têm que haver crise. A crise resume todo o complexo conjunto de variáveis que giram em torno dos populismos. O debate existente sobre as causas dos populismos, dependem da ênfase que cada especialista na área direciona a esse fator. Por exemplo, há literatura que posiciona um enfoque centrado em economia, mudanças econômicas, como aquelas que incentivam o surgimento do populismo, em outros estudos, o enfoque consiste nas crises políticas, ou crises institucionais e de representação. Por último a crise social, ou mais especificamente uma crise nas mudanças culturais e no aumento da desigualdade social.

Seria errado excluir qualquer dos três enfoques anteriores, ou determinar cada um como o mais importante, o desencadeador dos outros, devido ao fato de que os três são complementares. Como componentes de um sistema, o que acontece em uma esfera gera consequências em todas as partes. Problemas como a desigualdade econômica e social, a pobreza, a exclusão, a injustiça e a globalização, são algumas causas dos três tipos de crise. Portanto, a presença de qualquer tipo de crise é motivo de alerta para um possível surgimento populista? Porém, existirá uma sociedade sem crises? As crises e os problemas das sociedades são uma constante permanente da vida em comunidade. Considerar-se que qualquer crise pode gerar os populismos, então a afirmação de Canovan (1999) chega a ser certa. Robert Putman (2015) no seu livro *“Our kids”* pergunta, quanta desigualdade pode aguentar a democracia? Isto também poderia se fazer para o caso das crises; qual é o tamanho de uma crise que pode provocar o populismo? Uma crise ‘pequena’ também representa um risco para a democracia, no entanto, como medir o tamanho de uma crise? E assim poderia se continuar aprofundando no argumento, sobre o impacto da crise sobre o populismo e a criação de um entendimento mais complexo da gênese populista. Ainda que seja difícil que qualquer crise possa gerar o mesmo impacto e incentivar a ascensão populista, o fato é que

ela sempre está presente no momento prévio a esse fenômeno. Para existir o populismo pode resultar de uma crise política, social ou econômica, ou de uma mistura desses três tipos.

Crise, portanto, é condição necessária, mas não suficiente para a instauração populista. Decisões tomadas sempre vão gerar externalidades que podem afetar positiva ou negativamente setores da sociedade, criando insatisfeitos ou excluídos do sistema, “[...] não constituem, portanto, uma ordem, uma classe ou um corpo. Indicam antes uma falha, uma falha do tecido social” (FITOUSSI; ROSANVALLON, 1997, p. 129) Tecido social e falhas institucionais que são políticas e econômicas, porque a questão dos excluídos deve-se a um conjunto de circunstâncias, de decisões e não decisões.

As pesquisas especializadas em comportamento eleitoral (INGLEHART; NORRIS, 2016; NORRIS, 2017) mencionam, que são os excluídos os possíveis votantes dos populistas, produto do mal-estar social gerado. Porém, é legítimo que eles votem por aqueles que prometem sair da crise individual e geral que acontece sobre eles? A teoria da escolha racional (ARROW, 1963; HARSANYI, 1967; BUCHANAN, 1962; DOWNS, 1957) que exerce uma forte relação com os estudos do comportamento eleitoral, estabelece que o voto é racional quando os benefícios dessa decisão serão maiores que as perdas que a ação conduz. Entretanto, o voto populista não deve ter um caráter pejorativo como se considera no imaginário coletivo, pelo contrário, deve-se entender como consequência da racionalidade cidadã, e não feito por cidadãos ignorantes, massas incapazes de tomar uma decisão certa, se o sistema não responde às demandas populares.

Até o momento o sentido da argumentação não pretende dizer se o populismo é bom ou ruim, pois votar por lideranças com tais características, resultaram em experiências positivas e negativas, inclusivas (a experiência do populismo clássico latino-americano) e excludentes (populismo de direita europeu), que têm beneficiado à população ou que só suscitaram prejuízo, crises econômicas e des-legitimidade política. Desse modo, resulta importante estudar aos populismos, eles são a consequência e não a causa do mal funcionamento do sistema.

Explica-se, por conseguinte, os três tipos de crises nos populismos.

CRISE POLÍTICA

A crise como elemento comum das experiências populistas precisa ser mais estudada por tudo o que desencadeia. Mesmo assim, não se deve cair em determinismos, mas, o que ocorre no ambiente político? O vínculo entre representante e representado está desfeito, o governo carece de eficácia na maneira de agir e satisfazer as demandas da população, políticas austeras contribuem para acentuar o mal-estar social, cortes nos gastos sociais criam um mundo de incerteza laboral, familiar, financeira, tudo se torna instável. Além disso, na região latino-americana os altos níveis de corrupção e impunidade, também proporcionam dentro do sistema político crise e des-legitimidade crescentes.

Com estes elementos implícitos na crise política, concluir-se que só as democracias fracas são as únicas propensas ao populismo, mas a realidade não se apresenta assim, à medida que as democracias consolidadas e economicamente estáveis também têm incrementado seu apoio aos partidos e lideranças populistas, porém, e a explicação, contudo, não está na economia nem na política, a resposta pode ser sociocultural (INGLEHART; NORRIS, 2016).

As eleições no mundo todo estão demonstrando uma crise profunda no sistema de partidos, que se traduz em eleições polarizadas, além de fragmentação do sistema de partidos produto de crises de credibilidade e de legitimidade, o que ocasiona o surgimento de novos partidos e movimentos que tem confrontado aos partidos tradicionais como na França ou ao bipartidarismo, como no caso espanhol. Desse modo, as transformações do sistema político tem sido terra fértil para o surgimento de lideranças populistas que pretendem devolver o poder ao povo, renovar o vínculo entre representantes e representados, isto analisado pelo lado da demanda política e pelo lado da oferta política, ou seja, dos partidos políticos, estes problemas, têm lhes obrigado a procurar novos personagens *outsider* que colaborem em mantê-los no jogo político-eleitoral, como os denominados ‘puxadores de votos’ brasileiros, uma transformação nas duas vertentes que tem impactado no ambiente político mundial. Esses tipos de problemáticas na esfera política se tornam determinantes para desprestigiar a política e almejar novas alternativas que resolvam a crise, uma dessas vias são a ascensão de lideranças populistas.

CRISE ECONÔMICA

Os populismos também podem ter sua gênese em uma crise econômica? Em algumas ocasiões, especialistas em populismos apontam exageradamente para este ponto, estabelecendo que a crise econômica sempre é a razão da presença populista. A interligação entre os três tipos de crise, torna imprescindível considerar outros fatores além da economia. Dentro do elemento econômico a desigualdade joga um papel relevante dado que recentes estudos mostram a tendência ascendente da acumulação da riqueza, principalmente o estudo do economista francês Thomas Piketty (2013) que trouxe o debate novamente à mesa política global e às instituições financeiras internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esse fato desencadeia uma onda de ceticismo sobre as elites econômicas nacionais, num primeiro momento, por descumprimento dos benefícios que trouxeram a abertura do mercado e a globalização no seu conjunto. Pois os benefícios só foram destinados a uma parcela da população, que teve a vantagem de se adaptar às novas regras mundiais da competição. Não é que a globalização por si mesma seja ruim. O problema, como assinala Stiglitz (2002) é o gerenciamento errado que os governos fizeram devido à pressão dos organismos financeiros globais (como o FMI) para aplicar políticas que muitas vezes foram na contramão do interesse da sociedade.

Desde a abordagem economicista que possui os estudos sobre os populismos, existe um elemento colocado no debate. Aquelas nações nas quais a integração econômica (entenda-se abertura do mercado) está mais consolidada, têm menor probabilidade de ceder a um populismo, “Portanto, nos estados que são altamente integrados dentro da economia global, os votantes estão indispostos para apoiar aos candidatos *outsiders* populistas por medo de repercussões econômicas como consequência do descontento do mercado com sua decisão” (DOYLE, 2011, p. 1464)⁴ Ao observar o Brexit (Reino Unido), o atual populismo europeu e dos Estados Unidos, economias globalmente integradas com grande auge populista, percebe-se que a veracidade do argumento economicista limita a abrangência do fenômeno. Por

⁴ No original: “Therefore, in states that are highly integrated into the global economy, voter may be unwilling to support populist outsider candidates for fear of the economic repercussion as a consequence of market dissatisfaction with their choices”

exemplo, a migração, o avanço tecnológico e o chauvinismo de bem-estar, contribuem para a ascensão populista.

Os estudos modernos que explicam o aumento dos movimentos populistas europeus e norte-americano denominam esta população não beneficiada como ‘perdedores da globalização’ ou ‘perdedores da modernidade’, estereótipo com uma conotação pejorativa, que pretende caracterizar o votante populista. A análise de Le Bon (1895) sobre as massas dirigidas, ignorantes e manipuladas continua vigente, pois configuram-se como perdedores da globalização ou da modernidade quem por meio do ressentimento, mal-estar, frustração por não se adaptar aos avanços tecnológicos e as mudanças de valores da sociedade, quer uma volta ao passado, o que representa o populismo da nostalgia europeu e norte-americano.

“O perfil dos seguidores do populismo obviamente é importante para o modo como pensamos do fenómeno. Mas, isto não é só reduzir a explicação do fenómeno completo, uma expressão política desarticulada, “os perdedores no processo de modernização”. Isso não é realmente uma explicação” (MULLER, 2016, p. 17)⁵.

Estes populismos mantêm um estrito vínculo com a relação da mudança social e cultural das sociedades que deriva em crises sociais ou como Fitoussi e Rosanvallon denominam ‘crise da identidade social’, sendo estudada por vários teóricos do populismo e da democracia (DERKS, 2006; FITOUSSI; ROSANVALLON, 1997; INGLEHART; NORRIS, 2016).

CRISE SOCIAL E CULTURAL

Os triunfos de Trump nos Estados Unidos, do Brexit e a ascensão de movimentos populistas na Europa trouxeram uma explicação banal para tentar explicar estes acontecimentos, denominar aos votantes como ‘os perdedores da globalização ou da modernidade’, uma simplicidade que não consegue saber o que realmente está detrás da insatisfação destes votantes, por que não tiveram os benefícios que os demais (a elite) se conseguiram, esta pequena parcela que exerce influência política e econômica para se apoderar da maior quantidade de lucro das inovações tecnológicas e das decisões político-econômicas. É inegável que a maioria dos teóricos sociais e políticos, além de historiadores

⁵ No original “The profile of supporters of populism obviously matter in how we think about the phenomenon. But it is not just patronizing to explain the entire phenomenon as an inarticulate political expression on the part of the supposed ‘loser in the process of modernization’. It is also not really an explanation”

relacionava o fenômeno populista com a frustração, a raiva, o aborrecimento das massas contra a elite, porém, a raiz do fenômeno continua íntegra. Será que por isso o populismo se volta uma constante? Essa é uma lógica que ainda não tem uma comprovação empírica, mas, que induz a inferências sobre a gênese populista que poderiam ser válidas se lograssem ser testadas. Um deles é o efeito da pobreza e da desigualdade social no desenvolvimento do populismo.

“[...] deve ser explicada não simplesmente por períodos específicos de crises, mas, em contextos de pobreza, desigualdade social, exclusão através da região, resultando de uma nova realidade de democracia eleitoral coexistindo com profundo ceticismo com relação às instituições da democracia representativa” (NAVIA; WALKER, 2008, p. 265)⁶

Essa presença de contexto de pobreza está relacionada ao cenário latino-americano principalmente, onde coexistem uma democracia eleitoral ‘consolidada’ e altos níveis de pobreza e desigualdade social, razão que tem denominado essa região como a mais desigual do mundo. Os estudos de Kurt Weyland (2003; 2007) sobre os populismos desta região fazem referência à capacidade das lideranças populistas de mobilizar os pobres, a massa majoritária que está excluída dos *outputs* governamentais. Isso também desencadeia o clientelismo, como debate Barozet (2003) fenômeno que não nasce com o populismo, pois está presente em diversos contextos, e que persiste em governos ‘democráticos’ onde as instituições políticas são fracas. Deve-se desvincular populismo de clientelismo como elementos simbióticos, nem sempre a existência de um implica a ocorrência do outro.

Para Fitoussi e Rosanvallon (1997) o mal-estar é gerado pela decepção crescente de injustiça no interior das sociedades, pelo aumento da violência e pela delinquência produto da ausência de sentimento de pertencimento social e perda da ideia de uma sociedade igualitária, quando igualdade de acesso e de oportunidades são estabelecidas nas leis, mas na realidade, não se realizam. Ou seja, “[...] o que pode tornar intoleráveis as desigualdades existentes talvez não seja tanto o seu aumento, como um enfraquecimento da percepção do princípio da igualdade que as legitima, ou a impressão de que esse princípio já não se encontra efetivamente em vigor” (FITOUSSI; ROSANVALLON, 1997, p. 64). As mudanças sociais são indiscutíveis, pois uma sociedade assim como um indivíduo está em constante

⁶ No original: “(...) must be explained not simply by specific periods of crisis but within the context of poverty, social inequality, and exclusion across the region, resulting in the new reality of electoral democracy coexisting with deep scepticism with respect to the institutions of representative democracy”

transformação. Atualmente, os princípios básicos que antigamente produziam coesão social, estão sendo fortemente criticados pelas sociedades por sua inoperância. Novas desigualdades que os autores denominam como ‘dinâmicas’ estão surgindo e não se podem desacreditar os esforços para combater a pobreza alimentar ou a pobreza extrema, que têm visto se reduzir nos últimos anos, ou o acesso à educação ou à saúde, cada vez amplia sua cobertura, não obstante novas desigualdades tenham aparecido nas sociedades, tanto desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento. Estas últimas com exigências materialistas na maioria dos casos, e as primeiras com demandas pós-materiais. O que acontece é que os argumentos que antes legitimavam as desigualdades dinâmicas têm ficado obsoletos e, com base nos autores, isso é o que faz inaceitável a desigualdade, sendo um elemento persistente.

Outra das razões que pretende explicitar a conjuntura atual é o “retrocesso cultural”, a mudança social, de valores, pois como Inglehart (1977) explicitou no seu livro intitulado ‘A Revolução Silenciosa’, foram essas mudanças culturais que provocaram uma nova clivagem cosmopolita *versus* xenófobo, que em parte vem a se ligar à tradicional divisão ideológica esquerda-direita. A recessão cultural é um fenômeno psicossocial, resultante dos níveis de insegurança, isto pode se demonstrar pelas atitudes anti-imigração, desconfiança na governança nacional-global e valores autoritários. Consequentemente, são as gerações mais velhas que têm uma tendência a votar pelo populismo (de direita europeu, que é a hipótese de Inglehart e Norris). Esta interpretação cultural, se apoia nas novas mudanças nas militâncias partidárias. A esquerda tem aumentado seu apoio entre a classe média, a classe trabalhadora que antigamente era seu eleitorado fiel, não se sentiu representada pelos partidos de esquerda, devido à alteração da agenda desses partidos, que aceitaram o declínio do poder de barganha sindical para se adaptar ao novo enfoque da economia neoliberal.

O vazio que a esquerda deixou foi ocupado pela nova direita, que passou defender a classe trabalhadora culpando os imigrantes como a causa do problema dos altos níveis de desemprego, e produzindo um discurso nacionalista excludente a esse grupo social (DERKS, 2006). Todas essas mudanças de atitude, de militâncias, de valores, de agenda e, sobretudo, de sociedades, contribuí com a compreensão do porquê do populismo. É importante mencionar que podem prevalecer alguns elementos que não foram retomados na abordagem

dos três tipos de crises referidos nas páginas precedentes, além de mencionar um tipo de crise e conectar com outra, devido ao fato de que existe uma certa interligação entre todos os tipos.

O populismo se estabelece como o objeto de pesquisa, porém, não se tem definido o que se entende por isto. Aliás, antes de definir o que se entenderá como populismos neste trabalho, é importante ver a dinâmica interna do fenômeno que vai contribuir para a compreensão do termo adotado. Demandas insatisfeitas são causas do populismo, pois adquirem uma importância dentro dos populismos, como elemento de formação do povo (LACLAU, 2005; LACLAU; MOUFFE, 1987) abordando-se o conceito de hegemonia à luz da teoria marxista.

2.2. AS DEMANDAS INSATISFEITAS LACLAUNIANAS E A CRIAÇÃO DO POVO

Uma vez apresentadas as visões econômicas, socioculturais e políticas das crises dentro da compreensão do fenômeno populista, é relevante continuar com essa mesma lógica mediante um ponto que a literatura sobre populismos incorpora, as demandas insatisfeitas. Elas são um elemento criador do “povo”, justificativa que as lideranças populistas empregam para basear seus discursos e criar antagonismos sociais para canalizar o mal-estar. Tudo o que foi anteriormente mencionado, é analisado principalmente por um autor que se torna fundamental para o entendimento dos populismos, Ernesto Laclau. O autor, em seus argumentos teóricos, tenta explicar os populismos a partir de dentro, ou seja, tendo em vista as dinâmicas internas do fenômeno e a construção do imaginário coletivo chamado ‘povo’. Os populismos e a democracia compartilham esse elemento fundamental, criam um povo. Mas, quem é o povo, apresenta-se como a questão principal dentro da explicação laclauniana⁷, porém, não é tão fácil de descrever nem esclarecer.

Para começar com a dinâmica intrínseca dos populismos por meio da interpretação laclauniana que vai ser citada, é preciso se referir aos conceitos chave que compõem o olhar do autor, demandas democráticas e demandas populares, equivalência e diferença, articulação e hegemonia, antagonismos e povo. Parece que estes conceitos são produto de uma relação gradativa, ou seja, as demandas democráticas se encontram na base da pirâmide e o surgimento do povo constitui o topo da mesma. Esta transformação de como se cria o

⁷ Principalmente suas duas obras mais importantes. *Hegemony and socialist strategy: Towards a radical democratic politics* (1987) *A Populist Reason* (2005).

povo está composta de mecanismos que influenciam para sua constituição, um a um vai aparecendo dentro do avanço do processo.

O conceito “demanda”, se volta ambíguo, porque “[...] essa ambiguidade no significado é útil para nossos propósitos, já que é na transição da petição à queixa onde vamos achar um dos primeiros traços definitivos do populismo” (LACLAU, 2005, p. 98)⁸. Demandas é um conceito que também parece o sintoma de tudo (ou a maioria), um conceito social, ambiguidade e imprecisão. Em “A Razão Populista” (2005), Laclau dá continuidade ao trabalho feito junto com Chantal Mouffe em 1985. A perspectiva marxista e gramsciana do conceito de hegemonia fundamenta esse processo de equivalências das demandas isoladas, denominadas por ele, demandas democráticas. Laclau detalha a complexidade da sociedade, fazendo uma digressão e relacionando o anterior com o discurso populista.

“[...] a partir disto pode-se deduzir que a linguagem de um discurso populista -já seja de esquerda ou de direita- sempre vai ser impreciso, e o flutuante: não por alguma falha cognitiva, senão porque intenta operar de maneira performativa dentro de uma realidade social que é em grande medida heterogênea e flutuante” (LACLAU, 2005, p. 151)⁹.

Essa visão justifica o porquê da essência detrás dos populismos, principalmente com o uso dos termos que constituem parte dele. O conceito ‘demanda’ não está isento disso.

O objetivo do governo é responder às demandas da sociedade, demandas que em muitas ocasiões são esquecidas pelos diferentes níveis de governo (local e nacional). A normalidade política é que sempre existiu esse tipo de demandas democráticas pela falta de decisões e não decisões que cada governo faz. O que formaliza o surgimento do populismo é quando estas demandas democráticas se constituem em demandas populares. Estas últimas são uma subjetividade mais ampla (LACLAU, 2005) ou seja, a união das demandas democráticas que transitam do isolamento até a unidade, a harmonia, a comunhão. Precisa haver um vínculo equivalente entre essas demandas, um elemento que sirva de conector entre as inconformidades sociais, a equivalência.

⁸ No original: “[...] Esta ambigüedad en el significado es útil para nuestros propósitos, ya que es en la transición de la petición al reclamo donde vamos hallar uno de los primeros rasgos definitorios del populismo”

⁹ No original: “[...] a partir de esto podemos deducir que el lenguaje de un discurso populista -ya sea de izquierda o de derecha- siempre va a ser impreciso y fluctuante: no por alguna falla cognitiva, sino porque intenta operar performativamente dentro de una realidad social que es en gran medida heterogénea y fluctuante”

A equivalência representa o ponto nodal da antessala populista, porque se torna uma pré-condição para a existência dele. Se não estivesse presente não poderiam se unir e canalizar as demandas democráticas e convertê-las em demandas populares, ou seja, criar uma articulação para a inconformidade. Mas, este processo laclauniano também explica que este objetivo de unir demandas díspares pode gerar um insucesso, devido ao princípio de diferença que pode predominar. Como acoplar demandas que têm dentro da sua essência uma conformação totalmente distinta (por exemplo demandas de contextos rurais e urbanos, têm uma gênese divergente que pode não funcionar para ser articuladas, ou demandas surgidas de diferentes classes sociais ou de grupos étnicos). Assim, poderiam ser mostrados mais exemplos de demandas diferenciadas e por lógica, toda demanda se manifesta em diferentes contextos temporais e espaciais. Mas esse elemento articulador, ou melhor a equivalência tem que ajudar a construir a relação entre dois polos que são distintos em aparência, porém apresentam elementos que podem ser unificados.

Laclau e Mouffe (1987) definem a equivalência como “[...] uma lógica da simplificação do espaço político, enquanto, a lógica da diferença é uma lógica da sua expansão e incremento da complexidade” (LACLAU; MOUFFE, 1987, p. 130)¹⁰. Uma maneira muito significativa de definir a equivalência, é conformar e reduzir numerosas demandas em algumas ou uma somente. Então, as demandas populares têm sua sustentação na vontade coletiva da sociedade, uma transformação de interesses divergentes em interesses comuns.

Para que exista uma identidade popular é necessário o uso de significantes por exemplo palavras, imagens, que possam trazer uma solidez e estabilidade às demandas. Todavia um risco que Laclau assinala é que isso pode fazer com que as demandas percam a autonomia. E poderiam perder sua essência, de tal modo que poderia levar a que a demanda democrática como um todo ceda parte de seu fundamento a uma prioridade maior, um interesse superior. Isto porque “o fato de que todas as demandas individuais na sua própria individualidade se oponham ao mesmo regime opressivo é a razão para que possa se

¹⁰ No original: “(...) is logic of the simplification of political space, while the logic of difference is a logic of its expansion and increasing complexity”

estabelecer uma comunidade equivalente entre elas” (LACLAU, 2005, p. 175)¹¹. Embora a articulação pretenda ser natural, os interesses imersos na individualidade das demandas tornam difícil fazê-lo, e, em menor medida sem a presença da equivalência como premissa do populismo.

O conceito de hegemonia empregado por Laclau e Mouffe (1987) permite aplicar a teoria marxista ao entendimento da dinâmica populista, ou seja, a construção de uma articulação entre todas as demandas para formar um bloco hegemônico. Estes elementos de hegemonia em algumas ocasiões derivam de uma guerra de oposição, ou seja, uma divisão do espaço social, esta guerra de oposição para a linguagem populista se traduz como a criação dos antagonismos, mas, quem são os componentes antagônicos? “[...] um antagonismo é assim construído entre dois polos: o povo, que inclui todos estes que defendem os valores tradicionais e a liberdade de empresa; e seus adversários, o estado e todos seus subversivos (feministas, negros, jovens e permissivos de todo tipo)” (LACLAU; MOUFFE, 1987, p. 170)¹². Entretanto, a importância desta guerra de oposição, que divide a sociedade em duas partes, é que um componente de antemão já está definido, o povo. A construção do ‘adversário político’ vai adquirir o nome dependendo do contexto de cada país, constante que a diversidade dos populismos tem gerado, estabelecer quem é o inimigo a vencer.

Os antagonismos formam parte desta complexidade e pluralidade do social. Com isso, não é conveniente justificar a aparição dos populismos pela simples razão de que os antagonismos sociais vão a estar em todo momento no mundo político. Quando um populismo surge, é preciso outros elementos para que ele possa ser considerado um fenômeno político, que não seja antidemocrático.

A partir deste momento, em que já foi mencionada a presença das demandas democráticas, demandas populares criadas na raiz dos pontos nodais ou elemento de equivalência, a prática articulatória e a hegemonia, pergunta-se: como delimitar esses grupos antagônicos? Quem são, *grosso modo*, os bons e os ruins do contexto espacial e temporal?

¹¹ No original: “El hecho de que todas las demandas individuales en su propia individualidad se oponen al mismo régimen opresivo es la razón de que pueda establecerse una comunidad equivalencial entre ellas”

¹² No original: “An antagonism is thus constructed between two poles: the ‘people’, which includes all those who defend the traditional values and freedom of enterprise; and their adversaries the state and all the subversives (feminists, blacks, young people and permissive of every type)”

Na tese de Laclau e Mouffe “[...] os antagonismos não são relações objetivas, mas relações que revelam os limites de toda objetividade, a sociedade é constituída ao redor destes limites e são limites antagônicos” (LACLAU; MOUFFE, 1987, p. XIV)¹³. Se estas relações como os autores expressam são relações subjetivas, resultado desta conformação articulatória e hegemônica, então é o líder quem vai constituindo todo esse processo de diferenciação dos excluídos e os culpáveis, aqueles que têm subjulgado as massas. O povo é o que pode garantir essa vinculação entre a democracia e o fenômeno populista. Mas, é momento de mencionar que papel joga o povo no populismo, excluindo de algum modo sua função na democracia, na pluralidade democrática ou na hegemonia do populismo.

O povo é a construção principal do populismo, porque desde a perspectiva conceitual dele como uma manifestação política, proporciona a vantagem de saber quem pode e quem não pode participar, quem é esse setor antagônico que não tem a chance de formar parte do ‘povo’. Então, o povo “requer da passagem <via equivalências> de demandas isoladas, heterogêneas, a uma demanda ‘global’ que implica a formação de fronteiras políticas e a construção discursiva do poder como forças antagônicas” (LACLAU, 2005, p. 142). A conceitualização anterior vai além da lógica que se tem implementado, do povo como um conjunto de integrantes que são considerados excluídos do sistema, os contextos e as diferentes demandas que variam de país em país. Por isso, deve se analisar de maneira específica quem é o povo e não estabelecendo padrões gerais que talvez em um determinado país não possa ser aplicável. Novamente, retoma-se a linha argumentativa que se mencionou nos parágrafos anteriores. Para Laclau (2005) essas demandas isoladas formaram uma demanda global, mas, em uma só demanda pode se resumir a totalidade das demandas existentes, é possível que este processo hegemônico seja efetivo para canalizar o mal-estar da população excluída.

Apesar de serem questões que surgem com a tese de Laclau, não é finalidade do estudo olhar sobre a quantidade de demandas globais que o processo hegemônico pode conceber, pois apenas testando os populismos caso por caso se saberia a tendência predominante. Entretanto, a formação do povo como entidade capaz de exigir e ser escutado,

¹³ No original: “antagonisms are not objective relations, but relations reveal the limits of all objectivity, Society is constituted around theses limits and they are antagonistic limits”

ser ouvido, é mais um caso de ação coletiva pela busca do bem-estar comum. É nessa participação do povo que o enfoque sociológico adquire sua importância. O populismo clássico latino-americano se viu favorecido por esta incorporação de massas excluídas e pelo poder que conseguiu por meio da participação popular (DE LA TORRE, 2007; KALTWASSER, 2014; LACLAU, 2005; WEYLAND, 2003).

Por esse motivo, Müller afirma que o populismo é anti-pluralista. Para De la Torre “[...] esses populistas atacam o pluralismo, regulam a esfera pública e a sociedade civil para construir a imagem de um povo homogêneo” (DE LA TORRE, 2016, p. 72)¹⁴ Para o autor o problema vem de cima, em outras palavras, as lideranças atacam a dissidência para criar a homogeneidade. Todavia, essa diferença é consequência de falta de cumprimento das promessas que a democracia e o bom funcionamento das instituições sejam políticas ou econômicas fizeram. Por isso o mal-estar social, pela nula resposta às demandas sociais. Porém, dar poder ao povo é uma das características dos populismos, sejam de esquerda ou direita, sejam latino-americanos, europeus ou africanos. É esse grupo (em palavras de Laclau -o *plebs*-) que deve reclamar da parcialidade, que tem que funcionar como a totalidade da comunidade. Deve-se recuperar o poder que foi ‘roubado’ pela parcela antagônica, porque:

[...] se a sociedade conseguisse conquistar uma ordem institucional de tal natureza que todas as demandas pudessem ser satisfeitas dentro dos seus próprios mecanismos imanentes, não haveria populismo, mas, por razões óbvias, tampouco haveria política (LACLAU, 2005, p.149)¹⁵

2.3. POPULISMOS DE OPOSIÇÃO E GOVERNO: OUTRO OLHAR NAS CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO

A abrangência dos populismos permite incorporar diferentes perspectivas para conduzir a uma maior compreensão sobre em que consiste esse conceito. Depois de analisar a dinâmica interna dos populismos, a conformação do povo como ente antagônico é preciso mostrar que o populismo não se restringe a isso. O populismo vai além dessa característica,

¹⁴ “[...] theses populists attacked pluralism, the regulated the public sphere and civil Society to construct the image of homogenous people”

¹⁵ No original: “Si la sociedad lograra alcanzar un orden institucional de tal naturaliza que todas las demandas pudieran satisfacerse dentro de sus propios mecanismos inmanentes, no habría populismo, pero, por razones obvias, tampoco habría política”

logo, devem ser mencionadas outras características que contribuem para entender melhor o funcionamento dos fenômenos dessa natureza.

Podem-se sintetizar os olhares dos populismos em dois momentos específicos que intervêm na dinâmica da política cotidiana, o momento eleitoral e o momento como governo. Os populismos como parte da política, seu campo de ação, surgem para dar solução às demandas populares, então seu objetivo é chegar ao governo, embora por vezes fique apenas na tentativa, ou seja, como oposição. Rosanvallon (2011) menciona sua tipologia dos populismos: ‘*de gouvernement* (de governo), *d’opposition* (de oposição) e de *dénonciation*’ (de denúncia). Baseado nesta tipologia, parece conveniente unificar os populismos de denúncia e de oposição, pelos objetivos comuns que eles têm. Os dois se encontram desde a posição de ‘não governo’, o que permite visualizar elementos compartilhados entre ambos, embora em algumas ocasiões os populismos de denúncia não sejam institucionalizados como no populismo de oposição comumente é., entretanto, os dois tipos considerados neste trabalho serão; populismo de governo e populismo de oposição, que agregam as diferentes perspectivas e características que a literatura especializada expõe.

Explica-se a divisão dos dois tipos de populismo e as abordagens principais em torno deles.

POPULISMO DE OPOSIÇÃO

O populismo de oposição entendido não só como uma oposição institucionalizada, mas também uma oposição não institucional (ou seja, desde os diferentes âmbitos da esfera pública), se caracteriza por três abordagens principais sobre o conceito em tela: populismo como uma estratégia política, populismo como um movimento político e populismo como uma ideologia política. As três vertentes apresentam uma série de características próprias, cuja identificação contribui para saber com maior exatidão, o que é o fenômeno populista, tendo em vista que nos últimos anos o conceito se tem desvirtuado, pelo uso errôneo que a mídia e a classe política fazem do termo, a fim de desprestigiar adversários políticos.

Na primeira vertente; populismo como estratégia política (DE LA TORRE, 2007; DUGAS, 2003; WEYLAND, 2003) ressalta-se a presença de uma liderança personalista e um vínculo direto líder-povo. Por exemplo Weyland (2003) estabelece que, “como uma

estratégia política por meio da qual um líder personalista busca o exercício do poder governamental baseado em apoio direto, não mediado, não institucionalizado, de uma maioria não organizada” (WEYLAND, 2003, p. 1097)¹⁶ nas três características manifestas neste enfoque, ao líder personalista caberia se estabelecer como liderança carismática, apela diretamente o povo sem presença de instituições que sirvam de intermediadoras e por último, ter uma massa ou seguidores desorganizados. Essa visão tem predominado na literatura populista. Sob essa perspectiva o mais importante é a liderança personalista, a linha que se vem adotado não coloca destaque nesse líder, porque falar de carisma é retomar autores como Weber para entender isso como elemento fundamental ao fenômeno, o que demandaria um trabalho exclusivo sobre o tema. Mas, deve-se considerar primeiro a importância que tem um líder, as qualidades para ter uma maior comunicação com o povo e segundo para canalizar esse mal-estar social (demandas democráticas insatisfeitas) em demandas populares que consigam criar um povo e estabelecer esta relação antagônica entre os dois polos sociais, essa relação chega ser exposta nos manifestos político-eleitorais onde são colocadas estas demandas populares e as ações de governo a realizar uma vez no poder. Entretanto, a liderança se torna elementar em todo momento populista, carisma, capacidade de mobilização e de integração serão determinantes para o sucesso eleitoral e a chegada ao governo.

Robert Barr (2009) desenvolve uma categorização precisa das diferentes estratégias políticas que em certas ocasiões podem criar confusão para designar alguém como populista, ou seja, a tendência constante da política moderna de atores políticos *outsiders* e de atores com discurso anti-*establishment*, que utilizam estas ferramentas para ganhar o apoio da sociedade devido à crise de legitimidade que sofrem os políticos e as instituições. ‘*Outsiders*’ e os ‘*Maverick*’ (dissidentes) também se têm convertido em uma constante para conseguir chegar ao poder. O caso mais recente foi nos Estados Unidos nas eleições de 2016 com Donald Trump considerado um *outsider* da política, quem por meio do discurso anti-*establishment* conseguiu atingir à Presidência. Desta maneira, populismo “[...] reflete a combinação específica de apelo, localização e vínculo que sugere uma correção baseada em

¹⁶ No original: “As a political strategy through which a personalistic leader seeks to exercise government power based on direct, unmediated, uninstitutionalized support from large number of mostly unorganized followers”

accountability melhorada mais que um aumento da participação” (BARR, 2009, p.38)¹⁷. Porém, o apelo relacionado com o ponto anti-*establishment*, a localização com a posição *outsider versus insider* e o vínculo com o povo são os requisitos fundamentais que combinados determinam o que é o fenômeno populista. Não obstante, a definição de Barr (2009) carece da presença do povo e da sua participação, pois concentra-se mais na esfera política e esquece a participação do mal-estar cidadão, uma vez que pretende saber o porquê da gênese populista, como está posta a definição não poderá contribuir totalmente para a compreensão do fenômeno.

Parece comum escutar que quando existe na arena política uma liderança ‘populista’ ou com características relacionadas a isso, faz-se referência a ela como inimigo das instituições, pela conotação negativa que se atribui ao populismo. Como já foi argumentado, essa visão é errônea, pois são meramente os inimigos dos mecanismos de representação que falham em reivindicar sua demanda de representação moral exclusiva” (MÜLLER, 2016, p. 39)¹⁸. Então, como maneira de injuriar ao adversário político no pleito, essa estratégia chega a ser efetiva, mas, na verdade, para que o ator político populista seja inimigo das instituições políticas, são necessárias mais características. A midiaticização da política tem um papel relevante neste evento, porque seu enfoque na difusão da mensagem de ‘inimigo das instituições’ poderia contribuir para formar uma consciência coletiva negativa dele, ou pelo contrário, como afirma Hanspeter Kriesi (2014) esta midiaticização da política se transforma em uma mídia comparsa que serve para maximizar o apoio dos partidos e lideranças populistas. Essa excessiva cobertura midiática explica em parte, o aumento dos populismos europeus, o fenômeno é complexo e é difícil saber como um fator influencia a mudança de atitudes e o respaldo aos populismos.

Catalogar os populismos como simples retórica também é uma ideia reducionista. A retórica não é própria dos populismos, é, em geral, parte elementar da política. A essa visão de estratégia política se adiciona a colaboração de Canovan (1999) para quem a imagem de populismo é parte da democracia. O fracasso da democracia redentora precisa de um

¹⁷No original: “reflects the specific combination of appeal, location and linkages that suggests a correction based on enhanced accountability rather than increased participation”

¹⁸No original: de “They are merely the enemies of mechanisms of representation that fail to vindicate their claim to exclusive moral representation”

estímulo, que é o populismo, para se corrigir e modificar as coisas que resultou em insucesso. Além disso, o apelo ao passado que é próprio do populismo nacionalista (voltar à glória dos anos bons, da vitória, do sucesso para mobilizar a sociedade) dá passo ao populismo considerado como ‘mobilização política’.

A outra perspectiva do populismo entendido como mobilização política (COLLIER; COLLIER, 1991, COMMACK, 2000, BARR, 2009; DOYLE, 2011; LEVITSKY; ROBERTS, 2011) coloca sua ênfase na participação social. Uma das definições nesse sentido é a seguinte, “[...] refere-se a uma mobilização política de cima para baixo das massas constituídas por um líder personalista quem desafia a um grupo ou elite em nome do povo” (LEVITSKY; ROBERTS, 2011, p. 1149)¹⁹. A presença do líder como foi afirmado anteriormente deve prevalecer, porque ele representa ao povo homogêneo, é a cabeça visível no processo. Reafirmando que parte de esta literatura pensa no vínculo entre populismo e classes trabalhadoras, ou como Weffort (1985) e Worsley (1973) apontaram, que o populismo era um fenômeno urbano e de classes médias. Para fins gerais, não importa qual é a base de apoio do populismo, na Europa se relaciona ao populismo com as classes trabalhadoras os ‘perdedores da globalização’ como já se mencionou, ou nos Estados Unidos (eleição de 2016) com as classes trabalhadoras brancas, inclusive como no caso da América Latina com as classes pobres. Em termos globais, não é possível estigmatizar aos populismos com uma certa classe social já que, cada contexto é distinto, além disso, esse acompanhamento da hegemonia na estruturação das demandas populares, faz que a classe social em particular desapareça para se conformar um povo que é a unidade expressão populista.

O enfoque de populismo como ideologia ou uma ideologia política fraca²⁰ (ULIANOVA, 2003; ABTS; RUMMENS, 2007; BAQUERO, 2010; MUDDE, 2004, 2009), posiciona-se a favor de chamar o populismo de uma ideologia política, como à esquerda ou à direita. Autores como Mudde (2007) a chamam de ideologia fraca, que precisa de apoio de outras ideologias. Nos estudos atuais das experiências populistas no mundo todo, existe uma

¹⁹ No original: “refers to the top-down political mobilization of mass constituencies by personalistic leaders who challenge elite groups on behalf of an ill-defined pueblo, or the people”

²⁰ O enfoque de populismo como ideologia política será abordado superficialmente, já que mais adiante se mencionará a detalhe.

quantidade ampla de considerações de populismo como ideologia, principalmente retomando a Mudde (2007) que sustenta sua definição principalmente nos casos europeus. Dentro do debate sobre ser ou não uma ideologia, Laclau (2005) afirma que o populismo é mais uma resposta da crise sistêmica de descumprimento de demandas que uma construção ideológica. Contrariamente, Ulianova (2003) define o populismo como uma prática de muitas ideologias e, como essa visão se aproxima mais a Mudde, e na relação à necessidade do populismo para se complementar com outros olhares ideológicos. Por último, Baquero (2010) é mais favorável a relacionar o populismo com uma ideologia sem classes, diferentemente de Worsley (1973) e Weffort (1980), que o vinculavam a uma certa classe social e a um espaço geográfico específico (evento urbano). Todos esses olhares que encaixam o populismo como oposição e são relevantes para entendê-lo a partir da luta política e das características que apresenta. Como se observa, não existe um consenso entre o que é e o que não é, (e quiçá nunca existirá) mas, o que é oportuno saber, é que acontece depois que o populismo está como oposição, ou seja, uma vez que consegue seu sucesso <chegar ao poder>, ele se diferencia do populismo como oposição. É importante saber os procedimentos dos governos populistas.

POPULISMO DE GOVERNO

Nesta ordem de ideias, o populismo como governo é analisado a partir da perspectiva das políticas e as decisões implementadas pelo governante populista, da realização das ações e promessas de campanha do líder, para dar resposta ao mal-estar social gerado pelo descumprimento das demandas populares. Principalmente a visão econômica é a que predomina na abordagem das políticas consideradas como ‘populistas’, ou seja, usar o conceito como adjetivo para insultar e desdenhar uma política específica, em diferentes momentos se converte comum. A perspectiva de Kurt Weyland ou Jeffrey D. Sachs (1999) que têm pesquisado esta abordagem menciona que é a desigualdade econômica que leva os governos a realizarem políticas macroeconômicas que a médio prazo se tornam prejudiciais para a ‘performance econômica’, o que ocasiona uma espiral de dificuldades financeiras em detrimento das camadas mais baixas da sociedade. A carência de sustentabilidade a médio e longo prazo e o imediatismo (respostas fáceis para realidades complexas) são elementos que as políticas populistas possuem.

Como se aborda os populismos na lógica governamental? “[...] a tentativa de ganhar apoio político usando políticas paternalistas, em forma de redistribuição de renda, não aumenta a capacidade produtiva dos trabalhadores nem seu nível educativo”(MEJÍA; POSADA, 2007, p. 932-933)²¹. Uma aclaração é importante fazer, porque este tipo de definição encaixa principalmente no contexto latino-americano, sendo diferente do cenário europeu ou de países desenvolvidos, em que a definição é muito diferente. As políticas que mais são criticadas dentro de governos populistas, são aquelas de redistribuição de renda condicional, ou seja, aquelas que trabalham direcionadas aos pobres. Embora as instituições financeiras internacionais, especificamente o Banco Mundial, tenham avaliado positivamente o uso deste tipo de programas, ainda um amplo setor da academia os rejeita, e principalmente quando são aplicados por governos ‘populistas’. Entretanto, essas práticas não são próprias dos populismos. Elas estão presentes também em governos considerados ‘democráticos’.

Um olhar adicional dos populismos como governo, é que a liderança populista convertida na voz do povo chegando ao poder, busca mudar a constituição ou criar uma nova. Isso a partir da perspectiva da insuficiência de legitimidade e de ‘*outputs*’ das instituições do antigo regime tem uma racionalidade. Mudar o que se tenha que fazer para cumprir com os desejos do povo. “Assim, as novas constituições ajudaram decisivamente no projeto populista de ‘ocupar o estado’ como a mudança de uma nova constituição justificada pela substituição dos funcionários dos cargos públicos” (MÜLLER, 2016, p. 66)²². O novo constitucionalismo como o denominou Müller (2016) se encaixa na nova onda populista latino-americana e europeia, a exemplo de casos como Hungria, Equador, Venezuela, Bolívia. Na América Latina, estes novos documentos foram construídos pela população por meio de assembleias públicas, dando um poder inigualável à população. Mas, a crítica que principalmente aparece nessas constituições não é sobre os novos direitos que a sociedade ganha, mas sobre a perpetuação no poder dos governantes populistas.

A convivência do fenômeno populista dentro de regímenes presidencialistas como é o caso latino-americano representa um elemento difícil de descrever. Olivares (2015) em seu

²¹No original: “(...) the attempt to gain political support using paternalistic policies, in the form of income redistribution, that do not increase the worker’s productive capacity nor their level of education”

²²No original: “Thus the new constitutions helped decisively in the populist project of ‘occupying the state’ as the shift to a new constitution justified the replacement of existing office holders”

texto *Presidencialismo populista versus presidencialismo deliberativo* apresenta uma discussão interessante na relação existente entre estes dois conceitos. A necessidade dos populistas de tornar as decisões políticas indispensáveis de deliberação pública faz que o conceito populismo se misture com a democracia, reafirmando seu vínculo estreito entre ambos. Juan Linz (1990) foi dos primeiros teóricos em expressar sua animadversão com o regime presidencialista, pois em ideias dele, esse sistema político criava uma relação vertical entre representantes e representados, tendo uma maior proclividade ao autoritarismo a diferença dos regímenes parlamentários. A existir uma divisão de poderes, os representados perdiam maior poder de influência para ser partícipes das decisões, uma lógica que todo governo populista pretende quebrar, por isto sua máxima promessa, dar mais poder ao povo.

O sistema presidencialista de governo segundo Olivares (2015) tem duas concepções dissimiles, uma é o populismo decisório e a deliberativa neorrepública, as duas com seu caráter participativo e inclusivo para a sociedade. Isto posto, dentro do momento populista como governo, obriga o populista em ocasiões ampliar seu mandato para cumprir com as demandas populares, eles como a única voz do povo, são os únicos que podem fazê-lo. Além disso, Müller (2016) insere que as novas constituições limitam o papel da oposição, ou em outras palavras, o poder dos não populistas. O que Rovira Kaltwasser (2014) menciona que “o populismo parece ser positivo para a participação política, mas negativo para a contestação pública” (KALTWASSER, 2014, p. 499-500)²³. Até que grau se torna negativo para a contestação pública, se por exemplo, o populismo clássico ampliou e incluiu aos setores excluídos, mas por meio de golpes militares algumas experiências acabaram. O lado positivo é óbvio, porque isso forma parte do discurso populista, mas o lado negativo é prudente testá-la para concluir que a contestação pública é limitada, ou que a oposição é perseguida pelo governo populista.

Rovira Kaltwasser (2014) e vasta literatura dos populismos latino-americanos reconhecem três ondas populistas, denominadas populismo clássico, neoliberal e esquerda radical. Mas, todas estas ondas e as suas peculiaridades que as caracterizam reafirmam a função que os populismos latino-americanos têm desempenhado, ou seja, ser um veículo para legitimar as demandas populares, similar ao que Laclau (2005) expressa que o líder

²³No original: “populism seems to be positive for political participation but negative for public contestation”

carismático é um veículo para a emergência da lógica da equivalência para a articulação política. Deste modo, dos governos populistas de esquerda e direita, não é possível definir quem têm provocado um maior dano para a estruturas políticas dos países que tem vivido estes fenômenos, porém, os dois são consequências de demandas populares distintas, de país em país essa diferença se acentua, porque é o contexto quem determina as demandas populares. A ideologia, sua importância e como a ideologia de esquerda e direita se mistura nos populismos, são aspectos que serão abordados na próxima seção.

2.4. ESQUERDA E DIREITA DENTRO DOS POPULISMOS

A última seção do capítulo sobre a função da ideologia dentro dos populismos é uma tentativa para entender o papel dela dentro dos populismos, dentro de cada estudo de caso existem particularidades internas do fenômeno, isso tem levado que se considere em um sentido plural e não singular, pelas diversas cores, matizes e demandas que os populismos têm *per se*. América Latina, assim como Europa, são laboratório para estudar os populismos de direita ou esquerda, Cas Mudde (2012) concebe o caráter excludente do populismo europeu (principalmente de direita) e, por conseguinte o caráter inclusivo do populismo latino-americano (de esquerda).

Sob essa lógica, os populismos de direita latino-americanos conservam sua matriz excludente ou mantêm a lógica predominante do populismo de esquerda latino-americano de inclusão social? E no caso europeus, os populismos de esquerda são inclusivos como seus pares latino-americanos ou excludentes como a lógica populista de direita da região? Estas questões se baseiam na definição subsequente de populismos “[...] uma ideologia fraca que considera à sociedade separada em dois grupos homogêneos e antagônicos, ‘o povo puro’ *versus* ‘a elite corrupta’, a qual argumenta que a política deveria ser uma expressão da vontade geral do povo” (MUDDE, 2004, p. 543)²⁴. O interessante desta definição não radica na formação de antagonismos nem a vontade geral. O pensamento laclauiano ajuda a entendê-lo melhor. Porém, a afirmação de ‘ideologia fraca’, cuja franqueza permite que outras ideologias possam complementá-la, por exemplo à esquerda ou à direita é, segundo o

²⁴No original: “a thin-centred ideology that considers society to be ultimately separated into two homogeneous and antagonistic groups, “the pure people” versus “the corrupt elite”, and which argues that politics should be an expression of the *volonté générale* (general will) of the people”

autor, existem padrões constantes nos populismos que contribuem a pressupor que é uma ideologia, ‘fraca’, mas ideologia.

Este é um olhar que deve se adicionar na abordagem populista, a ideologia esquerda ou direita, ou melhor denominar, esquerdas e direitas também são difíceis para definir. Essa dificuldade está nas peculiaridades ideológicas de cada região do mundo. Sobre a questão se o contexto importa, a resposta é afirmativa. Os aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e institucionais são relevantes para as adaptações das ideologias. Norris e Inglehart (2016) afirmam que América Latina ainda demanda soluções materialistas, entretanto, Europa, as demandas são pós-materialistas. Por isso a presença populista nessas regiões se torna diferente na gênese mesma (as demandas insatisfeitas ou nas crises) e no funcionamento do fenômeno.

No âmbito dos partidos políticos estas transformações intrínsecas são evidentes, porque sejam de esquerda ou de direita, têm experimentado nas últimas décadas mudanças que os têm denominado, as novas esquerdas e novas direitas, cada uma readaptando e assumindo outros elementos que não formavam parte do que era considerado tradicionalmente como ‘esquerda’ ou ‘direita’. Essa reacomodação política (por exemplo; na sua militância), ideológica, de agenda, têm sofrido alterações. Isto também afeta a ideia dos populismos, os populistas de esquerda no denominado populismo clássico são diferentes do populismo de esquerda na primeira década do século XXI. As demandas populares são distintas, e as políticas e atitudes das lideranças populistas estarão *ad hoc* do contexto específico, ou como os populismos de extrema direita europeus, que apresentam uma agenda econômica de maior intervencionismo estatal, que não se insere na concepção de uma direita tradicional.

No artigo de Weyland (2013) “The Threat From Populist Left” o autor se questiona sobre que tipo de populismo (esquerda ou direita) tem provocado mais dano à democracia latino-americana. Ao igual que subsiste uma confusão entre as esquerdas e as direitas, que às vezes se misturam, o mesmo acontece com os governos populistas de esquerda e direita, predominam neles aspectos importantes, como os reajustes para ser reeleitos. Além disso, como Weyland menciona os populistas de esquerda na região trabalharam em grupo, diferentemente dos populistas de direita. Talvez porque existia uma quantidade maior de

governos populistas de esquerda que de direita, o que levou estas lideranças a se unir para trabalhar em conjunto e buscar como eles aludiam, à integração latino-americana.

São os estilos e os matizes dos manifestos, discursos e programas de governo o que contribui para se considerar como populista de esquerda ou de direita, devido ao canal por onde chegam (seja partido ou movimento de massas) em algumas ocasiões, adota-se a mesma lógica, sem importar a ideologia deles. O discurso antagônico é uma constante no fenômeno populista, as demandas populares dependem do contexto local, então, determinar a ideologia do líder ou do partido é por meio dos manifestos e documentos partidários, em que está explícito o mecanismo de resolução das demandas populares insatisfeitas (*outputs*).

Para o contexto latino-americano, os populismos podem se considerar uma ideologia seja ela fraca ou forte, ou uma união de várias ideologias, na seção anterior foi apontado que, apesar que o populismo compartilha elementos em comum, não existe consenso em denominá-lo como ideologia, “a ideologia populista”, uma estratégia política que qualquer liderança escolhe para ganhar uma eleição. Escolha política porque ele é atrativo para o eleitorado ou para a sociedade como conjunto. Mas, não tem que se esquecer a praticidade da definição de Mudde para analisar empiricamente os populismos. Apesar disso, o populismo representa uma consequência de problemas estruturais de ineficácia institucional (política e econômica), de mudanças sociais e culturais, etc. É um fenômeno complexo em cujo cerne convivem fatores de diversa índole, por isto às vezes se afirmar, que o populismo e a democracia são dois fatos simbióticos, que se complementam para melhorar as coisas que se precisem fazê-lo. Se se olhassem por exemplo as crises capitalistas, percebe-se-ia que elas são um ciclo, um processo que se espalha e renova para continuar com uma etapa de bonança e assim prosseguir com seu ciclo vital. Nas ideologias isso acontece, períodos em que diversos fundamentos são considerados dominantes e outros em que isso fica obsoleto e na ambiguidade.

Então, por que não afirmar que o mesmo pode acontecer com a relação democracia *versus* populismo. O populismo é o remédio para seus males? Se a democracia liberal é o sistema de governo que uma sociedade diversa requer, os populismos devem ser esta alternativa que indique que uma coisa não está funcionando corretamente e que precisa de renovação, restauração, criação de instituições que estejam *ad hoc* da demanda social.

Porém, o populismo deve ser transitório, nas experiências latino-americanas, os populistas buscam mudanças constitucionais que lhes permitam ser reeleitos para cumprir com o novo projeto político. Esta ideia de populismo como evento transitório não tem que ser levada ao extremo, de determinar sua temporalidade como uma coisa fixa, porque não se pode generalizar quando os contextos diferem.

A visão de Rovira (2014) de populismo como veículo que busca legitimar demandas populares é reafirmada para a aplicação deste estudo, esse veículo precisa de uma liderança que seja atrativa para a sociedade, que seja a cabeça que represente a ação coletiva produto de cúmulo de demandas populares²⁵ insatisfeitas, que canalize o mal-estar social e a formação do povo. O vínculo povo-líder está acompanhado da busca de apoio direto, não mediado e não institucionalizado. Os governos populistas são legitimamente eleitos, chegaram ao poder pela vontade popular, um princípio democrático. Que precisem de contrapesos, isto é indiscutível, o populismo não tem porque excluir a oposição, por mais que ela desestabilize, precisa reassumir que as sociedades são plurais e salvaguardar as liberdades e os direitos que toda pessoa possui. Se eles estão no poder é devido às causas estruturais que geraram o mal-estar social, então a função dos governos populistas é combater essas problemáticas eficazmente e se adaptar às exigências da sociedade. Quando o ciclo populista precise de renovação, então, novas alternativas devem aparecer.

2. 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

O percurso teórico apresentado durante o capítulo, permite conhecer as diferentes perspectivas e abordagens do conceito de populismo, em especial, a concepção plural que ele tem. Uma das ideias centrais é demonstrar que o populismo tem diferentes caras, isto fornece uma clara determinação ao considerá-lo em um sentido plural, ou seja, como ‘populismos’ e não em singular como normalmente se faz. É impossível entender os populismos sem o elemento comum que se manifesta previamente, a crise, os diferentes tipos de crises que existem e sua relação com o populismo, gerando muitas vezes a afirmação de ser a antessala do populismo. O mal-estar social pelo inoperante funcionamento democrático para satisfazer as demandas populares, em conjunto com as características que as diferentes abordagens

²⁵ A visão de discursos antagônicos fica implícita na ideia de demandas populares, fato que requer hegemonia e laço de equivalência para converter demandas democráticas, pequenas demandas e demandas gerais.

brindam do conceito, contribui para compreender o fenômeno populista desde suas raízes, suas causas. As duas classificações do populismo, como oposição e como governo contribuiu para ter um encaixe das perspectivas existentes na literatura dos populismos. Em especial a relação abstrata que existe entre populismo e regímenes presidencialistas. Inseridos nesse sistema, a necessidade de qualquer político que precise do apoio cidadã para ganhar eleições é relativamente mais forte nos sistemas presidencialistas que nos parlamentários, o que torna mais complexo o tratamento do populismo neste tipo de sistemas políticos. Além disso, no populismo como governo o aspecto deliberativo como elemento que também demonstra uma relação entre democracia e populismo. Cabe assinalar um ponto relevante, a carência de literatura que tenha como eixo os manifestos políticos de lideranças populistas não permitiu fazer essa abordagem dentro deste capítulo, a incorporação do objeto de pesquisa dentro da literatura é uma das ausências deste capítulo. Isto não desvaloriza a aproximação teórica do conceito acima feita.

Portanto, a definição adotada é de Cas Mudde (2004), que define populismo como “[...] uma ideologia fraca que considera à sociedade separada em dois grupos homogêneos e antagonicos, ‘o povo puro’ *versus* ‘a elite corrupta’, a qual argumenta que a política deveria ser uma expressão da vontade geral do povo”. Como foi expressado esta definição possui carências pela ausência de elementos essenciais que foram apresentados durante o arcabouço teórico dos populismos, mas, no sentido prático a definição de Mudde pode coadjuvar a estabelecer critérios específicos que permitam a mensuração dos populismos. Mas, é necessário incorporar definições *ad hoc* do contexto latino-americano, como Weyland (2003), que descreve populismo, “como uma estratégia política por meio da qual um líder personalista busca um exercício do poder governamental baseado em apoio direto, não mediado, não institucionalizado, de uma maioria não organizada”. Estas escolhas não foram aleatórias, porque resumem as características gerais do populismo. Deve-se aceitar que ainda assim se deixam um lado outros aspectos relevantes, porém, para fins da pesquisa é preciso simplificar as definições e as categorias que serão utilizadas. Os conceitos se encaixam no populismo como oposição, as razões pelas que se optou por isso é, que será o estágio estudado na pesquisa, no entanto a visão implementada é consequência da revisão literária mesma, sua simplicidade radica na abrangência dos populismos.

3. DA JUSTIFICATIVA À DEMANDA POPULISTA

Após do arcabouço teórico apresentado ao longo do segundo capítulo, torna-se preciso contextualizar os estudos de caso que formam parte da pesquisa e a diversas situações que criaram as condições para a ascensão populista na Colômbia e no Equador. Porque somente analisando as particularidades específicas de cada país, as conjunturas políticas, econômicas e sociais (culturais) é que se consegue entender amplamente o porquê do surgimento de certos fenômenos como o populismo.

A primeira parte do capítulo começa com a explicação contextual da Colômbia e do Equador, ou seja, uma aproximação das condições desses países, em que como a literatura aborda, o elemento comum presente nas experiências populistas é a crise, então, que tipo de crise ou crises experimentaram Equador e Colômbia? Essa é a questão central da primeira parte do capítulo. Na segunda parte se transitará a um ponto que o capítulo anterior interpela, que são as demandas populares insatisfeitas. Para isso, se aproveitará a base de dados do Latinobarômetro, uma ferramenta estatística útil para conhecer a opinião da sociedade. Por que não foram usados outros barômetros latino-americanos? Devido a que o corte temporal, espacial, e a finalidade do trabalho (principais demandas insatisfeitas da sociedade) não possibilitam usar barômetros como o *World Values Surveys* ou LAPOP, por isso só será empregado o Latinobarômetro para conhecer os tipos de demandas insatisfeitas que a população considera mais importante no período analisado. Por último, na terceira parte se fundamenta por meio da teoria, o porquê de Álvaro Uribe e Rafael Correa serem considerados populistas, o que é um populista, permite encaixar estes atores políticos nesse âmbito? Que aspectos têm em comum? Estas estão entre as muitas interrogantes coadjuvantes do entendimento destes atores como populistas.

Por conseguinte, este capítulo vincula o fluxo da teoria para a parte empírica. A importância da pesquisa é contribuir com a mensuração de um conceito tão relevante para a ciência política como é o populismo. Isto, requer contextualização e justificativas que respaldem os objetos de estudos e estejam em comunhão com a literatura especializada no tema e com os objetivos centrais da pesquisa.

3.1. CONTEXTO POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL DE EQUADOR E COLÔMBIA

A América Latina como região com uma ampla variedade de populismos, sejam de direita ou de esquerda, provoca um grande interesse para estudar o porquê da presença constante do fenômeno na região. Embora não seja a única do mundo que isso prevalece, porque na Europa também persiste uma situação similar, sua gênese faz com que o tratamento para cada caso seja especial, pois não são as mesmas circunstâncias que geram a aparição dos populismos, mesmo que seja a crise o precedente de todas as experiências populistas no mundo: uma *conditio sine qua non*. Os autores que têm estudado as experiências populistas latino-americanas como Burgess (2003); Kaltwasser (2014); Levitsky; Roberts (2011); Mudde; Rovira Kaltwasser (2013); Torre (2010); Vilas (2004); Weyland (2003), atribuem três ondas populistas na região, duas no século XX e a última na primeira década do século XXI. Embora que diverjam quanto à nomenclatura adjetivada para cada onda populista, todos concordam que a terceira onda, que é analisada na pesquisa, começou com a chegada de Hugo Chávez (1999) na Venezuela, o que desencadeou um efeito dominó nos países da região nos anos subsequentes. A maioria das viradas populistas foi de tendência à esquerda. Países como a Colômbia se mantiveram com governos de direita, mas, com um dado relevante, a ascensão de uma liderança considerada também como “populista”²⁶, Álvaro Uribe, o que possibilita um tratamento equivalente como seus pares latino-americanos.

A justificativa de porquê Equador e Colômbia foram escolhidos como casos, conforme foi descrito na introdução, é que estes dois países sul-americanos preservam similitudes e diferenças evidentes. Eles começaram a divergir política e economicamente, apesar de terem sido parte da denominada “*Gran Colombia*” no período colonial. Essa região que não conseguiu se manter unida como era o sonho bolivariano, porém, ainda conserva vínculos culturais que as fronteiras políticas não separaram.

Colômbia e Equador, dois países que para fins da pesquisa representam experiências populistas de direita e de esquerda, o que mais diante poderá ser fundamentado. Neste apartado não se pretende fazer um recorrido histórico desde a época pré-colombiana, nem colonial, nem pós-colonial, porque não reflete no sentido dado à pesquisa, certo que poderia

²⁶ Até não justificar se os casos de estudos são ou não considerados como populistas, se empregaram aspas (“) quando se faça referência eles.

contribuir para ter uma perspectiva mais ampla, não obstante, se precisam cortes temporais, e o corte estabelecido é a partir das reformas neoliberais da década dos noventas do século XX. Esta escolha temporal não é aleatória, pois que entender o acontecimento como a chegada de ‘lideranças populistas’ (Uribe em 2002 e Correa em 2006) tem que ser analisado temporalmente.

As reformas neoliberais que começaram a se implementar no mundo todo, foram acentuadas na América Latina a partir do Consenso de Washington. Um conjunto de mudanças drásticas que os países sofreram e que foram impulsionadas por Organismos Internacionais e pelos Estados Unidos, criou uma situação que provocou um mal-estar social. Isso ocorreu devido aos efeitos das reformas implementadas levarem externalidades negativas em todos os âmbitos da vida social, como é manifestado por Stiglitz (2002) no livro *O mal-estar da globalização*. Nenhuma região no mundo foi mais atingida que América Latina, por estas mudanças que transformaram a estrutura mesma das sociedades.

Para contrastar o panorama econômico, político e social de Equador e Colômbia apresentam-se os seguintes gráficos da CEPAL²⁷, para cada âmbito se representa por meio de indicadores, que foram escolhidos por serem os aspectos mais relevantes que propiciam uma visão geral da situação global destes países.

QUADRO 1 - INDICADORES SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS DE EQUADOR E COLÔMBIA	
Âmbito	Indicador
Econômico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescimento econômico (PIB) ▪ Taxa de desemprego
Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de pobreza ▪ Desigualdade índice GINI.
Político	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabilidade Presidencial (Presidentes que concluíram seu mandato)

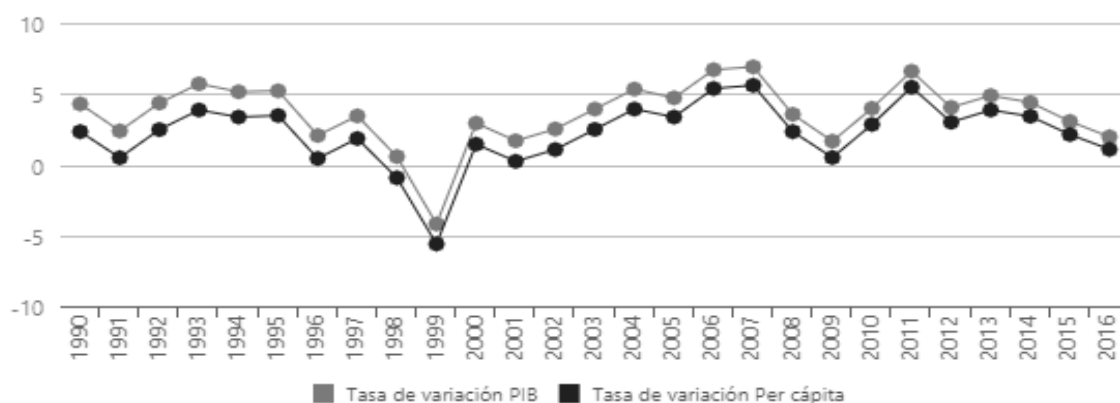
FONTE: O AUTOR.

Situação econômica

O elemento econômico mais relevante para conhecer o desenvolvimento de um país é o crescimento do PIB. No primeiro gráfico se mostram a taxa de crescimento econômico na Colômbia e posteriormente no Equador ao longo dos últimos anos.

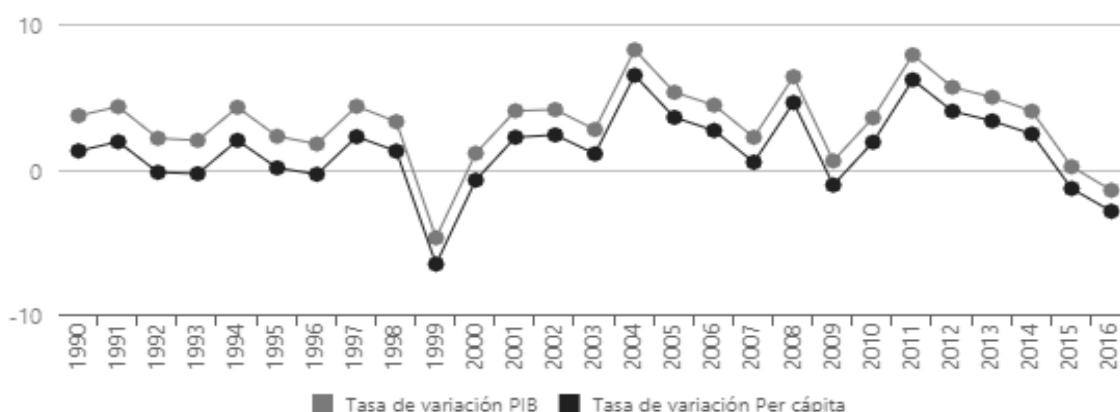
²⁷ Os indicadores econômicos e sociais foram extraídos da base de dados da CEPAL para os períodos 1990-2006. Essas datas refletem o início do Consenso de Washington e vão até a chegada de Correa ao poder, que dos dois casos de estudo foi o último em chegar à presidência. Os dados sobre desigualdade correspondem às informações do Banco Mundial.

GRÁFICO 1- CRESCIMENTO ECONÔMICO DA COLÔMBIA 1990-2016



FONTE: CEPAL (2018).

GRÁFICO 2 - CRESCIMENTO ECONÔMICO DE EQUADOR 1990-2016



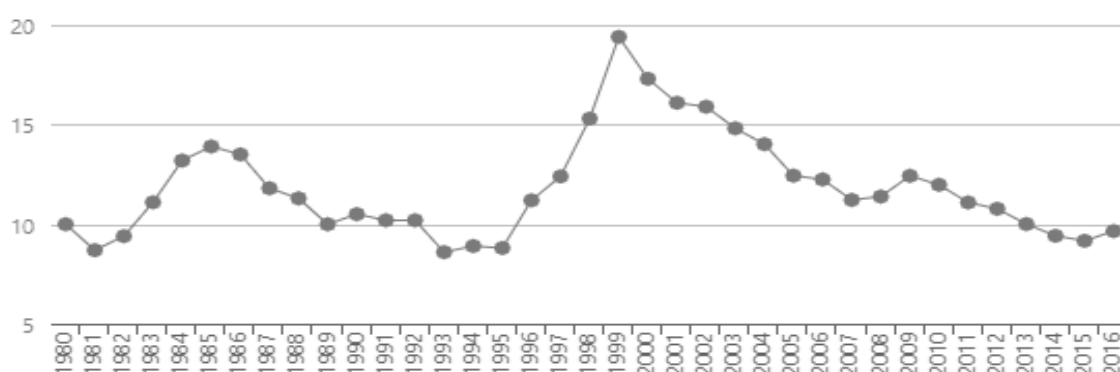
FONTE: CEPAL (2018).

Os gráficos anteriores revelam os graves problemas econômicos dos dois países e o baixo crescimento da economia. No caso da Colômbia a tendência desde 1992 era de uma queda que foi agravada. No caso equatoriano em 1999, neste país aconteceu uma forte recessão econômica, que se traduziu em uma crise cambial que levou ao início da dolarização da economia, a partir do ano 2000. Apesar de uma recuperação nos inícios do século XXI, antes da chegada de Uribe em 2002 a economia colombiana não conseguiu se estabilizar até depois desse governo. No Equador destaca-se o crescimento do PIB no ano 2004, mas, em 2005 e 2006, anos prévios à eleição de Correa, a economia caiu, embora a tendência

equatoriana no percurso analisado seja oscilatória, de crescimento e queda. Mas, nem sempre crescimento econômico se traduz em bem-estar social.

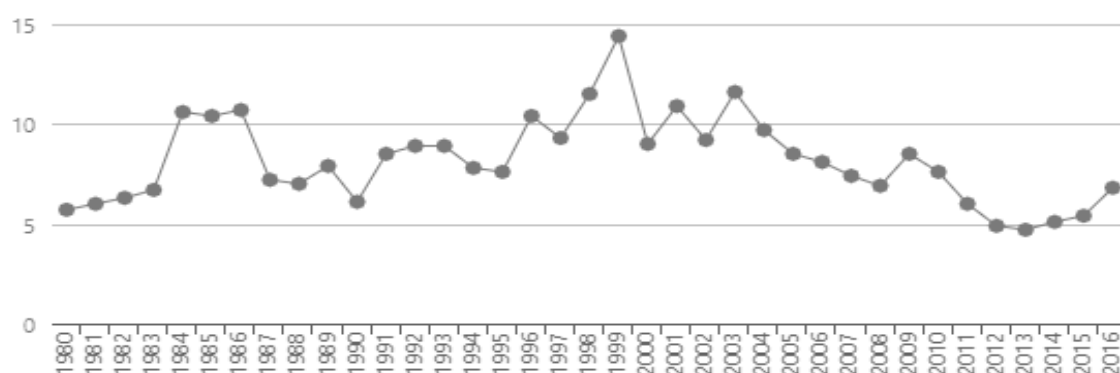
Outra variável econômica relevante é a taxa de desemprego, que evidencia a estabilidade macroeconômica de um país. Os gráficos seguintes indicam o nível de desemprego por país, cabe assinalar que no corte temporal acima estabelecido, 1990, é o ano de partida para a análise dos indicadores.

GRÁFICO 3 - TAXA DE DESEMPREGO NA COLÔMBIA 1980-2016



FONTE: CEPAL (2018).

GRÁFICO 4 - TAXA DE DESEMPREGO EM EQUADOR 1980-2016



FONTE: CEPAL (2018).

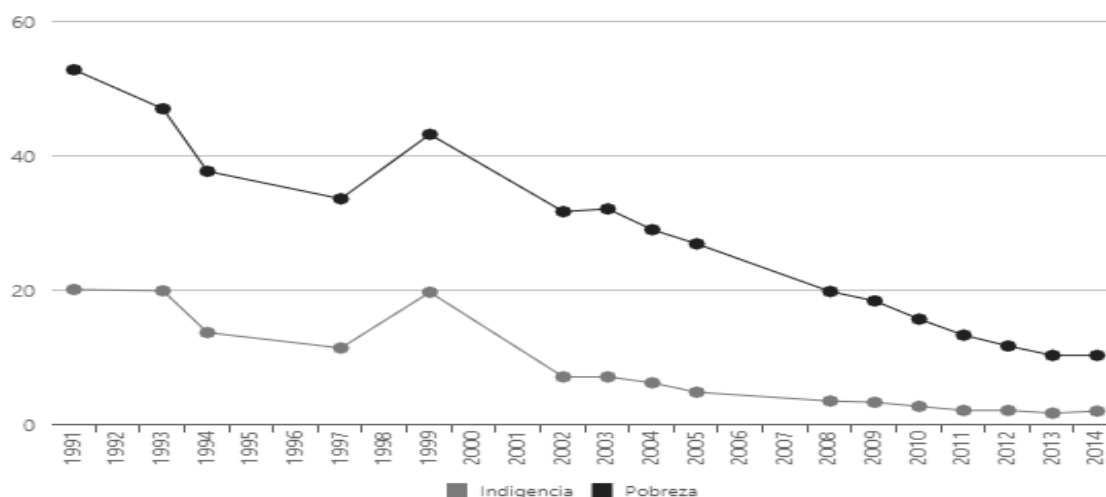
Nesse indicador existem diferenças entre Colômbia e Equador, devido o problema de desemprego ser maior no primeiro país, que tinha uma tendência descendente chegando até o nível mais baixo em 1993 com 8% da população desempregada. Depois desse ano o

desemprego começou a aumentar até chegar em 1999 a 20% de desempregados, a quinta parte da população com possibilidades de trabalhar, sem poder fazê-lo. Equador denota uma forte instabilidade, anos de subida e descida subsequente, também 1999 elevou a 15% a população desempregada, 2001 e 2003 tiveram aumentos no desemprego acima de 10%. *Grosso modo*, a situação dos anos noventa é alarmante para esta variável e na tendência regional produto das mudanças realizadas pelos governos e pelas decisões políticas que executaram. Os indicadores econômicos importam para o populismo, para ter uma aproximação contextual e saber sobre a existência de uma crise econômica prévia nestes casos de estudo.

SITUAÇÃO SOCIAL

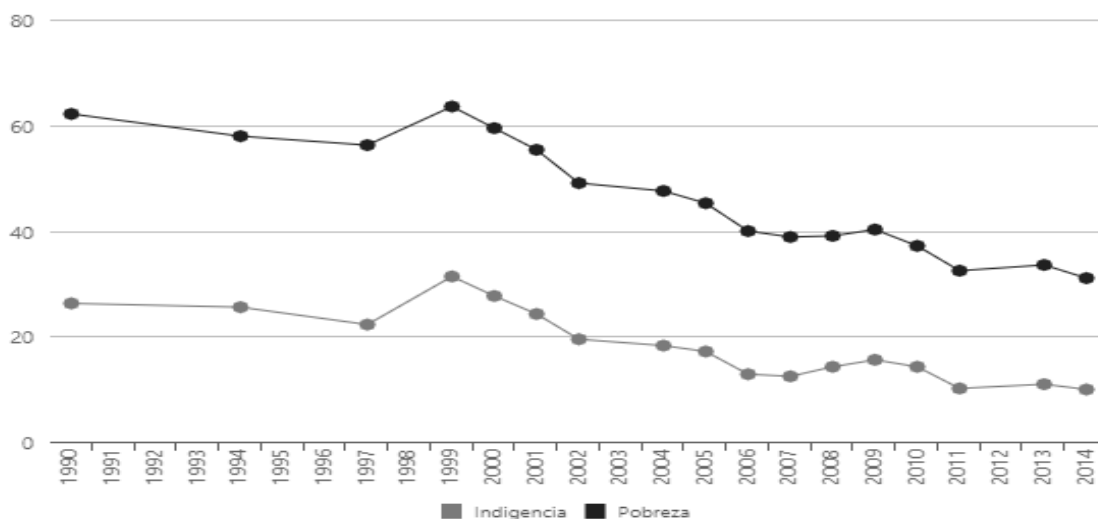
O indicador para visualizar a situação social colombiana e equatoriana é o indicador de pobreza e indigência. Em primeiro lugar serão apresentados os gráficos de pobreza dos dois países.

GRÁFICO 5 - TAXA DE POBREZA E INDIGÊNCIA DA COLÔMBIA



FONTE: CEPAL (2018).

GRÁFICO 6 - TAXA DE POBREZA E INDIGÊNCIA DO EQUADOR



FONTE: CEPAL (2018).

O que está expressado pelos gráficos reflete um rumo de diminuição desta situação social, não obstante, ainda a porcentagem geral continua sendo alta. Na década de 1990 na Colômbia entre 40% e 50% da população vivia em situação de pobreza, mas, a situação equatoriana é mais crítica, devido a que a população em pobreza representa 60% em média na década dos anos noventa. Existe uma conexão no acontecido em 1999, a recessão econômica desse ano elevou a porcentagem de pobres e de pessoas em situação de indigência. Antes do governo Uribe, a população pobre era em média de 36%, enquanto no Equador, mais de 40% da população. Não existe uma diferença marcante entre a situação de pobreza dos dois países, porém, o problema resulta significativo porque o nível de pobres é alto, desencadeando outros problemas sociais como a violência e insegurança.

A América Latina é considerada a região mais desigual do mundo, outra das adversidades que afetam à sociedade. A maneira para mensurar a desigualdade é o coeficiente de Gini²⁸, que permite fazer comparações entre países em diversos períodos da história. O Banco Mundial possui dados da Colômbia e Equador a partir de 1994, na tabela seguinte se expressam a tendência evolutiva nos anos analisados da desigualdade.

²⁸ O coeficiente de Gini indica a desigualdade de um país, enquanto mais perto de 1, perfeita desigualdade, mais próximo a 0 perfeita igualdade.

TABELA 1 - COEFICIENTE DE GINI NA COLÔMBIA E EQUADOR 1994-2006											
País\Ano	1994	1996	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Colômbia	-	0,56	-	0,58	0,58	0,57	0,58	0,54	0,56	0,55	-
Equador	0,53	-	0,49	0,58	0,56	-	-	0,55	0,54	0,54	0,53

FONTE: BANCO MUNDIAL (2018).

Os dados são relevantes, pois se analisam sob um aspecto global a confirmação de uma desigualdade é alta nestes países, somente Equador em 1998 atingiu 49,7 a cifra mais baixa dos dois países no período. Novamente no ano 1999, os indicadores sofreram mudanças, conseguindo o patamar mais alto respectivamente. Existe uma ligeira diferença entre o caso colombiano e o equatoriano, pois, *grossa modo*, os dois têm níveis altos de desigualdade, um problema complexo, além disso estrutural de que sofre essa região.

SITUAÇÃO POLÍTICA

Para a dimensão política o indicador que ajudará a entender a situação desses países provém em parte do texto de Valenzuela (2008) sobre Presidências interrompidas. Este indicador serve para visualizar o contexto político, não pretende aprofundar o porquê de os presidentes não terminarem o mandato, senão a estabilidade política que contribuiu a terminar o mandato presidencial. Se o sistema político destes países é presidencial, o melhor indicador para conhecer a estabilidade ou instabilidade do sistema, o término do mandato presidencial simboliza a melhor forma para analisar a situação política.

TABELA 2 - PRESIDENTES DE COLÔMBIA E EQUADOR DESDE 1990 ATÉ GOVERNO URIBE E GOVERNO CORREA		
	<i>Colômbia</i>	<i>Equador</i>
1	César Gaviria (1990-1994)	Rodrigo Borja (1988-1992)
2	Ernesto Samper (1994-1998)	Sixto Durán-Ballén (1992-1996)
3	Andrés Pastrana (1998-2002)	Abdalá Bucaram (1996-1997)
4		Fabián Alarcón (1997-1998)
5		Jamil Mahuad (1998-2000)
6		Junta de Salvação Nacional (2000)
7		Gustavo Noboa (2000-2003)
8		Lucio Gutiérrez (2003-2005)
9		Alfredo Palacio (2005-2007)

FONTE: O AUTOR.

Cabe mencionar que na Colômbia e no Equador o presidente governa por 4 anos. Os anos analisados na Colômbia é 1990 até 2002, quando 3 presidentes concluíram seu encargo. O caso equatoriano difere significativamente, porque foi em 1996 que começou uma crise

política que terminou na eleição de 2006, em que triunfa Correa. A tabela expressa como em 10 anos (1996-2006) esse país teve 5 presidentes, além disso, aconteceu um golpe de estado que gerou uma Junta de Salvação Nacional (2000). Na dinâmica equatoriana o presidente era destituído e o vice-presidente assumia o cargo, produzindo uma forte instabilidade política.

Das três situações, política, econômica e social, a que mais diverge é a situação política, porque o Equador apresentou uma severa crise política que se traduziu em que nenhum presidente desde 1996 terminasse seu mandato presidencial. As situações sociais e econômicas apresentam similitudes entre ambos os casos, nível de pobreza, desigualdade e desemprego altos, acompanhado de estagnação econômica que fez metástases em 1999. A continuação se mostra um resumo do panorama geral de Colômbia e Equador, avaliando por meio de uma classificação de ‘negativo’ *versus* ‘positivo’. Apesar de que a análise não é aprofundada se consegue estabelecer uma avaliação geral mediante os dados que foram assinalados nos gráficos e tabelas anteriores.

TABELA 3 - RESUMO DAS SITUAÇÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS DE COLÔMBIA E EQUADOR					
<i>País\âmbito</i>	Econômica		Social		Política
	<i>Crescimento econômico</i>	<i>Desemprego</i>	<i>Pobreza</i>	<i>Desigualdade</i>	<i>Mandato presidencial</i>
Colômbia	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo	Positivo
Equador	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo

FONTE: O AUTOR.

A avaliação da tabela detalha as coincidências entre as situações econômicas e sociais, e a única distinção corresponde ao âmbito político, não obstante, resulta difícil classificar a situação política da Colômbia como positiva ou estável só porque seu presidente termina o mandato, pois a estabilidade política é um traço mais complexo que engloba outras variáveis. É uma avaliação minimalista indiscutivelmente, porém, permite ter uma visão geral do contexto colombiano e equatoriano que impulsionou a chegada de lideranças ‘populistas’.

Mas, para além destes dados domésticos, o que acontece do lado das demandas insatisfeitas da sociedade? Qual é sua opinião sobre as principais problemáticas de seu país que ainda não foram resolvidas pelo poder político? Demandas populares insatisfeitas, um precedente da escalada populista?

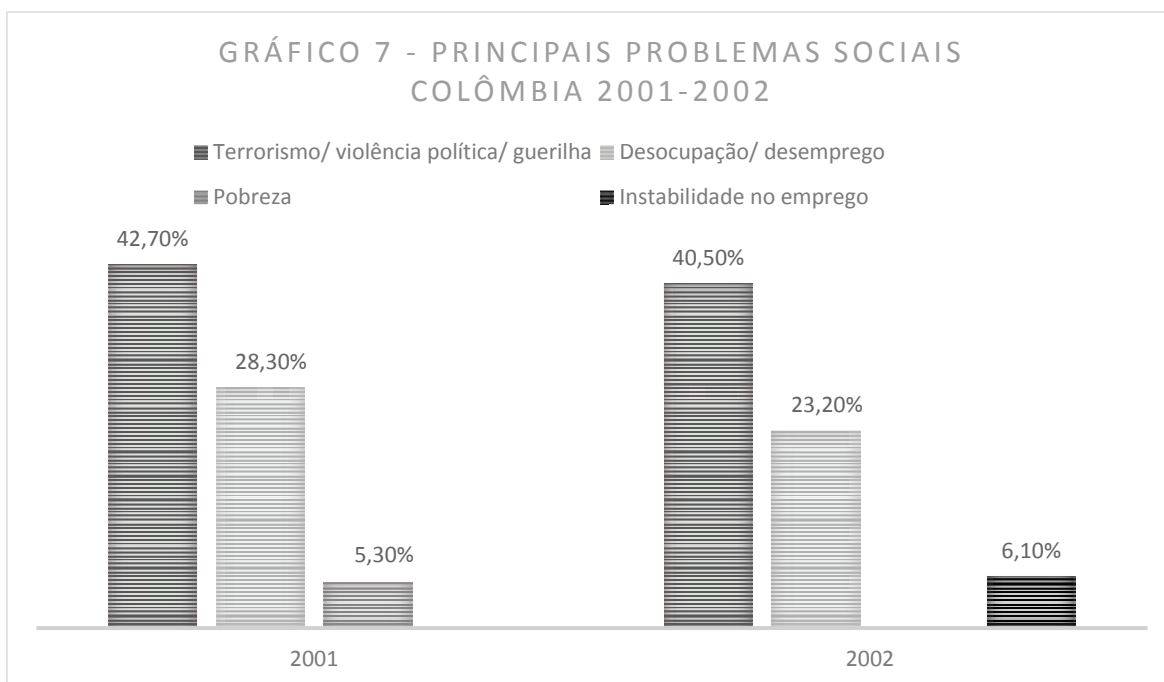
3.2. DEMANDAS POPULARES INSATISFEITAS: PRECEDENTE DA ESCALADA POPULISTA

A teoria laclauniana sobre o desenvolvimento do populismo atribui o elemento das demandas democráticas que depois se convertem em populares à raiz do fenômeno, Laclau (2005) detalha este processo de transformação hegemônica de maneira clara para justificar a criação de antagonismos sociais, o que é o estágio último do curso populista (constituído na ideia do povo). Nesta contextualização do panorama colombiano e equatoriano prévio à ascensão populista, as demandas populares formam parte relevante do fenômeno, os dados mostrados na seção anterior, trazem uma ideia ampla do cenário destes países. Mas, a percepção social se torna necessária para compreender quais demandas populares são as mais relevantes, e se o líder como representante do povo apanha as demandas para prescreve-las nos discursos e sobretudo na plataforma eleitoral (manifestos de campanha), que são seu plano de governo uma vez de atingir o poder.

O corte temporal da base de dados do Latinobarômetro é um ano antes da eleição e o ano da eleição, por conseguinte para a Colômbia os dados serão 2001 e 2002, e para Equador 2005 e 2006. Isso permitirá que a informação oferecida seja a mais próxima do contexto eleitoral de cada país, deixando de lado as conjunturas que poderiam se apresentar ao ampliar o corte temporal, um ano antes e o ano da eleição, representa um melhor indicador para analisar as demandas populares insatisfeitas.

Os gráficos que abaixo se exibem, discriminados por país, representam as principais demandas ou como a linguagem do latinobarômetro considera “os problemas mais importantes” extraído da pergunta: “Da lista de problemas que vou te mostrar. Qual você considera que é o mais importante?”²⁹ Esta questão contribui para conhecer as problemáticas que a sociedade considera mais significativas, porém, na terminologia empregada na pesquisa. Isso significa demandas populares insatisfeitas, porque um problema é uma demanda que precisa da intervenção estatal e que ainda o governo não tem solucionado por meio de políticas públicas.

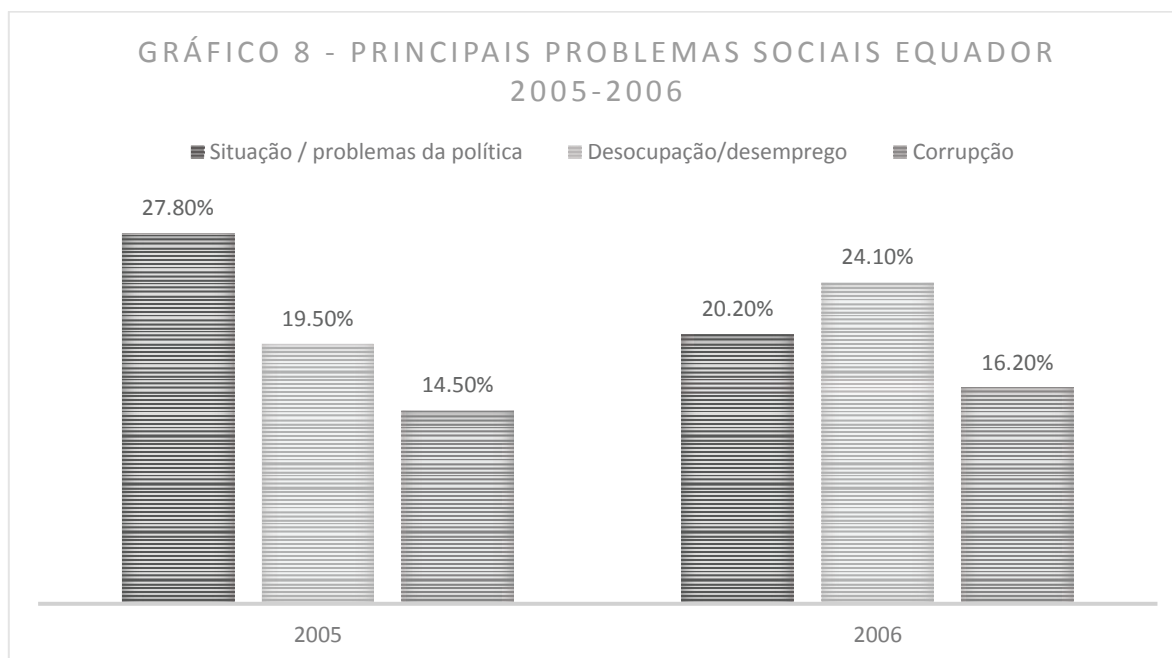
²⁹ Pergunta em espanhol do Latinobarômetro: *"De la lista de problemas que le voy a mostrar, ¿cuál considera Ud. que es el más importante?"*



FONTE: LATINOBARÔMETRO (2018).

Os dois principais problemas sociais da Colômbia mantêm uma coincidência nos anos analisados, sendo eles, o “terrorismo, violência política e guerrilha” e “desocupação-desemprego”. Em 2001, eles juntos representam em conjunto o 71% (42,7% e 28,30% respectivamente), ou seja, 71% das pessoas considera estas demandas como as mais urgentes, as primordiais. A primeira demanda reflete o conflito armado que durante anos o Estado e a guerrilha colombiana (as FARC) mantiveram, junto a um terceiro fator que foram os grupos paramilitares que em algumas ocasiões se aliaram o governo. Precisara-se de outro trabalho exclusivo da problemática social colombiana para compreendê-la, no entanto, 40% das pessoas considerarem a guerrilha como o maior problema do país é relevante, nem os problemas econômicos como a pobreza ou a desigualdade social, que também são críticos, possuem uma porcentagem alta. O terceiro problema em 2001 e 2002 é a pobreza e a instabilidade no emprego respectivamente, 5% e 6% aproximadamente têm cada (a união das três demandas em 2001 é de 76,30%). Comparando 2002 com 2001, os três principais problemas representam 69,80%, a porcentagem geral dos problemas sofre uma queda, o que poderia ser interpretado como uma diversificação das demandas populares, tendo sido consideradas outras questões pela sociedade.

No caso equatoriano o gráfico seguinte expressa os três principais problemas do país nos anos 2005 e 2006.

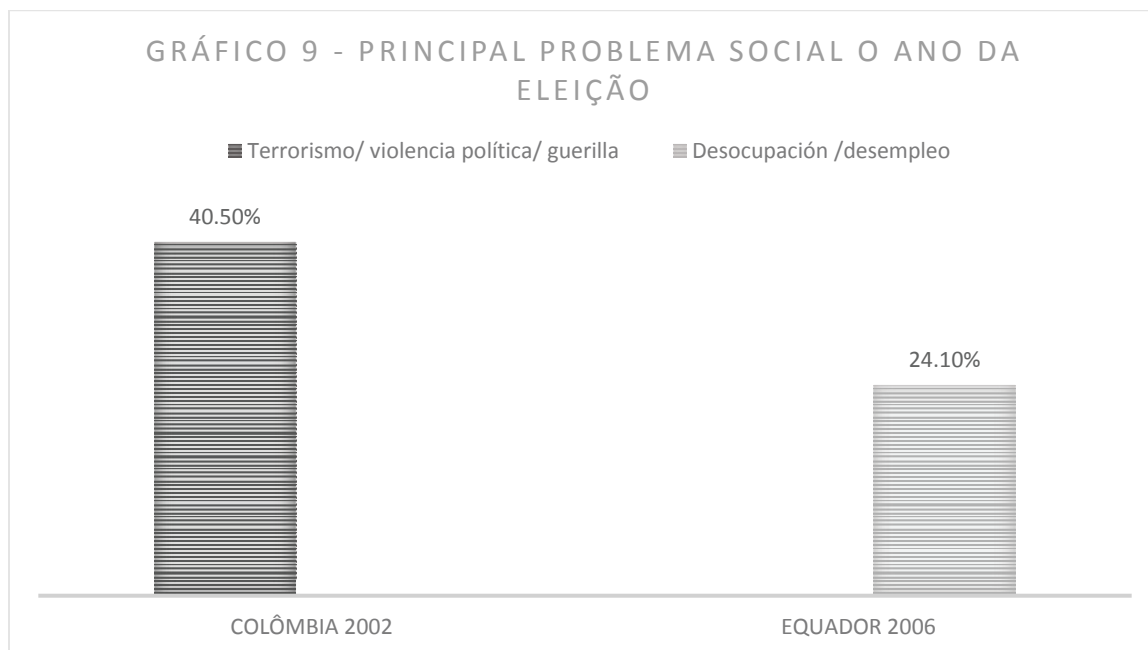


FONTE: LATINOBARÓMETRO (2018).

O principal problema no ano 2005 foi ‘situação\problemas da política’ isto reflete o que anteriormente se assinalou, a crise política produto da instabilidade do governante para se manter no poder. Os equatorianos se referiram a ele como o principal problema do país em 2005, o segundo problema é econômico, ou seja, a ‘desocupação-desemprego’ com uma quinta parte da população o considerando um problema importante e por último a corrupção. Diferentemente do gráfico 7 do contexto colombiano, os problemas equatorianos em 2005 têm uma diferença fechada, isto é, suas porcentagens são próximas (27,8%, 19,5%, 14,5% respectivamente) a soma das três demandas representa 61,8%, porcentagem de pessoas que consideram estes problemas como ‘os mais importantes’, outros problemas também são considerados pela sociedade como importantes, coexistindo uma dispersão nas visões da população.

Para o ano 2006 as preferências mudam, o problema principal é econômico (desocupação\desemprego) e o segundo um problema político (problemas da política). Embora troquem de posição, a diferença geral entre os três representa aproximadamente 4%. A soma das três preferencias é de 60,5%, similar ao ano anterior. Continuando com a

comparação do gráfico 7, não existe uma demanda que simbolize acima de 30% das preferências, os problemas no Equador estão mais dispersos a diferença da Colômbia que o problema principal tem um 40% (14% e 17% de diferença entre o primeiro problema e o segundo), fator ausente no Equador. O gráfico seguinte, detalha a principal demanda popular no ano da eleição e sua porcentagem.



FONTE: LATINOBARÔMETRO (2018).

Em síntese, existe um vínculo entre o explicitado mais acima, os indicadores que mostraram o contexto social, econômico e político, estão relacionados com as demandas da sociedade. Na Colômbia, a situação difere no sentido que não se aludiu no conflito entre a guerrilha e o estado, porque não era comparável com o Equador devido a que o problema é local. Os problemas sociais como a pobreza e os econômicos como o desemprego são considerados segundo e terceiro problema na Colômbia, isto em concordância pela difícil situação econômica que se demonstraram nos indicadores.

No Equador a instabilidade política se reflete na opinião da sociedade como o problema mais importante em 2005, em 2006 muda de posição, mas a porcentagem continua sendo considerável. Desse modo, contexto e demandas populares criaram um cenário especial para a ascensão populista. A situação crítica está presente nos dois países, mas, precisa-se conhecer mais das lideranças ‘populistas’, quem são, como chegaram ao poder, a

literatura do capítulo 2, poderá ajudar para explicar se eles são ou não populistas? Ou seja, Álvaro Uribe e Rafael Correa são populistas?

3.3. ÁLVARO URIBE E RAFAEL CORREA, POPULISTAS?

Nesta terceira parte do capítulo o enfoque será nas figuras das lideranças ‘populistas’ Álvaro Uribe (Colômbia) e Rafael Correa (Equador), na comunhão da literatura especializada nos populismos e sua contribuição para encaixar os estudos de caso e, considerar seu caráter populista. A teoria permite outorgar uma luz para compreender a realidade social, mas, o problema que se apresenta é que nos modelos criados nem sempre conseguem se encaixar totalmente nas características preestabelecidas, entretanto, isto não exclui a importância que ela tem para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas, sobretudo empíricas.

Uribe e Correa são duas figuras com certas semelhanças e obviamente diferenças marcantes. A ascensão deles à arena política é contrastante por distintas causas, o tempo na cena política nacional ou local, o background social, a formação profissional, a militância em um partido político, entre outros elementos que permitem visualizar as particularidades de cada ator político. Nos estudos prosopográficos das ciências sociais explica-se que, em certas ocasiões, fatos da vida concedem uma visão do porquê se toma ou não uma determinada decisão. Neste caso, parte das vivências explicam a natureza de uma decisão de um agente político. Por exemplo, Dugas (2003), afirma que “(...) a intransigente futura linha dura de Uribe sobre as insurgências das guerrilhas colombianas pode ser localizada em esta tragédia familiar”³⁰ (DUGAS, 2003) pois considera que a morte do pai dele por causa das guerrilhas, gerou a rigidez no tratamento do conflito armado. Isto é uma clara alusão à importância que representa o estudo da vida pregressa, a socialização primária e secundária, *inter alia*, nas deliberações públicas.

Nesse sentido, não interessa por exemplo, a idade de assunção do poder, nem o background social ou o paradigma da Universidade em que estudou, porque para saber o quanto isto influencia na formação da sua liderança, ou a perspectiva que ela tem sobre diversos problemas sociais, políticos ou econômicos, requer de uma análise diferente que não se encontra nos objetivos da pesquisa. Mas, algumas características de Uribe e Correa

³⁰ “Uribe’s future hard-line intransigence toward Colombia’s guerrilla insurgencies may well be rooted in that unfortunate family tragedy”.

previamente da chegada ao poder, militância, nível de estudos e cargos públicos, são aspectos que, *grosso modo*, mostram algumas distâncias e aproximações entre eles. Talvez, seja uma consideração insuficiente porque se precisam adicionar mais variáveis para comparar a vida dos atores políticos, mas, estes aspectos fazem induzirem a duas considerações. A primeira, a origem institucionalista de Correa e Uribe, porque eles formaram parte das instituições do governo previamente na sua chegada como populistas, Uribe sendo eleito para funções públicas (vereador, prefeito, senador, governador) além da sua militância partidária e da peculiaridade de criar partidos políticos. Embora Correa tenha sido ministro no governo antecessor dele, sua duração foi precoce (três meses no governo por diferenças na linha com o Executivo).

O segundo aspecto importante é a formação educacional deles, os dois receberam formação no exterior, em Universidades internacionalmente reconhecidas, com doutorados e prêmios internacionais, se a constante na região era um predomínio do tecnocrata sobre o político, nestes atores políticos se cumpre -em parte- esta particularidade, porém, ainda é difícil categorizar neste sentido, devido a eles também terem tido uma carreira política, principalmente Uribe.

Na discussão teórica do segundo capítulo, a aproximação conceitual esteve centrada nas três correntes existentes sobre a abordagem dos populismos: populismo como estratégia política, como movimento político e como ideologia. Para o caso de Uribe como populista, os argumentos estabelecidos por (CONTRERAS; GARAVITO, 2002; DUGAS, 2003; FIERRO, 2013) utilizam a abordagem de populismo como estratégia política, porque Uribe um ator político institucionalizado, membro do Partido Liberal, assume um papel de *outsider*, quando ele poderia ser classificado como *maverick*, baseado na teoria de Barr (2009). Este autor também aponta que ter um apelo anti-*establishment*, ou considerar-se *outsider* é escasso para ser denominado populista, além dos aspectos anteriores é necessário o vínculo direto com o povo.

O enfoque do populismo latino-americano destaca também a presença da liderança carismática. Isso não significa aludir aos termos weberianos de carisma (CONTRERAS; GARAVITO, 2002; DE LA TORRE, 2009; TORRE, 2010; WEYLAND, 2003), no sentido outorgado para os populismos latino-americanos, carisma se traduz em mobilização das

massas, capacidade da liderança para unificar demandas democráticas em populares na perspectiva laclauniana, todos os teóricos que estudam a região, adjudicam uma grande importância ao líder. A questão é, se no caso colombiano e equatoriano existiram lideranças carismáticas? Para dar resposta à interrogação, cabe apontar que o veículo com que chegaram ao poder Uribe e Correa foi o mesmo, por meio de movimentos sociais que depois se converteram em partidos políticos, os movimentos ‘Primero Colombia’ e ‘Alianza País’. A ausência da via tradicional de competição eleitoral, os partidos políticos, contribuíram para legitimar a demanda destas lideranças políticas para se diferenciar dos demais políticos e seus partidos.

A unificação de diversas demandas e setores da sociedade também são outro fator relevante. Uma coisa é constituir um movimento social e político, e outra diferente é ter sucesso, pois ao longo da história política da região se tem constituído vários movimentos sociais e poucos têm atingido o poder por meio destas vias. No caso colombiano, a dissidência de Uribe do Partido Liberal levou consigo vários atores políticos deste partido e estrutura político-eleitoral como reafirma Dugas (2003), no caso equatoriano aconteceu uma circunstância similar com o respaldo recebido de partidos de esquerda e movimentos da sociedade civil (DE LA TORRE, 2009). O anterior pode se conferir mediante a porcentagem de apoio na votação.

TABELA 4 - VOTAÇÃO URIBE E CORREA			
Países	Ballotage	Votação no primeiro turno	Votação no segundo turno
Colômbia	Sim*	53,04 %	-
Equador	Sim	22,84 %**	56,67 %

FONTE: O AUTOR

Nota: *Existe Ballotage, mas, nas eleições de 2002, Uribe ganhou no primeiro turno.

**No primeiro turno Correa conseguiu o segundo lugar na votação, detrás de Álvaro Noboa (26,83 %)

O caso colombiano resulta excepcional uma vez que Uribe consegue ganhar com uma maioria absoluta o que impossibilitou um segundo turno, diferente do caso equatoriano que precisou de um segundo turno, porque no primeiro nenhum candidato conseguiu a maioria necessária para o triunfo. Além disso, Correa não foi o candidato mais votado no primeiro turno, um cenário imprevisto pois se esperava que atingiria a porcentagem requerida como apontavam as pesquisas de opinião. No segundo turno Correa ganha com 56,67% dos votos, mas, poderia se considerar falta de carisma por parte de Correa não ter triunfado no primeiro

turno? Este quesito, é difícil de ser respondido, pois que o *ballotage* equatoriano se deve a diversas causas, desde fragmentação partidária, situação política nacional, redes clientelistas etc., aspectos que apesar de estar presentes, no segundo turno foram revertidos em um triunfo indiscutível de Correa.

Os dois casos de movimentos sociopolíticos bem-sucedidos, dirigidos por lideranças carismáticas que reuniram o apoio cidadão para cumprir seus objetivos públicos, são representados nestes dois casos da região. Se se considerasse a definição de populismo para o contexto latino-americano como “(...) uma estratégia política por meio do qual um líder personalista busca um exercício do poder governamental baseado em apoio direto, não mediado, não institucionalizado, de uma maioria não organizada” (WEYLAND, 2003, p. 1097) Correa e Uribe poderiam ser encaixados nesta definição, lideranças personalistas, porque os movimentos que formaram giram ao redor deles, não se consegue entender o movimento sem a presença do líder, a particularidade de ter um mecanismo não institucionalizado, ou seja, um movimento e não um partido político é outro traço a ser considerado.

Retomando a classificação de Barr (2009) sobre a distinção de apelo *anti-establishment*, a localização *outsider\insider\maverick* e o vínculo populista, a tabela 6, resume encaixar os casos analisados na tipologia do autor, e como ele sugere que populismo existe quando há uma combinação dos três elementos.

TABELA 5 - CATEGORIAS ROBERT BARR PARA OS CASOS DE URIBE E CORREA		
Categorias	Álvaro Uribe	Rafael Correa
<i>Anti-establishment</i> (vínculo cidadão <i>versus</i> governo)	<i>Anti-establishment</i>	<i>Anti-establishment</i>
<i>Outsider\Maverick\Insider</i> (localização do ator político)	<i>Maverick</i>	<i>Outsider</i>
Populismo (Apelo político)	Populista	Populista

FONTE: BARR (2009)

Sobre o primeiro aspecto, o apelo *anti-establishment* de Uribe e Correa está presente no veículo com que chegam ao poder, os movimentos não institucionalizados que coadjuvaram para se diferenciar dos mecanismos tradicionais da política, como foi referido anteriormente, os dois têm passado dentro da esfera pública, mas, a distância marcada com o

sistema de partidos (apesar de terem recebido apoio de partidos e lideranças partidárias locais) após de criar seu próprio movimento social, legitima o apelo anti-*establishment*. O segundo ponto é, a localização do ator político, aqui Uribe pode ser considerado um *maverick* e não um *outsider*, porque na definição de Barr “ Um dissidente é um político que aumenta a proeminência dentro de um partido estabelecido e competitivo, mas quer abandonar sua afiliação para competir como independente ou em associação com um grupo de fora, ou radicalmente reorganiza seu próprio partido” (BARR, 2009, p. 34)³¹, pelo anterior e como foi mencionado, sua militância partidária previa (Partido Liberal) permite encaixá-lo como tal, além dos cargos públicos que representou no seu passado político,. Não obstante, Correa não dispõe de antecedentes partidários, pois foi ministro de economia no governo anterior (sem militância alguma) mas, esse passo prematuro na administração pública possibilitou ser uma figura nacional, como ‘ministro foragido’ como estabelece Recalde (2007) projetando Correa para seguinte eleição presidencial. Pelo exposto, ele encaixa como um *outsider* na terminologia empregada pelo autor, “o status de *outsider* depende estritamente da localização, não da retórica ou da estratégia” (BARR, 2009, pp. 34)³² localização favorecida por sua não militância partidária. E por último, populista se determina pelas considerações feitas no parágrafo anterior, o apoio direto, não institucionalizado, o vínculo plebiscitário para outorgar um maior poder de participação à sociedade, princípios existentes nas duas lideranças populista. O último deverá ser reforçado com o capítulo 4, mas, com a presença das três categorias do autor citado, consegue-se determinar que eles são populistas o que reafirma os casos em estudo.

Outra condição que a literatura expõe, principalmente no texto de Müller (2016) é a onda populista baseada em um novo constitucionalismo, erigir uma constituinte para elaborar um novo texto que delegue mais poder para o povo. Apesar de que a pesquisa focar em Uribe e Correa como candidatos populistas, o percurso da ascensão deles e não no governo, também está manifestado. Müller (2016) atribui-lhe uma conotação negativa porque este novo constitucionalismo pretende que os populistas se eternizem no poder, ampliando seus mandatos presidenciais, a partir do governo Uribe o presidente pode ser reeleito por outro

³¹ Cita original: “A maverick is a politician who rises to prominence within an established, competitive party but then either abandons his affiliation to compete as an independent or in association with an outsider party, or radically reshapes his own party”.

³² Cita original: “the status of outsider depends strictly on location, not rhetoric or strategy”

período, e no governo Correa, a nova constituição gerou ampliação do mandato. Não se eternizaram no poder, porém, outorgaram-se maiores faculdades para governar.

3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

O capítulo transitório da teoria à parte empírica se torna relevante para justificar os casos de estudo que serão analisados no capítulo seguinte, ademais isso permitiu aplicar preliminarmente a literatura sobre os populismos, testar e conferir que quando são aplicados os elementos teóricos à *real politik*, tornar-se difícil encaixá-los totalmente nos objetos de estudo, mas, são uma luz pertinente para seguir padrões reais.

As três seções em que esteve dividido o capítulo, começaram com a contextualização geral dos países, Colômbia e Equador, com os indicadores que propiciaram ter uma visão geral da situação dos países e entender o contexto que colaborou para a chegada das lideranças populistas. A segunda seção sobre as demandas populares insatisfeitas esteve *ad hoc* à primeira parte. Devido à opinião pública e aos dados nacionais apresentaram um vínculo, a inferência que o panorama político, econômico e social estava preparando as bases para o momento populista. Na terceira seção, Álvaro Uribe e Rafael Correa, os objetos de estudo da pesquisa, foram analisados mediante a literatura especializada, a existência de sustento para ser considerados como populistas, baseado no modelo de Barr (2009) os dois convergem em quase todas as variáveis, a diferença é Uribe como dissidente e Correa como *outsider* a militância partidária previa de Uribe determina que ele não seja considerado como Correa de *outsider* o que torna o apelo do primeiro diferente do segundo.

Por conseguinte, o capítulo 4 possibilita o fluxo para a análise empírica dos textos das lideranças populistas, uma vez que já foi fundamentado teoricamente com o adjetivo de populistas. Portanto, para reforçar esta afirmação e aplicar o conceito para o contexto real, analisar os manifestos político-eleitorais (programas de governo) tem se convertido em uma maneira para testar o conceito com a ajuda da análise de conteúdo, o que representa a contribuição principal da pesquisa para a literatura na área.

4. IDEOLOGIA E POPULISMOS: A ANÁLISE EMPÍRICA

A tentativa de mensuração do conceito de populismo, tem se mostrado relevante como aporte para a ciência política atual, apesar das constantes críticas ao redor dos estudos empíricos feitos, pela falta de suporte teórico-metodológico e pelos incomensuráveis elementos esquecidos ao trasladar o conceito da parte teórica para a parte empírica. Mas, o anterior não deve ser motivo para manter o conceito neste âmbito. A finalidade da literatura é sua aplicabilidade na realidade, e isto precisa prevalecer sempre durante a formulação das pesquisas empíricas.

A descrição metodológica que se apresenta, permite visualizar o desenvolvimento do trabalho empírico do estudo, a seleção das ferramentas, dos materiais, dos métodos, das categorias e os resultados. Os gráficos e tabelas também contribuíram para a maior compreensão das informações exibidas. Na seção de “apêndice” estarão os dados complementares para robustecer o conteúdo e serão indicados para sua revisão ao longo do desenvolvimento do trabalho.

4.1. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

4.1.1. DA METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia empregada para a pesquisa estará dividida em duas partes. A primeira é a codificação dos textos para a identificação ideológica, ou seja, esquerda e direita. A segunda fase envolve a mensuração dos populismos (mais populista *versus* menos populista), para atingir como este objetivo se usaram categorias para a codificação. Com relação à ideologia usamos uma base de dados de manifestos de partidos políticos de vários países do mundo, chamada MARPOR (*Manifesto Research on Political Representation*). Trata-se de uma base de dados que tem contribuído para a criação de pesquisas empíricas sobre documentos partidários e comparações entre partidos a nível nacional e internacional. O MARPOR tem criado indicadores e categorias de análises que podem ser aplicados nas diversas regiões do mundo, não desconhecendo as particularidades próprias de cada região, senão continua se adaptando para fazer aplicáveis os parâmetros de maneira internacional o que proporciona uma maior legitimidade para suas análises.

No caso latino-americano, o estudo de Ares; Volkens (2017) alude sobre o tratamento do MARPOR nos partidos da região, alertando sobre a realização de precauções na utilização dos manifestos políticos, pela forte concentração nas qualidades pessoais dos candidatos presidenciais, “[...] os programas presidenciais contenderiam mais frases retóricas em comparação com os parlamentários”, o fator sistema político (presidencial *versus* parlamentar), pode afetar o conteúdo expresso dos manifestos políticos. No reconhecimento destas peculiaridades latino-americanas, foram adicionados alguns indicadores que complementaram as análises dos documentos partidários e a base de dados do MARPOR.

Como foi assinalado na introdução da dissertação, a metodologia do MARPOR especificamente os indicadores da escala RILE³³, que mensuram o posicionamento ideológico esquerda e direita, consta de 26 categorias, 13 para esquerda e 13 para a direita, derivadas das 56 categorias dos sete grandes domínios do MARPOR³⁴. Porém, existem críticas na aplicação da escala RILE (ARES; VOLKENS, 2017). A permanência e composição do índice e o fato de outorgar o mesmo peso para todas as categorias, são as principais críticas da escala. Entretanto, não pode se subestimar a importância destas categorias nos estudos comparativos dos manifestos políticos que têm sido feitas, porque coadjuvam para standardizar as pesquisas em diferentes momentos históricos, diacrônica e sincronicamente.

TABELA 6 - ESCALA RILE DE POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO

<i>Categorias da direita</i>		<i>Categorias da esquerda</i>	
104	Forças Armadas: positivo	103	Anti-imperialismo anti-colonialismo
201	Liberdade e Direitos Humanos: positivo	105	Forças Armadas: negativo
203	Constitucionalismo: positivo	106	Paz: positivo
305	Autoridade Política: positivo	107	Internacionalismo: positivo
401	Livre Iniciativa	202	Democracia: positivo
402	Incentivos	403	Regulação do Mercado
407	Protecionismo: negativo	404	Planejamento Econômico
414	Ortodoxia econômica	406	Protecionismo: positivo
505	Limitação Welfare State	412	Economia controlada
601	Nacionalismo: positivo	413	Nacionalização: positivo

³³ A escala RILE é uma das três escalas que compõem as metodologias de MARPOR. A escala RILE mensura o posicionamento ideológico dos documentos partidários.

³⁴ Para maior informação acesse o site do MARPOR <https://manifesto-project.wzb.eu/>, ou KLINGEMANN et al. (2006).

603	Moralidade tradicional: positivo	504	Expansão do Welfare State
605	Lei e Ordem: positivo	506	Expansão da Educação: positivo
606	Harmonia Social: positivo	701	Classes trabalhadoras: positivo

FONTE: MARPOR (2018).

A segunda fase corresponde à mensuração de populismo. Diferente da metodologia para posicionamento ideológico, as categorias de populismo conformam o aporte da pesquisa para a mensuração do conceito. Elas estão sustentadas no arcabouço teórico do primeiro capítulo e provenientes *a posteriori* da leitura dos documentos. O fundamento teórico foi principalmente do conceito de Cas Mudde, que é a definição utilizada para o trabalho, “uma ideologia fraca que considera a sociedade separada em dois grupos homogêneos e antagônicos, ‘o povo puro’ versus ‘a elite corrupta’, e qual argumenta que a política deveria ser uma expressão da vontade geral do povo” (MUDDE, 2004, p. 543). Esta definição tem um caráter empírico porque facilita criar as bases para usar a análise de conteúdo como ferramenta metodológica, como nas pesquisas de Pauwels (2011); Rooduijn; Pauwels (2011), dois trabalhos recentes que tentam mensurar o conceito de populismo por meio dos manifestos políticos na Europa. Da definição de Mudde (2004) se extraem três das categorias de populismo, antagonismo, hegemonia e mais poder ao povo. *Stricto sensu*, prevalece um consenso na literatura sobre estas características, que predominam nas definições do termo. Não obstante, é importante reconhecer que nos populismos latino-americanos existem particularidades inerentes que devem ser adicionadas.

Por isto, o conceito auxiliar corresponde ao trabalho de Weyland que estabelece populismo “como uma estratégia política por meio do qual um líder personalista busca um exercício do poder governamental baseado em apoio direto, não mediado, não institucionalizado, de uma maioria não organizada” (WEYLAND, 2003, p. 1097). Esta definição expressa o papel da liderança para o processo populista. A partir disso a quarta categoria concentra-se na “Relação direta” que engloba o personalismo do populismo da região. Por último, se criou uma quinta categoria de populismo. Ela não se deriva da literatura estritamente, mas é própria do *corpus* da pesquisa, ou seja, os manifestos. Os quais aludem à necessidade de uma desconcentração ou descentralização político-administrativa, com o objetivo de que isto proporcione uma maior participação da sociedade, outorgando mais poder ao nível local e desfazendo a excessiva concentração de faculdades do nível nacional.

A descentralização está presente em os dois manifestos políticos. Não se pretendeu plantear como uma subcategoria de “mais poder para o povo” nem da categoria de “Relação direta”, além que tenha muitos aspectos em comum. Esta categoria entende-se como uma relação entre cidadãos e a estrutura administrativa de governo contribuindo a uma das finalidades do populismo, acercar o governo à sociedade, para participar nas decisões coletivas. Uma mistura entre as duas categorias anteriores, mas, devido ao fato dela abranger diversos aspectos nos populismos, o que ocasionaria maior dificuldade para encaixar as unidades de análises. Portanto, a quinta categoria “Descentralização político-administrativa” busca ser uma categoria autônoma das outras duas mencionadas, uma estratégia compartilhada entre as duas lideranças populistas, e que na literatura não tem uma abordagem sobre o tema.

Estas metodologias configuram a base para a análise de conteúdo que contribuirá com a mensuração dos populismos, populismos de esquerda e direita. No entanto, o que será entendido por cada um dentro dos textos ainda não se tem apresentado. No caso da escala RILE o anexo 1³⁵, exhibe o que se entende por cada uma das categorias. Para o caso do populismo, a continuação será apresentada junto com um exemplo emanado do *corpus* analisado.

1. ANTAGONISMO (NÓS VERSUS ELES)

Nesta categoria predominaram aspectos que concedam uma maior ênfase à ideia do inimigo ou inimigos responsáveis da debacle nacional. O antagonismo envolvido na estrutura discursiva nós versus eles.

Exemplo 1: “(...) *el estado tiene que dar ejemplo, derrotar la politiquería y la corrupción*”

Exemplo 2: “*Los sueños de los pueblos del Ecuador se han visto permanentemente truncados por los sucesivos gobiernos, por la partidocracia, por la oligarquía y también por las imposiciones foráneas*”.

2. HEGEMONIA (IDEIA DO POVO)

A categoria ‘hegemonia’ conforma um ponto dentro da divisão social, ou seja, a presença de uma hegemonia, a ideia de uma totalidade que inclui os grupos afetados, excluídos pela ausência da satisfação das demandas populares.

³⁵ Cabe apontar que foi criada uma categoria extra para as duas codificações, a categoria 000 (não codificável) aqueles parágrafos que não entrem em nenhuma das categorias estipuladas.

Exemplo 1: *“No estamos preparando la victoria de una persona. No estamos preparando la victoria un grupo. Estamos construyendo la victoria de todo un pueblo”.*

3. MAIS PODER AO POVO

O populismo pretende retornar o poder para o povo, pois alega que o povo perdeu o poder porque teria sido sequestrado por uma elite que se apoderou dele. Nesta categoria serão encaixadas aquelas unidades que façam referência em dar ao povo maior poder de influência e participação nas decisões públicas.

Exemplo 1: *“Habrá más participación ciudadana en la definición de las tareas públicas, en su ejecución y vigilancia. La participación ciudadana garantiza que los recursos lleguen a la gente y no se enreden en la politiquería”.*

Exemplo 2: *“La consideración fundamental para construir el nuevo país es incorporar a toda la población y no solo a una fracción de ella en la vida nacional. Esto significa garantizar su acceso a un nivel de bienestar que responda a sus necesidades mínimas básicas, a su interés de desarrollo, y su conversión en ciudadanos y ciudadanas. Hoy este desafío es mucho más difícil y complejo, si se considera el proceso de globalización internacional y apertura en que se encuentra inmersa la economía nacional, así como la prolongada crisis que le afecta. De hecho, entraña el establecimiento de una nueva estrategia de desarrollo”.*

4. RELAÇÃO DIRETA (PERSONALISMO)

Baseado na literatura latino-americana sobre o populismo, a imagem de uma liderança que aglutine, que canalize o mal-estar social, e que se apresente como a única opção que representa à totalidade (o povo), que pode satisfazer as demandas populares. Todos os argumentos que façam alusão a isso, serão encaixados nesta categoria.

Exemplo 1: *“En la presidencia seré el primer soldado de la nación, dedicado día y noche a recuperar la tranquilidad de todos los colombianos. Al final de esa Gobernación el secuestro había descendido en 60%, las carreteras eran transitables y el homicidio había bajado 20%”.*

5. DESCONCENTRAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

A categoria desconcentração ou descentralização forma parte de uma das estratégias do populista para dar poder aos excluídos, por meio de uma reestruturação político-administrativa que facilite a interação próxima entre o aparelho do estado e o povo.

Exemplo 1: *Proponemos ir a un proceso agresivo de descentralización, de desconcentración y de correctas autonomías. Esta tarea para por desprivatizar el actual Estado, al que le someteremos aun sostenido proceso de socialización. Esto mejorará la calidad de la administración pública y la transparencia, lo que elevará la calidad de la democracia en tanto crezcan y se consoliden las instancias de participación y control, de la ciudadanía.*

Após serem apresentadas as categorias e as metodologias, torna-se conveniente dar o seguinte passo para explorar os métodos de análises, devido a que os métodos de coleta foram explicados explicitamente ao longo destes dois apartados.

4.1.2. DOS MÉTODOS DE ANÁLISE PARA A CODIFICAÇÃO DOS MANIFESTOS

O método para a análise dos manifestos políticos é de suma relevância para conseguir os resultados e cumprir com os objetivos planejados da pesquisa. A análise de conteúdo que será a ferramenta de codificação dos documentos, tem adquirido importância nos trabalhos da Ciência Política, foi exportada da área da comunicação, mas, a multidisciplinariedade das pesquisas atuais, tem gerado a aquisição de metodologias que *a priori* eram próprias de certas disciplinas. Como uma via para indagar o grau de populismo ou não populismo dos documentos partidários ou programas de governo, esta ferramenta inovadora tem sido importante para lograr a aplicabilidade do conceito.

Mas, o que é a análise de conteúdo? “The systematic, objective, quantitative analysis of message characteristics” (NEUENDORF, 2002). Nesta definição de um dos autores mais relevantes sobre o tema, muda-se a concepção tradicional da análise de conteúdo como ferramenta qualitativa, quando também podem preexistir elementos para fazê-la quantitativa. A escolha para esta pesquisa estará centrada nestas duas metodologias, quantitativa e qualitativa, exprimindo o mais importante das duas. Deixar a pesquisa só com uma delas, excluiria elementos que poderiam ser significativos e importantes para a interpretação dos manifestos. Krippendorff (2004), Neuendorf (2002) e Bardin (2016) são os autores mais citados quando se aborda a análise de conteúdo nas pesquisas brasileiras como é afirmado por Caetano (2016). Embora que, a análise de conteúdo ‘tradicional’ provê dos estudos de Harold Lasswell <na segunda guerra mundial>, Janis (1982) sintetiza a definição do autor:

A análise de conteúdo fornece meios precisos para descrever o conteúdo de qualquer tipo de comunicação: jornais, programas de rádio, filmes, conversações quotidianas, associações livres, verbalizadas, etc. As operações da análise de conteúdo consistem em classificar os sinais que ocorrem em uma comunicação segundo um conjunto de categorias apropriadas. (JANIS, 1982 [1949], p. 53).

Retoma-se, para os fins da pesquisa, a análise de conteúdo é a alternativa mais viável para atingir os objetivos propostos, além da importância que tem adquirido para a ciência política em particular e para as ciências sociais em geral. As categorias já foram apresentadas

no apartado anterior, para codificar posição ideológica dos textos e posteriormente o populismo dos documentos.

Para a codificação, foi necessário dividir o *corpus* em unidade de análise que é “(...) o elemento sobre o qual os dados são analisados e as evidências são reportadas” (NEUENDORF, 2002: p.13). As unidades de análises na pesquisa foram os parágrafos. Não existe um consenso sobre o melhor tratamento, nem a escolha das unidades de análises. No MARPOR elas são as quase-frases, encontrando-se mais de uma ideia num parágrafo. Por que não se optou por este tratamento dos documentos? A escolha se baseou na primeira aproximação com o *corpus*, nela se identificou que o manifesto de Uribe, os 100 pontos que compõem os textos, cada ponto é uma proposta (uma ideia) e está representada em um parágrafo³⁶.

Pelo contrário, o manifesto de Correa a estrutura não é a mesma. Mas, para fazer comparável o mesmo tratamento dos documentos, decidiu-se manter as unidades de análises como os parágrafos. Em síntese, as unidades de análise do manifesto de Uribe foram 100 e para o manifesto de Correa 196 unidades de análise. Pela magnitude antes referida, a codificação foi manual e se implementou a codificação via software, neste caso *NVivo*. Cabe mencionar que “(...) precisamos lembrar que as estatísticas são produto social e que o processo pelo qual elas são criadas compartilham inevitavelmente os números resultantes”(JOEL BEST, 2004: p. 149). No caso dos softwares como as estatísticas contribuem a facilitar o trabalho do pesquisador, mas, não podem ser substituídos, um e outro coadjuvam para o melhor processo de objetividade. Por isso, empregou-se o *NVivo* para complementar o processo de codificação manual destes manifestos políticos.

Para a codificação, as unidades de análises foram binárias, ou seja, presença ou ausência de uma ou mais categorias. Por exemplo, se para a posição ideológica, em um parágrafo apareciam alusões para a categoria “201 Liberdade e Direitos Humanos: positivo” e para a categoria “107 Internacionalismo: positivo” eram indicadas com o número 1 que significa presença e, as demais categorias com o número 0 simbolizando ausência desta categoria. Isto, para as duas codificações ideologia e populismo.

³⁶ Somente no ponto (punto) 45 existem dois parágrafos, mas a ideia continua sendo a mesma.

Para as categorias da escala RILE e estabelecer o posicionamento ideológico, se extraem a porcentagem de referências das categorias que pertencem à esquerda e se diminui a porcentagem de referências da direita. Por isso a escala vai de +100 -100 extrema direita, extrema esquerda. No entanto, é difícil que um partido político e principalmente na América Latina tenha 100% de referências em seus manifestos, de categorias à direita nem à esquerda, resultando na dificuldade de se notar esses extremismos. No caso das categorias do populismo, resulta útil a somatória percentual de todas as categorias do populismo e contrastá-las com a porcentagem da categoria não codificável, para observar o grau de populismo dentro dos manifestos e quanto ele representa. De igual maneira, resulta improvável que um texto tenha um 0% ou 100% de alusões populistas. O anterior será conferido no apartado de resultados ao final deste capítulo.

A codificação mediante o *NVivo*, efetuou-se de modo diferente. Cada nó criado representava uma categoria, então, na parte de posicionamento ideológico existiram 27 nós (13 nós para direita, 13 para esquerda e o nó de não codificável). Na segunda parte de mensuração de populismo foram 6 nós, cinco pelas categorias e o nó de Não codificável também. Cada documento representou uma fonte, baseada na linguagem usada pelo *software*. O *NVivo* contribuiu para a análise qualitativa dos documentos, realizando a análise de *cluster*, além de todas as vantagens que proporciona o uso desta ferramenta que será exibido no seguinte apartado de resultados da parte correspondente à análise qualitativa.

Posteriormente da descrição do processo de codificação dos documentos, procede-se à etapa de resultados da análise quantitativa para consequentemente apresentar os resultados da análise qualitativa das duas codificações dos manifestos de Uribe e Correa respetivamente.

4.2. ANÁLISE DE CONTEÚDO QUANTITATIVO

Para a exposição dos resultados da análise quantitativa, a dinâmica será a seguinte, primeiro será mostrada a codificação da posição ideológica, demonstrando o que a premissa prévia aponta, que Uribe estará mais à direita e Correa mais à esquerda. No entanto, que tão à esquerda e à direita estarão os dois? Por conseguinte, se procederá à codificação dos populismos.

4.2.1. POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO DOS MANIFESTOS DE URIBE E CORREA

Os resultados da codificação dos textos de Uribe e Correa com respeito a seu posicionamento ideológico se exprimem nas seguintes tabelas, a frequência de cada uma das categorias dentro do texto e a porcentagem que elas representam de maneira global. Cabe mencionar que, existiram unidades de análises que incluíam mais de uma categoria, fazer referência a várias delas em uma mesma ideia, a importância de cada parágrafo é ser convertido em um número, que represente e encaixe em cada uma das categorias próprias da escala RILE. Aquelas unidades de análises que não possam ser codificadas foram indicadas para a categoria 000 (não codificável). Os resultados do texto de Uribe dividido entre as categorias de direita e de esquerda deve gerar uma somatória por tipo de categorias, para posteriormente cumprir com os lineamentos da escala RILE e conseguir o posicionamento ideológico mediante o resto (% direita – % esquerda).

TABELA 7 - CODIFICAÇÃO DO MANIFESTO DE ÁLVARO URIBE					
Categorias de direita	N	%	Categorias de esquerda	N	%
104 Forças Armadas: positivo	1	0,53%	103 Anti-imperialismo anti-colonialismo	0	0,00%
201 Liberdade e Direitos Humanos: positivo	4	2,13%	105 Forças Armadas: negativo	2	1,06%
203 Constitucionalismo: positivo	1	0,53%	106 Paz: positivo	3	1,60%
305 Autoridade Política: positivo	15	7,98%	107 Internacionalismo: positivo	3	1,60%
401 Livre Iniciativa	8	4,26%	202 Democracia: positivo	10	5,32%
402 Incentivos	20	10,64%	403 Regulação do Mercado	2	1,06%
407 Protecionismo: negativo	0	0,00%	404 Planejamento Econômico	7	3,72%
414 Ortodoxia econômica	9	4,79%	406 Protecionismo: positivo	1	0,53%
505 Limitação Welfare State	6	3,19%	412 Economia controlada	11	5,85%
601 Nacionalismo: positivo	5	2,66%	413 Nacionalização: positivo	1	0,53%
603 Moralidade tradicional: positivo	11	5,85%	504 Expansão do Welfare State	13	6,91%
605 Lei e Ordem: positivo	16	8,51%	506 Expansão da Educação: positivo	6	3,19%
606 Harmonia Social: positivo	24	12,77%	701 Classes trabalhadoras: positivo	7	3,72%
Total por categoria	120	63,83%	Total por categoria	66	35,11%
000 Não codificável			2		1,06%
Total geral			188		100,00%

FONTE: O AUTOR.

A tabela reflete as categorias mais mencionadas do manifesto, algo que se traduz nas prioridades propostas pela liderança. A categoria 606 Harmonia social é quem ostenta o maior número de referências, o equivalente ao 12,77% (24 vezes) da cobertura total do manifesto, seguido da 402 Incentivos (20 vezes) e 605 Lei e ordem 8,51% (16 vezes). As três categorias mencionadas pertencem às categorias de direita. No entanto, a categoria de

esquerda com maior porcentagem ocupa a quinta posição, depois da 305 Autoridade política, a 504 Expansão do Welfare State 6,91%. A somatória por divisão ideológica é 63,83% pela direita e 35,11% da esquerda. Como foi acima apontado, não existe manifesto político que em sua totalidade seja relativo a uma ideologia em específico, e o caso latino-americano não rompe com essa lógica. Por mais que um ator político seja considerado de esquerda ou de direita, em absoluto não se abrange uma visão extrema de qualquer polo ideológico.

Aprofundando-se na análise dos resultados do texto, o que refletem as categorias com mais alta porcentagem de cobertura do manifesto? Esta é a questão principal na interpretação implícita dos resultados. Que exista uma menção constante da categoria 606 Harmonia social, revela a prioridade de Uribe. Cabe lembrar que na seção 3.2 (terceiro capítulo) foi apontado que, a principal demanda popular insatisfeita era “Terrorismo/Violência Política/Guerrilha”, o contexto colombiano da época, o conflito interno entre a guerrilha (as FARC) e o governo, teve impacto substancial dentro do manifesto da campanha de Uribe. Aliás, cabe mencionar que dos 100 pontos que compõem o texto, como na primeira parte se aludiu, 15 são os que fazem referência à seguridade democrática, por isto existe uma maior correlação de categorias vinculadas a esse tópico, como: a 606 Harmonia social, a 605 Lei e Ordem e a 305 Autoridade política. O líder populista como representante do povo e aquele que resolverá suas prioridades, encontra-se internalizado dentro do manifesto.

Estatisticamente, a categoria 000 não codificável não é representativa, tem como cobertura um 1,06%. Além disso, existiram duas categorias que não tiveram referência nenhuma, a 407 Protecionismo: negativo do segmento de direita e a 103 Anti-imperialismo anti-colonialismo do segmento de esquerda. Uma direita latino-americana que promova políticas econômicas tipo do *laissez-faire* com argumentos contra o protecionismo e que apoie o sentimento anti-imperialista é incomum na região. Embora possam existir casos *sui generis*, em uma campanha eleitoral com chances de triunfo como a analisada, a tendência é ao centralismo, com políticas de esquerda e direita como reflete o manifesto do populista colombiano, Álvaro Uribe.

Em consequência, a seguinte tabela expressa os resultados do manifesto de Rafael Correa. De igual maneira a estrutura da tabela é a mesma que a anterior, mostrando-se a frequência de cada categoria e agrupadas por segmento ideológico. Além disso, se

apresentam as porcentagens correspondentes por cada categoria, a partir da totalidade de frequências reconhecidas. Aquelas unidades de análises que não conseguiram ser codificadas, foram indicadas para a categoria 000 Não codificável.

TABELA 8 - CODIFICAÇÃO DO MANIFESTO DE RAFAEL CORREA					
Categorias de direita	N	%	Categorias de esquerda	N	%
104 Forças Armadas: positivo	0	0,00%	103 Anti-imperialismo anti-colonialismo	13	3,78%
201 Liberdade e Direitos Humanos: positivo	10	2,91%	105 Forças Armadas: negativo	0	0,00%
203 Constitucionalismo: positivo	4	1,16%	106 Paz: positivo	5	1,45%
305 Autoridade Política: positivo	5	1,45%	107 Internacionalismo: positivo	20	5,81%
401 Livre Iniciativa	4	1,16%	202 Democracia: positivo	35	10,17%
402 Incentivos	7	2,03%	403 Regulação do Mercado	11	3,20%
407 Protecionismo: negativo	0	0,00%	404 Planejamento Econômico	63	18,31%
414 Ortodoxia econômica	1	0,29%	406 Protecionismo: positivo	21	6,10%
505 Limitação Welfare State	0	0,00%	412 Economia controlada	33	9,59%
601 Nacionalismo: positivo	38	11,05%	413 Nacionalização: positivo	1	0,29%
603 Moralidade tradicional: positivo	9	2,62%	504 Expansão do Welfare State	13	3,78%
605 Lei e Ordem: positivo	8	2,33%	506 Expansão da Educação: positivo	13	3,78%
606 Harmonia Social: positivo	25	7,27%	701 Classes trabalhadoras: positivo	5	1,45%
Total por categoria	111	32,27%	Total por categoria	233	67,73%
000 Não codificável			0		0,00%
Total geral			344		100,00%

FONTE: O AUTOR.

Quais são as categorias com maior cobertura no manifesto? A 404 Planejamento econômico com 18,31% (63 menções); a 601 Nacionalismo com 11,05% (38 menções) e a 202 Democracia com 10,17% (35 menções). Estas são as três principais categorias referidas no manifesto. Duas pertencem ao segmento de esquerda e uma da direita. É importante assinalar que a categoria 404 corresponde a questões econômicas. O principal problema no Equador em 2006 foi a desocupação/desemprego. As crises econômicas que aconteceram no país desde a década de 1990 refletem na necessidade de Correa em aprimorar a variável econômica dentro das propostas de governo. O planejamento econômico junto com a categoria que ocupa o quarto lugar na posição que é 412 Economia controlada (9,59%), sustenta o argumento anterior.

Prevalece uma inclinação à esquerda dentro do manifesto de Correa, mas, existe uma porcentagem considerável de unidades de análises de direita, principalmente o Nacionalismo e a Harmonia social. As demais categorias não passam de 3% de cobertura, a diferente do segmento da esquerda, que 9 das 13 categorias que a compõem têm acima de 3% de

cobertura. Outro aspecto importante do manifesto é o número de categorias com 0% de menções, a 104, a 407, a 505, a 105 e 000, cinco categorias em total, 3 correspondentes da direita e 1 da esquerda.

Uma vez apresentados os resultados por manifesto, é conveniente analisá-los a partir de uma perspectiva comparada. Portanto, na tabela 11 são expressas as porcentagens de frequência de cada categoria nos dois manifestos. Que semelhanças e diferenças existem?

TABELA 9 - (%) FREQUÊNCIA DE CATEGORIAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA COMPARADA					
<i>Categorias de direita</i>	<i>Uribe</i>	<i>Correa</i>	<i>Categorias de esquerda</i>	<i>Uribe</i>	<i>Correa</i>
104 Forças Armadas: positivo	0,53%	0,00%	103 Anti-imperialismo anti-colonialismo	0,00%	3,78%
201 Liberdade e Direitos Humanos: positivo	2,13%	2,91%	105 Forças Armadas: negativo	1,06%	0,00%
203 Constitucionalismo: positivo	0,53%	1,16%	106 Paz: positivo	1,60%	1,45%
305 Autoridade Política: positivo	7,98%	1,45%	107 Internacionalismo: positivo	1,60%	5,81%
401 Livre Iniciativa	4,26%	1,16%	202 Democracia: positivo	5,32%	10,17%
402 Incentivos	10,64%	2,03%	403 Regulação do Mercado	1,06%	3,20%
407 Protecionismo: negativo	0,00%	0,00%	404 Planejamento Econômico	3,72%	18,31%
414 Ortodoxia econômica	4,79%	0,29%	406 Protecionismo: positivo	0,53%	6,10%
505 Limitação Welfare State	3,19%	0,00%	412 Economia controlada	5,85%	9,59%
601 Nacionalismo: positivo	2,66%	11,05%	413 Nacionalização: positivo	0,53%	0,29%
603 Moralidade tradicional: positivo	5,85%	2,62%	504 Expansão do Welfare State	6,91%	3,78%
605 Lei e Ordem: positivo	8,51%	2,33%	506 Expansão da Educação: positivo	3,19%	3,78%
606 Harmonia Social: positivo	12,77%	7,27%	701 Classes trabalhadoras: positivo	3,72%	1,45%
Total por categoria de direita	63,83%	32,27%	Total por categoria de esquerda	35,11%	67,73%

FONTE: O AUTOR.

O panorama geral das porcentagens do objeto da pesquisa, mostra aspectos interessantes de se observar, como a trajetória inversa de esquerda e direita, e embora que 6 de cada 10 categorias sejam de direita no manifesto de Uribe e o mesmo acontece com o manifesto de Correa, mas sem relação à esquerda. A nula referência da categoria 407 de Protecionismo: negativo, com o alto destaque da categoria 606 Harmonia social nos dois documentos. Um dado fortuito que rompe com a cosmovisão tradicional do que é ‘esquerda’, é que no manifesto de Correa existe uma maior porcentagem de menções da Expansão do

Welfare State e Classes trabalhadoras. O contraste entre Uribe e Correa, este último que por lógica deveria ter maior proporção de menções sobre este aspecto, não acontece desse modo.

Como já foi exposto, as categorias de direita predominam no *corpus* colombiano e pelo contrário as de esquerda predominam no *corpus* equatoriano. Mas, qual é o domínio (na linguagem de MARPOR) preponderante? No caso de Uribe o domínio com categoria 600 (Estrutura da sociedade) e com Correa as relacionadas com o domínio 400 (Economia). A justificativa do porquê responde aos contextos específicos próprios de cada país. O nexo entre demandas populares, manifestos políticos e contexto geral é estreito.

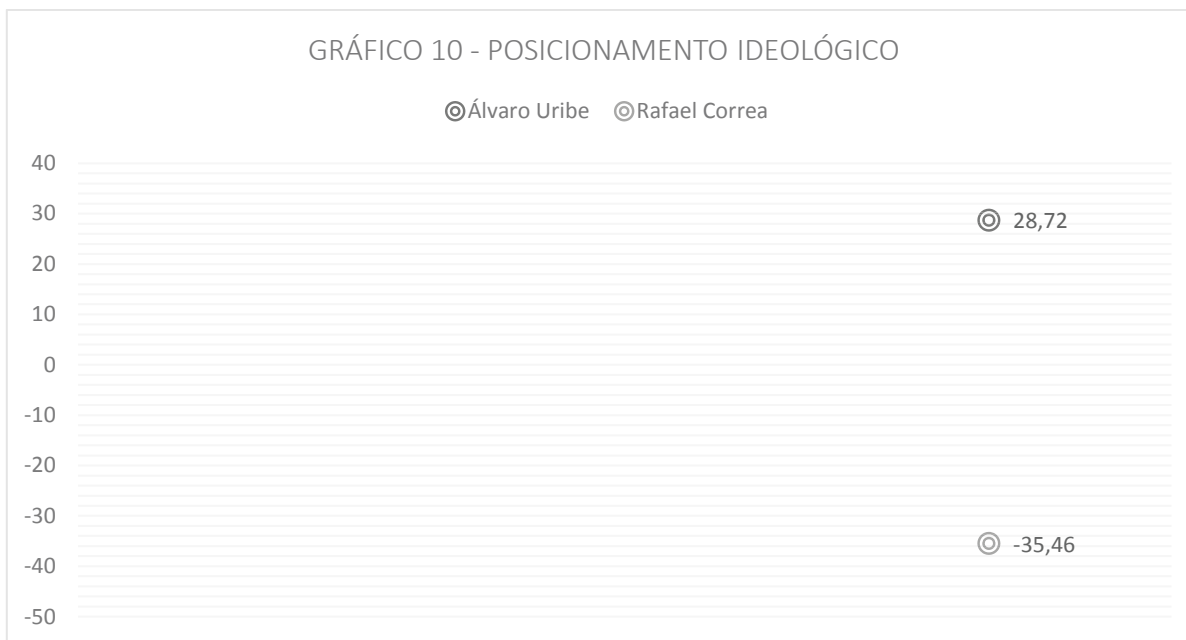
Com base na metodologia empregada para mensurar o posicionamento ideológico, não basta extrair as porcentagens por cada polo ideológico. Eles precisam de ser subtraídos para considerar a ideologia, ou seja, subtrair o dado da direita menos o dado de esquerda. Se o resultado for negativo a posição é à esquerda e se for positivo é direita. A tabela 3 efetua este exercício de mensuração ideológica.

TABELA 10 - POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO MEDIANTE ESCALA RILE			
Manifesto	Direita	Esquerda	Posicionamento ideológico (%Direita - %Esquerda)
Álvaro Uribe	63,83%	35,11%	28,72
Rafael Correa	32,27%	67,73%	-35,46

FONTE: O AUTOR.

Os resultados constata a inferência que deu origem às escolhas dos atores políticos, esquerda e direita, enquanto que resultam similares, em termos ideológicos tem implicações substanciais, devido a que quando o produto é mais próximo a 0, maior centralismo existe. Dos dois manifestos, o colombiano é quem mais se acerca a esse valor. Não obstante, o manifesto equatoriano está mais longe da centralidade política, com uma inclinação mais forte à esquerda, porém, nada radical, como em ocasiões se pensa da esquerda latino-americana.

Os dados precedentes são localizados em um gráfico para maior compreensão da distância ideológica entre ambos os manifestos, a ideologia do líder plasmados nos documentos, isto representam os manifestos políticos, sua importância para conhecer o ator político configura um elemento pertinente na análise do processo político-eleitoral.



FONTE: O AUTOR

Desta forma, transita-se à codificação do conceito do populismo, segundo momento da seção empírica da pesquisa e que outorgará o ingrediente complementar da análise quantitativa da mensuração ideológico-populista.

4.2.2. RESULTADOS QUANTITATIVOS DA CODIFICAÇÃO DE POPULISMO

No segundo momento da pesquisa é a codificação do termo populismo por meio das categorias que foram criadas, este exercício de mensuração será exibido a continuação mediante uma tabela que estabelecerá outras informações adicionais que as tabelas anteriores de posicionamento ideológico, aliás da frequência das categorias e a porcentagem respectiva, se gerou a média da frequência, ela consequência de todas as frequências e dividida entre o número de categorias, neste caso 6, a média ajudará a compreender que tão próximo ou tão longe está a frequência por categoria, esse dado poderá ser analisado na quarta coluna intitulada, 'desvio', a distância da frequência e a média. Os resultados estão discriminados por manifesto, primeiro o manifesto de Uribe e posteriormente de Correa, em consequência da tabela, os gráficos consecutivos revelaram a distância da média por cada categoria.

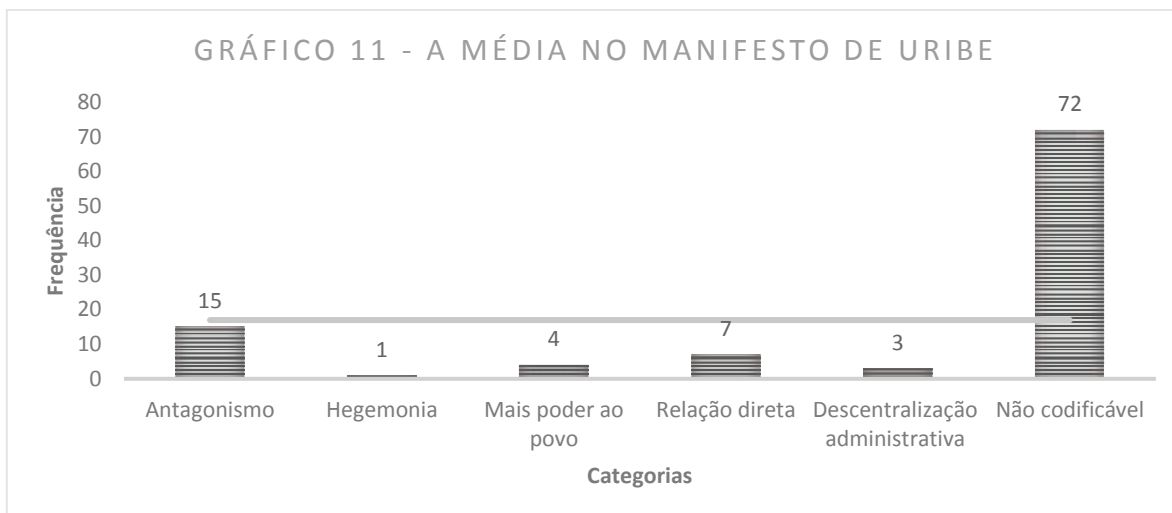
TABELA 11 - RESULTADOS DA CODIFICAÇÃO DO POPULISMO DE URIBE				
Categorias	Frequência	Porcentagem	Média	Desvio
1. Antagonismo	15	14,71%	17	-2
2. Hegemonia	1	0,98%	17	-16

3. Mais poder ao povo	4	3,92%	17	-13
4. Relação direta	7	6,86%	17	-10
5. Descentralização administrativa	3	2,94%	17	-14
000 Não codificável	72	70,59%	17	55
TOTAL	102	100,00%	17	n/a

FONTE: O AUTOR.

Para interpretar o resultado da codificação de populismo primeiro se aludirá às categorias elaboradas. Dentro delas a categoria com mais frequência é ‘Antagonismo’, quinze unidades de análises apresentam elementos com tendência antagônica, o que em porcentagens equivale a 14,71%. Por outro lado, a categoria com menor quantidade de frequências é a categoria 2. Hegemonia, com só uma menção (0,98%). Por lógica, a distância dela para a média é maior, diferente da categoria 1, que precisava de somente duas menções para atingir a média. Nenhuma das categorias do populismo está acima da média, a que mais se aproxima é a categoria 1 como foi referido, isto poderia ter implicações negativas no momento de avaliar a importância do populismo dentro dos textos? Esta questão torna-se a mais significativa neste momento da análise. Porém, antes de se dar a resposta dela, precisa-se mencionar os resultados da categoria 000 não codificável que é de 72 menções das 102 que representam a totalidade, o que representa percentualmente um 70,59% da cobertura total do manifesto, portanto, é a única categoria acima da média, com um desvio de 55.

Baseado na porcentagem não codificável, a totalidade das cinco categorias equivale a 29,41%, Três de cada dez unidades de análises do manifesto têm argumentos com tendência populista, seja de cada uma das categorias criadas, trinta por cento de elementos populistas é uma cifra significativa, no entanto, nunca haverá um texto 100% como acontece com o posicionamento ideológico. Retomando a questão, este exercício de mensuração do populismo é importante para aproximar o conceito e avaliá-lo. A média será mostrado graficamente na imagem do manifesto de Álvaro Uribe.



FONTE: O AUTOR.

Encontra-se dentro do manifesto, entendido com os resultados, uma presença maior do inimigo ou inimigos como culpáveis dos problemas nacionais. Esta ideia hegemônica dos antagonismos às vezes não é aplicável porque existiram diversos grupos ou atores que provocaram a exclusão da maioria da população. Neste sentido, com a baixa porcentagem da categoria 2, a ideia do povo como totalidade excluída carece de presença, só uma vez sendo referida dentro do texto. A categoria 4 também é significativa, A relação direta, o personalismo do populista é um elemento essencial do fenômeno. Nas particularidades qualitativas da análise corresponderam ao seguinte apartado. As questões quantitativas são as concernentes nesta parte.

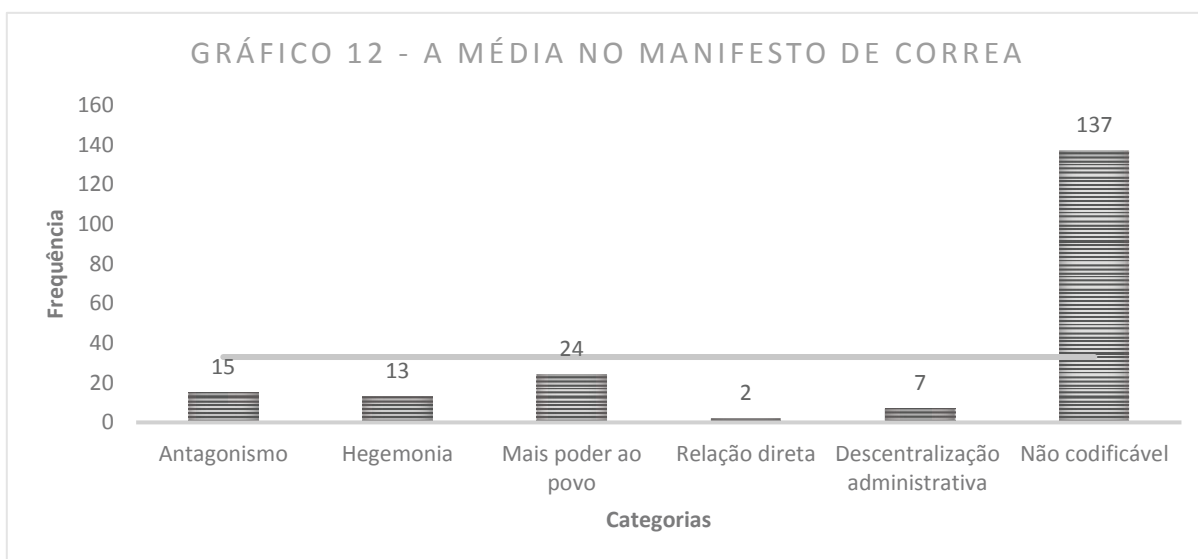
No que diz respeito à codificação do manifesto de Correa, esse estará representado na próxima tabela, seguindo os mesmos padrões da tabela anterior para tornar comparáveis as análises das categorias do populismo entre os documentos.

TABELA 12 - RESULTADOS DA CODIFICAÇÃO DO DOCUMENTO DE CORREA				
Categorias	Frequência	Porcentagem	Média	Desvio
1. Antagonismo	15	7,58%	33	-18
2. Hegemonia	13	6,57%	33	-20
3. Mais poder ao povo	24	12,12%	33	-9
4. Relação direta	2	1,01%	33	-31
5. Descentralização administrativa	7	3,54%	33	-26
000 Não codificável	137	69,19%	33	104
TOTAL	198	100,00%	33	n/a

FONTE: O AUTOR.

A categoria de populismo que maior presença manifesta é a 3. Mais poder ao povo, a qual tem uma porcentagem de 12,12%, 24 menções de 198 que são a quantidade de frequência dentro do manifesto, cabe mencionar que esta última quantidade, similar à quantidade de unidades de análises do documento (196) o que se significa a existência de uma categoria por unidade de análise, somente duas unidades de análises tiveram dois categorias de populismo, o que não aconteceu na codificação de posicionamento ideológico, ali a frequência aumentou em comparação com o número de unidades de análises do manifesto.

A segunda e a terceira posição de categorias mais frequentes do texto (excluindo desta afirmação a categoria 000 Não codificável) foi a categoria 1) Antagonismo e a 2) Hegemonia, elas duas com porcentagens similares 7,58% e 6,57% respetivamente, três elementos chaves dentro da construção do populismo, dar maior poder ao povo, saber quem é o inimigo e essa totalidade homogênea chamada povo. A categoria com menos alusões é a relação direta, com 2 menções, tendo um 1,01% de cobertura total do manifesto político. Baseado nos resultados, a relação de cada categoria com a média se encontra no seguinte gráfico.



FONTE: O AUTOR.

Das categorias de populismo nenhuma consegue chegar até o patamar da média. A que mais se aproxima é a categoria 3, cujo desvio é de -9. Por lógica a categoria 4 tem um desvio de -31. Em conjunto as categorias do populismo representam 30,81% devido à

categoria 000 Não codificável representa 69,19%. Para ter uma perspectiva mais abrangente do *corpus* da pesquisa, a seguinte tabela exibirá as porcentagens por categoria para tornar comparável cada uma delas.

TABELA 13 - PERSPECTIVA COMPARADA DA PRESENÇA POPULISTA		
Categorias	Álvaro Uribe	Rafael Correa
1. Antagonismo	14,71%	7,58%
2. Hegemonia	0,98%	6,57%
3. Mais poder ao povo	3,92%	12,12%
4. Relação direta	6,86%	1,01%
5. Descentralização administrativa	2,94%	3,54%
Total das categorias do populismo	29,41%	30,81
000 Não codificável	70,59%	69,19%

FONTE: O AUTOR.

A interpretação desde uma visão comparada dos resultados da codificação, expressam os diversos matizes e enfoques dos populismos. Não se pretende cair em determinismos empíricos sobre os populismos de esquerda e direita, ou seja, dizer que o populismo de Uribe (direita) concentra suas propostas e argumentos em uma construção antagônica dos culpáveis da situação nacional, ou o populismo de Correa (esquerda) se concentra em dar maior poder ao povo, incluí-los na tomada de decisões públicas, e portanto, concluir que este populismo de esquerda destaca e aprimora o povo por acima dos demais elementos do populismo. Ao longo da pesquisa tem-se feito várias afirmações, uma delas que a pluralidade de experiências populistas obriga a tratamentos caso por caso e não considerar o populismo como um fenômeno homogêneo, quando seu caráter natural é ser heterogêneo. Por isso, *context matter*, o contexto importa, e os matizes populistas destas lideranças refletem que sendo o mesmo fenômeno a ótica populista difere.

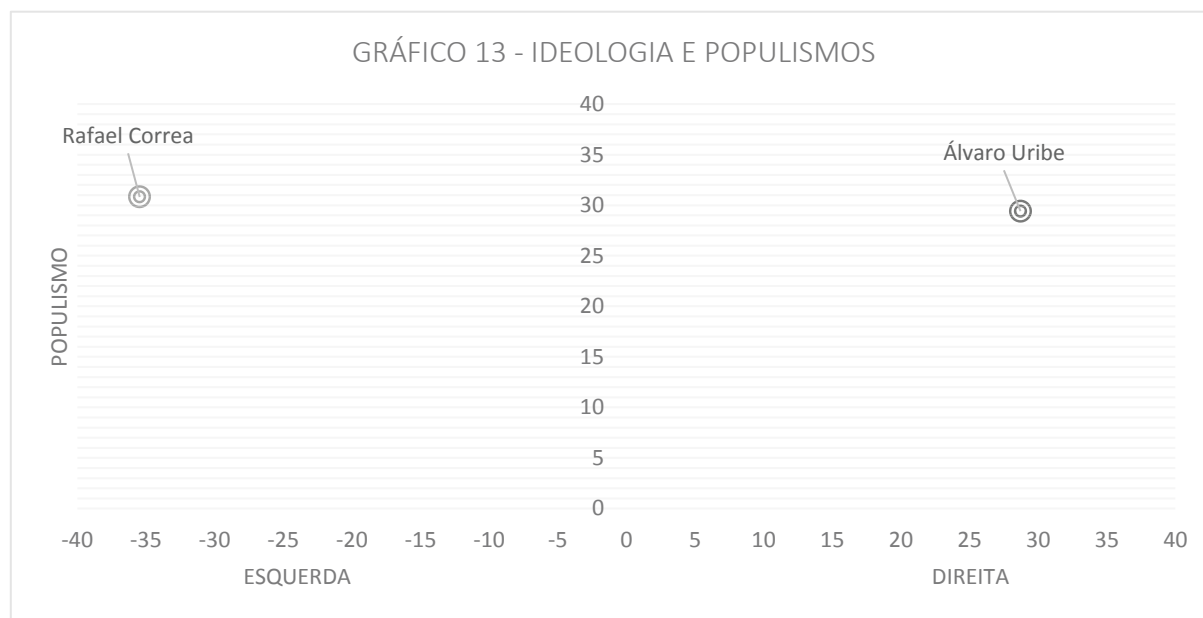
A categoria que não está *ad hoc* à literatura, mas que se encontra presente nos manifestos políticos é a categoria 5, Descentralização político-administrativa, ela é a mais semelhante percentualmente em ambos os textos, além de ocupar o quarto lugar de frequência geral das categorias dos populismos em cada documento. Poderia se criar a percepção de que pela porcentagem obtida, ela não é estatisticamente relevante e que precisaria ser excluída. Cabe mencionar que em geral, a categoria tem uma cobertura significativa e consegue-se

comparar com as porcentagens das outras categorias. Ela está nos níveis normais do contexto das categorias do populismo.

Por conseguinte, a partir dos resultados quantitativos, podem se gerar conclusões parciais da localização ideológica-populista dos atores políticos analisados na pesquisa, para finalizar com esta abordagem quantitativas e proceder à análise qualitativa.

4.2.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ANÁLISE QUANTITATIVA DA PESQUISA

Em resumo, o gráfico subsequente detalha o resultado da codificação de posicionamento ideológico e de populismo para estabelecer a localização destas duas lideranças políticas relevantes no cenário latino-americano.



FONTE: O AUTOR.

A localização de ambas as lideranças populistas está estreitamente associada. Encontrou-se que os dois estão em posições ideológicas distintas, como esperado, mas, seus manifestos se encontram na mesma posição de populismo, as diferenças percentuais são mínimas o que se torna um achado significativo da pesquisa, a ideia de que os populistas de esquerda eram mais radicais que os de direita, a revisão empírica demonstra o contrário. Porém, a tendência dos populismos latino-americanos seja de esquerda ou direita e o grau de populismo presente nos manifestos políticos, os quais são o reflexo das ideias e propostas

futuras efetuadas uma vez atingido o poder, resulta menos radical que quiçá seus discursos ou as informações geradas pela mídia, ainda ótica do populismo analisada mediante os manifestos políticos reflete uma parcialidade importante, mas não deixa de ser uma parcialidade. Outras aristas permitiram produzir outros resultados, mas, desde a análise quantitativa estas são as evidências achadas, que para se complementar precisará de um olhar qualitativo que conecte com o expressado neste apartado, que terá um enfoque sobre a codificação do populismo e suas categorias.

4.3. RESULTADOS QUALITATIVOS DA CODIFICAÇÃO DE POPULISMO

Para a análise qualitativa dos manifestos políticos de Uribe e Correa, o enfoque será com as categorias criadas de populismos, a exploração das unidades de análises que foram encaixadas em cada uma das categorias correspondentes. Para atingir esse objetivo empregou-se o software *NVivo*, quem colaborou na codificação das unidades de análises do *corpus*. Para isto, foi realizada a análises de cluster ou conglomerados, o qual é uma ferramenta útil do *software* para as similaridades dos nós (cada nó é uma categoria), seja por palavras ou por codificação.

A tabela que a continuação se expõe denota as similaridades dos nós (descartando a categoria 000 Não codificável) por palavras, usando o coeficiente de correlação de Pearson, inclui as duas fontes, ou seja, os dois manifestos políticos.

TABELA 14 - RESULTADOS DA CORRELAÇÃO DE PEARSON (SIMILARIDADE POR PALAVRA)		
Nó A	Nó B	Coeficiente de correlação de Pearson
Nós\5 Desconcentração político administrativa	Nós\3 Poder ao povo	0,967556
Nós\3 Poder ao povo	Nós\1 Antagonismo	0,965065
Nós\4 Relação direta	Nós\1 Antagonismo	0,946436
Nós\2 Hegemonia	Nós\1 Antagonismo	0,942305
Nós\5 Desconcentração político administrativa	Nós\1 Antagonismo	0,939494
Nós\4 Relação direta	Nós\3 Poder ao povo	0,916717
Nós\3 Poder ao povo	Nós\2 Hegemonia	0,913847
Nós\4 Relação direta	Nós\2 Hegemonia	0,892591
Nós\5 Desconcentração político administrativa	Nós\4 Relação direta	0,89181
Nós\5 Desconcentração político administrativa	Nós\2 Hegemonia	0,879957

FONTE. O AUTOR.

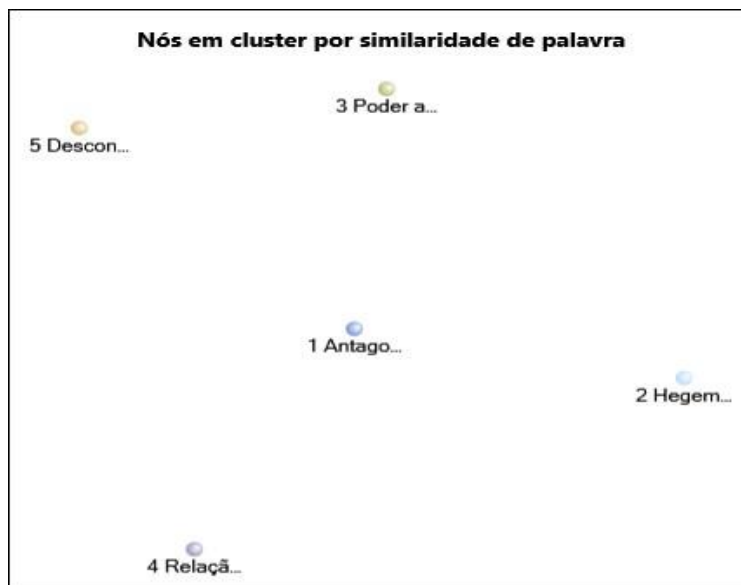
Os resultados produzidos pelo *software* mediante o coeficiente de correlação de Pearson, expressam dados interessantes. Por exemplo a convergência entre os nós (categorias). Na linguagem do coeficiente, uma correlação acima de 0,9 indica uma correlação *muito forte*, uma com intervalos entre 0,7 a 0,9, uma *forte* correlação e assim gradativamente. Na interpretação da tabela percebe-se o seguinte, que os nós 5. Descentralização e 3. Dar mais poder ao povo, apresentam uma correlação muito forte, a mais alta da tabela. O sentido implícito encontrado na classificação destas unidades de análise pode contribuir ao entendimento desta correlação.

Das 10 correlações que o *NVivo* emitiu, 7 delas tem uma correlação muito forte, só 3 estão abaixo de 0,9, que representam ainda assim uma correlação ‘forte’. Os *nós* com uma menor correlação são, o nó 5 e o nó 2, devido a que o sentido das categorias também diverge em essência. Uma hegemonia representa a construção de um povo, enquanto, a desconcentração político-administrativa, aborda uma mudança institucional, que como se tem estado afirmando, forma parte da estratégia em estados centralizados, a essência destas categorias tem sentidos distintos.

No cruzamento dos nós a resultante é muito similar entre cada uma. Por exemplo, a partir da correlação 2 até a 5, o nó 1, começa se relacionar com os demais nós. Em todas elas, adquire resultados positivos, demonstrando uma correlação muito forte. Mesmo assim, a correlação 2, que abrange os nós 3 e 1 se torna interessante, a similaridade entre dar ‘mais poder ao povo’ e o ‘antagonismo’. Em contraste, os nós que poderiam se acreditar ter uma maior correlação, o nó 5 e o 4, descentralização e relação direta, ocupa o lugar número 9 das 10 correlações. O anterior acontece devido à grande parte das unidades de análises que foram encaixadas na categoria 4, exprimirem argumentos de uma liderança forte. Cabe mencionar que o manifesto de Uribe foi quem obteve mais frequência sobre esta categoria, então só aprofundando no conteúdo mesmo do *corpus* é que se conseguirá complementar esses dados gerados pelo *NVivo*.

A forte presença da categoria “antagonismos” dentro das categorias com uma muito forte correlação, demonstra o que a literatura aborda, a necessidade da construção do inimigo, um elemento essencial do fenômeno populista. Ela se cruza com todas as demais categorias como se percebe na figura 1.

FIGURA 1 - ANÁLISE DE CLUSTER POR SIMILARIDADE DE PALAVRAS



FONTE. NVIVO (2018)

Após do gráfico que resume a tabela anterior, começará a se introduzir nos resultados desde uma perspectiva qualitativa, em cada uma das categorias, os tipos de unidades que foram encaixadas e na intensidade explícita nos documentos políticos.

4.3.1. CATEGORIAS DO POPULISMO DESDE UMA VISÃO QUALITATIVA

Dados, tabelas, números e gráficos tem estado presente na análise da ideologia política e o populismo, não obstante, o que acontece no conteúdo mesmo do corpus que tem sido analisado até o momento? É importante que nesta última seção do capítulo e que culmina com análise qualitativa da pesquisa, se abordem as unidades de análises, o que o populista plasma em seus manifestos políticos? Quem é o inimigo? Ou poderia se considerar inimigos? Existe uma ideia hegemônica chamada povo? Em que consiste dar mais poder ao povo? Que tipo de relação direta estabelece o líder populista? Todas estas questões devem ter uma

resposta que complemente como se tem mencionado as evidências quantitativas exibidas no apartado anterior. Por conseguinte, efetua-se a decifração destas questões.

ANTAGONISMO: QUEM É O INIMIGO?

Uma peça fundamental dos populismos é a concepção dos inimigos, dos culpáveis, dos opressores, aquela minoria que tem explorado o povo. Em primeiro lugar no manifesto de Uribe, as unidades de análises que se encaixaram nesta categoria, fizeram referência ao que ele chama os “*politiqueros*” e a “*politiquería*” às pessoas e a prática *per se*.

El Estado burocrático y politiquero ha engañado al pueblo con un discurso social que no ha cumplido porque los recursos se han ido en clientelismo y corrupción.	Sujeito e prática
Sin corrupción ni politiquería los recursos tienen que alcanzar para erradicar la miseria y construir justicia social.	Prática
Construiremos 100.000 viviendas sociales por año, sin intermediarios politiqueros .	Sujeitos

Estas duas concepções do que para Uribe era o inimigo abrangem 19 menções dentro do texto. Em diversas circunstâncias, existe uma maior tendência de expressar o inimigo por meio de discursos, mas, pode se perceber que dentro dos manifestos também está presente esta ideia do inimigo, o estabelecimento dos antagonismos próprios da política e aliás, ingrediente do populismo.

Do mesmo modo, para Correa o inimigo está representado, desde a elite política até a elite económica. Não é um grupo específico, senão um conjunto de grupos que tem saqueado o país e suas riquezas. Esta é uma diferença com os argumentos de Uribe nos quais existe uma ambiguidade quando alude à “*politiquería*”. No manifesto de Correa como se mostra na continuação o inimigo está detalhado, mas, sem nomes específicos em particular, mencionado uma ‘*generalidade específica*’.

No estamos preparando la victoria de una persona. No estamos preparando la victoria de un grupo. Estamos construyendo la victoria de todo un pueblo. Y ¿para qué? Para recuperar el país y el destino que queremos y que nos ha sido robado por **la banca corrupta, los adueñados de nuestro petróleo, la partidocracia, los arrogantes burócratas de los organismos internacionales**. No nos engañemos, si no captamos el poder político y lo rediseñamos para que atienda las demandas populares, compañeros y compañeras, nada cambiará.

Las elecciones de este año 2006 constituyen un primer escalón en este camino y una oportunidad para sepultar a **la partidocracia, para sepultar a los corruptos de siempre, para sepultar a los traidores de la patria, para sepultar a los oligarcas dueños del país**. Creemos que las condiciones están dadas para ganar. Somos un pueblo que añora el cambio, que está motivado, que tiene y hace sentir su fuerza y energía. Con estas condiciones: ¡No nos vence nadie!

Uno de los mayores atracos del modelo económico seguido por los **“adueñados” de nuestro país** ha sido robarnos el futuro.

HEGEMONIA: EXISTE UM POVO?

Nesta categoria existe uma menor quantidade de referências por parte de Uribe (uma referência) de contraponto de Correa que alude mais à ideia do povo. Os matizes certamente são diferentes em cada um dos populistas. As unidades que foram encaixadas na categoria serão mencionadas abaixo.

(...) He invitado al pueblo liberal, al cual pertenezco , que defiende el libre examen, la experimentación, la crítica y la solidaridad; a los conservadores, defensores del orden, necesario para todas las libertades sociales; a los independientes, con quienes compartimos el bello sueño de derrotar la politiquería y la corrupción; a los reinsertados, las negritudes y los indígenas, con quienes he tenido magníficas experiencias de ampliación de la inversión social y de consolidación del pluralismo.	Uribe
No estamos preparando la victoria de una persona. No estamos preparando la victoria de un grupo. Estamos construyendo la victoria de todo un pueblo . Y ¿para qué? Para recuperar el país y el destino que queremos y que nos ha sido robado por la banca corrupta, los adueñados de nuestro petróleo, la partidocracia, los arrogantes burócratas de los organismos internacionales. No nos engañemos, si no captamos el poder político y lo rediseñamos para que atienda las demandas populares, compañeros y compañeras, nada cambiará.	Correa
(...) Con este esfuerzo queremos darle fuerza a la esperanza. El momento que perdamos la esperanza seremos las víctimas perfectas de nuestros perpetuos verdugos. Volvamos a creer, no simplemente en un líder, no sólo en un movimiento o partido político, no en una alianza por más necesaria que sea, volvamos a creer en cada uno de nosotros. Este pueblo maravilloso de gente buena merece un mejor destino . La mayor riqueza que tenemos somos nosotros, la gente decidida, la gente unida, el futuro está en nuestras manos.	Correa

Nos dois tipos de citações a liderança precisa estar incluída na ideia do povo. Ela forma parte do povo e não é externo a ele. Porque para ser o líder, é necessário ser representante da totalidade, daquela maioria unida que acabará com o inimigo. Este olhar do povo possui qualidades positivas e exaltações explícitas: *‘que defiende el libre examen’* *‘pueblo maravilloso de gente buena’*, ademais buscar um chamado à unidade, dos diferentes

setores da sociedade, aliás de carregar com a responsabilidade de ser os partícipes e únicos com a capacidade de gerar essa mudança das estruturas políticas e sociais.

DAR MAIS PODER AO POVO: COMO SERÁ FEITO?

Partindo da premissa de que o inimigo tem capturado o poder e que se precisa devolvê-lo para a sociedade, para que o povo tenha novamente o poder. Dentro de esta categoria existem matizes *sui generis* no ‘como’ se devolverá o poder, ou em que consiste dar mais poder o povo. No quadro seguinte, serão expostas algumas destas palavras chaves que denotem este elemento de mais poder e em que grau.

Uribe	Habrà más participación ciudadana en la definición de las tareas públicas, en su ejecución y vigilancia . La participación ciudadana garantiza que los recursos lleguen a la gente y no se enreden en la politiquería.	Sem proposta detalhada
Uribe	Necesitamos un Congreso Visible. Que la gente conozca por nombre propio a los congresistas . Que sepa a qué hora entran y a qué hora salen, qué proyectos presentan, qué debates impulsan.	Proposta detalhada
Correa	La consideración fundamental para construir el nuevo país es incorporar a toda la población y no solo a una fracción de ella en la vida nacional. Esto significa garantizar su acceso a un nivel de bienestar que responda a sus necesidades mínimas básicas, a su interés de desarrollo, y su conversión en ciudadanos y ciudadanas	Proposta detalhada
Correa	Nuestra propuesta consiste en convocar a una Constituyente, con todos los poderes, como una clara estrategia para repolitizar la sociedad . (...) Para lograrlo, la sociedad movilizadora tendrá que participar no sólo en la elección de asambleístas, sino que deberá acompañar estrechamente las deliberaciones de la Constituyente para adueñarse de la Constitución y luego presionar para que se cumpla lo acordado.	Proposta detalhada

Das menções referidas é pode perceber-se que existem certos enfoques em cada argumento. Por exemplo Correa aprimora a democracia participativa, ou seja, uma politização como eixo fundamental, embora apesar de ter menos referências no caso de Uribe, ele vincula seus argumentos como solução para acabar com os problemas do país, como a ‘*politiquería*’. A classificação de ‘proposta detalhada’ versus ‘sem proposta detalhada’ foi adicionada para dividir estas unidades. Quando se fala em sem proposta detalhada é quando não se exprime o ‘como’ se outorgará esse poder. Nesse sentido, nos dois documentos existem propostas que especificam a maneira em como dar mais poder ao povo, e outras que só aludem à uma maior participação, mas tornam-se ambíguas em aprofundar neste quesito.

RELAÇÃO DIRETA: LÍDER COMO REPRESENTANTE DO POVO?

Na quarta categoria da relação direta, predominam as referências de Uribe quem cita seus logros dentro dos cargos públicos que exerceu no passado, governador, prefeito, congressista, *inter alia*. No entanto, no manifesto de Correa somente existem duas referências que se encaixam nesta categoria, que poderão ser visualizadas em sequência.

El Presidente dirigirá el orden público como corresponde en una sociedad democrática en la cual la fuerza pública respeta a los gobernantes de elección popular. En la Gobernación de Antioquia fui el primer policía del Departamento. En la Presidencia seré el primer soldado de la Nación, dedicado día y noche a recuperar la tranquilidad de todos los colombianos. Al final de esa Gobernación el secuestro había descendido en 60%, las carreteras eran transitables y el homicidio había bajado 20%. Los empresarios pudieron volver a trabajar en Urabá, regresó la tranquilidad para los trabajadores y cesaron las masacres.	Uribe
(...) Revocatoria del mandato presidencial. Si el presidente incumple con su palabra e irrespeto las propuestas con las que convocó la voluntad de los ciudadanos y ciudadanas para su elección, se le aplicará la revocatoria del mandato presidencial.	Correa

Na primeira citação, Uribe condecora seus logros passados, menciona que ele pode devolver a ‘tranquilidade’ por sua experiência, ele como líder forte requer melhorar a ordem pública, a estabilidade. Correa não aborda o papel do líder, mas, detalha a proposta para reformar a relação com o povo, que em todo caso tenderia a vontade do povo para revocar o presidente se não cumpre com suas promessas. Novamente, predominam os diferentes matizes em abordar cada tema.

DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA: COMO FAZÊ-LA?

Para o agrupamento das unidades de análises que compõem esta categoria, serão empregadas as mesmas etiquetas da categoria três: ‘sem proposta detalhada’ *versus* ‘proposta detalhada’. Como esta categoria pertence particularmente aos manifestos, precisa ser referida as formas em como deverá ser feita esta descentralização, além de explicar com que finalidade tem que se realizar, isto para dar maior viabilidade à proposta e sustentabilidade para sua implementação.

Uribe	Necesitamos recuperar la fortaleza del nivel intermedio de gobierno. La Constitución debe autorizar regiones autónomas que surjan de la fusión de departamentos con mecanismos que mantengan su identidad cultural. Que las regiones no sean simples entes territoriales con nuevos costos. Tres departamentos que se unan, de manera voluntaria y por iniciativa propia, podrán tener una sola gobernación, una sola asamblea. Ahorrarán, dispondrán de más recursos para lo social.	Proposta detalhada
Correa	Proponemos ir a un proceso agresivo de descentralización, de desconcentración y de correctas autonomías. Esta tarea para por desprivatizar el actual Estado, al que le someteremos aun sostenido proceso de socialización. Esto mejorará la calidad de la administración pública y la transparencia, lo que elevará la calidad de la democracia en tanto crezcan y se consoliden las instancias de participación y control, de la ciudadanía.	Sem proposta detalhada

Nas duas propostas persiste a justificativa para realizar a descentralização. Na primeira a recuperação do nível intermédio do governo, tem proposta de como fazê-lo (união de departamentos). Além disso estabelece como beneficiará às pessoas, não menciona em dar poder para elas. Em Correa, existe também uma justificativa, aborda os benefícios, em mais de detalhes, mas não detalha mais. Porém, ele afirma que isto trará benefícios para a sociedade. Não obstante, é Correa quem mais referências tem deste tópico, as demais alusões de Uribe são superficiais na abordagem de como fazer esta descentralização.

4.3.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ANÁLISE QUALITATIVA

A última seção da pesquisa, começou com a análise de cluster para agrupar por similaridade de palavras os nós (categorias) que se criaram para abordar empiricamente o conteúdo dos manifestos. Perceberam-se resultados interessantes entre as correlações criadas, mas, estas precisavam ser mostradas. Por isso as unidades de análises foram apresentadas para gerar uma visão do conteúdo expresso e não só manter quantidades, frequências, senão o interior do documento, isto complementar a análise feita. Um aspecto que até o momento não se tem aludido, é que os documentos mantem um vínculo com os estudos das lideranças, Uribe abordando a necessidade de ensinar negociação de conflitos e as vontades que ela traz, e Correa, priorizando a agenda econômica dentro do manifesto, incluindo conceitos técnicos da área e citando economistas para justificar seu projeto. Além disso, a palavra ‘revolução’ (presente também nos dois manifestos) está dentro desta necessidade de transformação social, política e econômica, que seu projeto populista implementará, *ad hoc*, a esta onda populista que a região experimentou.

5.CONCLUSÃO

A mensuração do conceito de populismo como eixo fundamental da pesquisa, demonstrou ser um exercício de caráter complexo, pelas diversas exclusões efetuadas no momento de transitar o conceito da esfera teórica à esfera empírica. Isto não demerita as evidências achadas disponibilizadas no capítulo quatro. A existência da necessidade de alternativas que ofereçam resultados sustentados para denominar algo ou alguém como populista, incita a continuar os esforços e aperfeiçoamentos nas categorias e nos processos de mensuração-codificação de uma alternativa pertinente para analisar o populismo, mediante a análise de conteúdo dos manifestos políticos.

Os resultados permitiram confirmar a premissa da categorização ideológica e populista de Uribe e Correa, o grau de populismo próximo dos dois atores políticos, exclui a inferência de que Uribe era menos populista por ser um ator mais institucionalizado que Correa, institucionalizado no sentido de haver tido uma carreira política prévia do momento populista analisado. Mas, essa porcentagem em ambos é de 30% do texto de unidades de análises inseridas nas categorias estabelecidas para o populismo, permite transitar a outras questões que precisarão ser respondidas em estudos posteriores, como a porcentagem mínima que se precisa para ser considerado um manifesto como populista. Porque a diferença das categorias do posicionamento ideológico da escala RILE, que conseguem identificar a esquerda da direita por suas porcentagens positivas\negativas, nos parâmetros (mais\menos) populismo isto não é possível ser realizado naturalmente. Aliás, partindo da nula existência de textos 100% populistas ou 0% não populistas, todo manifesto político tem diversos graus de populismo (também apoiado na experiência dos índices usados nas diversas áreas acadêmicas), então, quando pode ser considerado com intensidade populista? Portanto, torna-se conveniente aumentar em trabalhos subsequentes os estudos de caso para ter uma propensão ou tendência nos manifestos dos populistas e criar parâmetros para saber o teto mínimo necessário do populismo.

Os pontos para destacar em cada capítulo são os seguintes: no segundo capítulo, onde se apresentou o arcabouço teórico sobre os populismos, comprovou a extensa literatura existente sobre o tema, o *sine qua non*, das experiências populistas, a crise, e a duas classificações que agrupam as abordagens do populismo, populismo como governo e como

oposição, a dificuldade para identificar o que é populismo e o que não é, incita à necessidade de maiores trabalhos empíricos para aplicar o conceito à realidade política, além disso a convivência dos populismos nos regimes presidencialistas, a escassa literatura existente limitou a abordagem, mas o anterior gerou algumas provocações sobre o papel do populismo na democracia deliberativa e principalmente no sistema presidencialista como é o caso latino-americano, onde o político precisa de apelar para o povo para ganhar a eleição, o que torna a existência do povo elemento presente nos dois fenômenos, populista e não populista. No terceiro capítulo, o cenário propício para a ascensão populista, comprovado por meio dos indicadores, econômicos, políticos e sociais, que permitiram ter uma perspectiva geral do contexto de cada país. Coadjuvado com a incorporação das demandas insatisfeitas, tendo uma combinação de abordagem macro (os indicadores) e micro (as demandas populares; opinião da sociedade). Por último, tornou-se necessário justificar os casos de estudo por meio da literatura. Ela não tem nenhum sentido, senão se volta aplicável para a realidade. Os elementos expostos no segundo capítulo, respaldaram encaixar Uribe e Correa como populistas, a diferença manifesta é que um foi considerado dissidente e outro *outsider* nas suas respectivas campanhas. Por conseguinte, o quarto capítulo, contribuição principal da pesquisa, exibiu os resultados do exercício de mensuração ideológico-populista dos manifestos eleitorais de Uribe e Correa, a localização ideológico, Uribe no espectro político de direita e Correa na esquerda, como esperado, mas com uma localização populista similar, o que se torna um grande achado na parte quantitativa da pesquisa, quebrando com a ideia de um radicalismo do populismo de esquerda latino-americano. As ênfases de cada categoria de populismo nos manifestos, obriga a não criar determinismos sobre o populismo de direita e de esquerda, porque cada contexto é diferente e as prioridades nunca serão as mesmas. A contribuição qualitativa, permitiu observar os trechos encaixados em cada categoria, a necessidade de ser objetivos no momento do exercício de codificação e principalmente analisar os documentos, a partir de um ângulo que a análise quantitativa não pode oferecer, o que se entende por cada categoria, quem é o inimigo, como está expressada a ideia do povo nos textos, as proposta de dar mais poder ao povo, a relação direta e a descentralização administrativa. Elementos que complementaram a pesquisa e os resultados quantitativos.

Ponderar as categorias de populismo por ser o aporte do estudo, leva a enfatizar seu caráter de homogeneidade, exclusividade, objetividade, adequação e pertinência, requisitos

indispensáveis para categorias da análise de conteúdo. Características que possuem os padrões produzidos para este estudo: 1) Antagonismos, 2) Hegemonia, 3) Mais poder ao povo, 4) Relação direta e 5) Descentralização político-administrativa. *Ergo*, a crítica principal radica na formulação da última categoria, por seu escasso respaldo teórico, mas, sua gênese do *corpus* valida utilizá-la, e suscita elaborar categorias próprias para casos particulares. Uma opção é a incorporação dentro de nosso modelo da categoria, “Nova Constituição”, que conta com respaldo teórico (MÜLLER, 2016), essa visão dos populismos para reformar a constituição, dar mais poder ao povo e em algumas ocasiões se perpetuar no poder.

O argumento sobre escassez de respaldo teórico da quinta categoria, *stricto sensu* causa uma disrupção, porque esquece de um ponto que toda pesquisa empírica deve conter, isto é, a função de replicabilidade, uma exigência que os estudos que usem a metodologia da análise de conteúdo têm que prever. As três primeiras categorias por ser de natureza geral, criadas a partir do restrito consenso na literatura, concedem a chance de serem replicados para fenômenos em diversas partes do mundo. No entanto, a categoria 4, de índole latino-americana, limita a replicabilidade, embora não se omita que possa ser aplicada em outras regiões. E por último a quinta categoria representa (como já foi referido) a flexibilidade na criação de parâmetros para medir textos com coincidências particulares, consequência da aproximação preliminar com o corpus que será codificado.

A provocação efetuada pelo estudo, impulsiona a continuar ampliando e aplicando as categorias para outros contextos, principalmente para o latino-americano. Países como Bolívia com Evo Morales, e a Venezuela com Hugo Chávez, também pertencem a classificação de populistas de esquerda, que poderiam ser testados mediante as categorias de populismo e complementados com as categorias de posicionamento ideológico da escala RILE, para confirmar a veracidade da sua localização ideológico-populista. Não obstante, a escassez dos casos de populismo de direita bem-sucedidos, da terceira onda populista da região (primeira década do século XXI) limita a possibilidade de continuar indagando sobre esse espectro ideológico e contrastá-los com os populismos de esquerda que são mais vastos.

Complementar as análises desde uma perspectiva quantitativa e qualitativa nos permite adentrar no que existe detrás dos números, as frequências ou as porcentagens

estabelecem, o elemento inerente de cada unidade de análise do manifesto, porque e em que contexto foi escrito, entre outras vantagens que a análise qualitativa propicia. Não é aprimorar um sobre outro, mas se reconhecer as bondades de cada perspectiva. O populismo como conceito de difícil mensuração, por sua complexidade inata, tem que ser trabalhado em um sentido de ensaio e erro, sendo insuficiente colocá-lo como o conceito do ano, quando a transferência à realidade torna confusa sua aplicabilidade.

REFERÊNCIAS

- ABTS, K.; RUMMENS, S. Populism versus democracy. **Political Studies**, v. 55, n. 2, p. 405–424, 2007.
- ARES, C.; VOLKENS, A. ¿ Por qué y cómo se está extendiendo el Manifiesto Project a América Latina ? p. 115–135, 2017.
- BAQUERO, M. Populismo e neopopulismo na América Latina: O seu legado nos partidos e na cultura política. **Sociedade e Cultura**, v. 13, n. 2, p. 181–192, 2010.
- BARR, R. R. Populists, Outsiders and Anti-Establishment Politics. **Party Politics**, v. 15, n. 1, p. 29–48, 2009.
- BAROZET, E. Movilización de recursos y redes sociales en los neopopulismos: Hipótesis de trabajo para el caso chileno. *Revista de Ciencia Política*. V. XXIII, N. 1, p.39-54, 2003.
- BURGESS, K. Explaining Populist Party Adaptation in Latin America. **Comparative Political Studies**, v. 36, n. 8, p. 881–911, 2003.
- CAETANO, L. COMO CRIAR E CLASSIFICAR CATEGORIAS PARA FAZER ANÁLISE DE CONTEÚDO : Este artigo metodológico pretende proceder com uma síntese explicativa sobre o que é análise de conteúdo e , em específico , como criar categorias analíticas para aplicação neste tipo de. v. 7, n. 2010, p. 173–188, 2016.
- CANOVAN, M. Trust the People! Populism and the Two Faces of Democracy. **Political Studies**, v. 47, n. 1, p. 2–16, 1999.
- CONTRERAS, J.; GARAVITO, F. Biografía No Autorizada De Álvaro Uribe Vélez El Señor De Las Sombras. [Http://Anthropologosnet.Wordpress.Com/2012/04/24/Biografia-No-Autorizada-De-Alvaro-Uribe-Velez-El-Senor-De-Las-Sombras-Por-Joseph-Contreras-Y-Fernando-Garavito-2002/](http://Anthropologosnet.Wordpress.Com/2012/04/24/Biografia-No-Autorizada-De-Alvaro-Uribe-Velez-El-Senor-De-Las-Sombras-Por-Joseph-Contreras-Y-Fernando-Garavito-2002/), p. 260, 2002.
- DE LA TORRE, C. The Resurgence of Radical Populism in Latin America. **Constellations**, v. 14, n. 3, p. 384–397, 2007.
- DE LA TORRE, C. Rafael Correa un Populista del Siglo XXI. p. 1–33, 2009.
- DE LA TORRE, C. Left-wing Populism: Inclusion and Authoritarianism in Venezuela,

- Bolivia, and Ecuador. **Brown Journal of World Affairs**, v. 23, n. 1, p. 61–76, 2016.
- DERKS, A. Populism and the Ambivalence of Egalitarianism. How Do the Underprivileged Reconcile a Right Wing Party Preference with Their Socio-Economic Attitudes? **World Political Science Review**, v. 2, n. 3, p. 175–200, 2006.
- DOYLE, D. The Legitimacy of Political Institutions. **Comparative Political Studies**, v. 44, n. 11, p. 1447–1473, 2011.
- DUGAS, J. C. The emergence of neopopulism in Colombia? The case of Álvaro Uribe. **Third World Quarterly**, v. 24, n. 6, p. 1117–1136, 2003.
- FIERRO, M. I. democracia. 2013.
- FITOUSSI, J.-P.; ROSANVALLON, P. **La nueva era de desigualdades**. Manantial ed. Buenos Aires: [s.n.].
- HANSPETER, K. The populist Challenge, West European Politics, V. 37:2, p. 361-378, 2014.
- INGLEHART, R.; NORRIS, P. Trump, Brexit, and the Rise of Populism: Economic Have-Nots and Cultural Backlash. **SSRN Electronic Journal**, 2016.
- JAGERS, J.; WALGRAVE, S. Populism as political communication style: An empirical study of political parties' discourse in Belgium. **European Journal of Political Research**, v. 46, n. 3, p. 319–345, 2007.
- JOEL BEST. **6. contentious numbers**. [s.l: s.n.].
- KALTWASSER, C. R. Latin American Populism: Some Conceptual and Normative Lessons. **Constellations**, v. 21, n. 4, p. 494–504, 2014.
- LACLAU, E. **Laclau - On Populist Reason**. Verso ed. London-New York: [s.n.].
- LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonía y estrategia socialista**. Siglo XXI ed. Madrid: [s.n.].
- LE BON, G. Psicología de las masas. Estudio sobre la psicología de las multitudes. Buenos Aires, Argentina, ed. 2004.

LEVITSKY, S.; ROBERTS, K. M. Latin America's "Left Turn": A Framework for Analysis. **The Resurgence of the Latin American Left**, p. 1–28, 2011.

MEJÍA, D.; POSADA, C. E. Populist policies in the transition to democracy. **European Journal of Political Economy**, v. 23, n. 4, p. 932–953, 2007.

MUDDE, C. The Populist Zeitgeist. **Government and Opposition**, v. 39, n. 4, p. 542–563, 2004.

MUDDE, C. Populist radical right parties in Europe redux. **Political Studies Review**, v. 7, n. 3, p. 330–337, 2009.

MUDDE, C.; ROVIRA KALTWASSER, C. Exclusionary vs. Inclusionary Populism: Comparing Contemporary Europe and Latin America. **Government and Opposition**, v. 48, n. 2, p. 147–174, 2013.

MULLER, J.W. What is the populism? University of Pennsylvania Press, Philadelphia, p.1-123, 2016.

NEUENDORF, K. A. /Ä\Sage Publications. Chicago: [s.n.].

NORRIS, P. Is Western Democracy Backsliding? Diagnosing the Risks Faculty Research Working Paper Series. v. 2017, n. April, p. 1–26, 2017.

OLIVARES, N. Presidencialismo Populista Vs. Presidencialismo Deliberativo, **Estudios - Centro de Estudios Avanzados. Universidad Nacional de Córdoba**, n. 33, p.31-47, 2015.

PAUWELS, T. Measuring populism: A quantitative text analysis of party literature in Belgium. **Journal of Elections, Public Opinion and Parties**, v. 21, n. 1, p. 97–119, 2011.

PIKKETY, T. El capital en el siglo XXI, Fondo de Cultura Económica, Ciudad de México, México, 2013.

PUTMAN, R. Our kids. The American Dream in crisis. New York : Simon & Schuster, New York, 2015.

RECALDE, P. Elecciones presidenciales 2006: una aproximación a los actores del proceso. (Spanish). **Presidential elections 2006: an overview to the actors. (English)**, n. 27, p. 15–25, 2007.

ROODUIJN, M.; PAUWELS, T. Measuring populism: Comparing two methods of content analysis. **West European Politics**, v. 34, n. 6, p. 1272–1283, 2011.

ROSANVALLON, P. The new social question: rethinking the Welfare State. Princeton ed. Princeton, New Jersey: [s.n.].

ROSANVALLON, P. The society of equals. Harvard Un ed. Cambridge, Massachusetts, London: [s.n.].

ROSANVALLON, P.; COMSILLE, H. V. Historia del sufragio universal en Francia. Instituto ed. México: [s.n.].

SACHS, J.D. Conflicto social y políticas populistas en América Latina. Estudios Económicos, V. 5, N. 2, p. 231-262, 1990.

STIGLITZ, J. E. **and Its Discontents**. [s.l: s.n.]. v. 78

TORRE, C. DE LA. Populist Seduction in Latin America. n. October, p. 259, 2010.

ULIANOVA, O. Experiencias populistas en Rusia. Revista de Ciencia Política. V. XXIII, N. 1, p.159-174, 2003.

VALENZUELA, A. Presidencias Latinoamericanas Interrumpidas. **América Latina Hoy**, v. 49, p. 15–30, 2008.

VILAS, C. M. ¿Populismos reciclados o neoliberalismo a secas? El mito del “neopopulismo” latinoamericano. **Revista de Sociología e Política**, n. 22, p. 135–151, 2004.

WEYLAND, K. Latin American neopopulism. **Third World Quarterly**, v. 24, n. 6, p. 1095–1115, 2003.

WORSLEY, PETER. O conceito de populismo. Rio de Janeiro, p. 23-67, 1973.

APÊNDICE

Apêndice 1. Descrição das categorias da escala RILE do MARPOR.

Fonte: KLINGEMANN, H. D.; VOLKENS, A.; BARA, J.; BUDGE, I.; MCDO-NALD, M. Mapping Policy Preferences II. Estimates for Parties, Electors, and Governments in Eastern Europe, the European Union and the OECD, 1990-2003. Oxford: Oxford University Press, 2006.

CATEGORIAS DE DIREITA
<p>104 Forças Armadas: positivo</p> <p>Descrição: Necessidade de manter ou aumentar gastos militares; modernização das forças armadas e melhoria da força militar; rearmamento e autodefesa; necessidade de honrar obrigações de tratados militares; necessidade de assegurar recursos humanos adequados nas forças armadas. Defesa do território e integridade. Favorecimento de militares</p>
<p>201 Liberdade e Direitos Humanos: positivo</p> <p>Descrição: Menção favorável da importância da liberdade pessoal e os direitos civis, a liberdade de controle burocrático, a liberdade de expressão, a liberdade de coerção nas esferas política e econômica, o individualismo.</p>
<p>203 Constitucionalismo: positivo</p> <p>Descrição: Suporte para aspectos específicos da constituição; uso do constitucionalismo como um argumento para a política, bem como a aprovação geral do caminho constitucional de fazer as coisas.</p>
<p>305 Autoridade Política: positivo</p> <p>Descrição: Menção favorável a um governo forte, incluindo estabilidade de governo; competência do partido para governar e ou a falta de tal competência do outro partido.</p>
<p>401 Livre Iniciativa</p> <p>Descrição: Menções favoráveis a capitalismo de livre iniciativa; superioridade da iniciativa-investimento individual sobre a estatal e sistemas de controle; menções favoráveis a direitos de propriedade privada, iniciativa-investimento e empreendimento pessoal; necessidade de empreendimentos-investimentos individuais desimpedidos.</p>
<p>402 Incentivos</p> <p>Descrição: Necessidade de políticas salariais e tributárias para induzir investimento; encorajamento para novos empreendimentos; necessidade de incentivos financeiros e de outros tipos como subsídios. Apoio à pequena empresa.</p>
<p>407 Protecionismo: negativo</p> <p>Descrição: Suporte para o conceito de livre comércio.</p>
<p>414 Ortodoxia econômica</p> <p>Descrição: Necessidade de ortodoxia econômica tradicional, por exemplo, redução de déficits orçamentários, redução de gastos em crises, parcimônia (reservas) e economia;</p>

apoio a instituições econômicas tradicionais, como mercado de ações e sistema bancário; apoio a moeda forte. Inclui referências a: (i) políticas de ajuste fiscal, (ii) endividamento do estado, (iii) austeridade, (iv) equilíbrio fiscal, (v) falência do modelo nacional-desenvolvimentista e/ou sua reforma e (vi) privatizações.

505 Limitação Welfare State

Descrição: Limitação do gasto com serviços e seguridade social. Ajuste da Previdência.

601 Nacionalismo: positivo

Descrição: Apoio ao patriotismo e ou nacionalismo; suspensão de liberdade a fim de proteger o Estado contra a subversão; o apoio para as ideias nacionais estabelecidas.

603 Moralidade tradicional: positivo

Descrição: Menção favorável dos valores morais tradicionais; proibição, censura e repressão da imoralidade e comportamento inadequado, manutenção e estabilidade da família, da religião.

605 Lei e Ordem: positivo

Descrição: Execução de todas as leis, as ações contra o crime, o apoio de recursos para melhorar a polícia, etc; atitudes mais duras nos tribunais

606 Harmonia Social: positivo

Descrição: Apelo para o esforço nacional e da solidariedade; necessidade de a sociedade ver-se tão unidos; apelo por espírito público, denunciando atitudes antisociais em tempos de crise, o apoio para o interesse público.

CATEGORIAS DE ESQUERDA

103 Anti-imperialismo anti-colonialismo

Descrição: Referência negativa para exercer forte influência (política, militar ou comercial) em relação a outros estados; referência negativa para controlar outros países como se fossem parte de um império; menção favorável a descolonização; referência favorável a uma maior autonomia e independência para as colônias; referência negativa ao comportamento imperial do manifesto e/ou em outros países.

105 Forças Armadas: negativo

Descrição: Menção favorável de diminuir os gastos militares, o desarmamento, "males da guerra", promete reduzir o recrutamento. Contrário 104.

106 Paz: positivo

Descrição: Paz como um objetivo geral; declarações de crença na paz e de meios pacíficos de resolução de crises; conveniência de países juntar negociações com países hostis.

107 Internacionalismo: positivo

Descrição: Necessidade de cooperação internacional, a cooperação com outros países especificados no item 101, necessidade de ajuda aos países em desenvolvimento, a necessidade de planejamento mundial de recursos; necessidade de tribunais internacionais, o apoio para qualquer meta internacional ou estado do mundo, o apoio à ONU.

202 Democracia: positivo

Descrição: Menção favorável da democracia como um método ou objetivo nacional e em outras organizações; o envolvimento de todos os cidadãos na tomada de decisões, bem como de apoio generalizado para manifestação da democracia no país.

403 Regulação do Mercado

Descrição: Necessidade de regulamentações para fazer empresas privadas funcionarem melhor; ações contra monopólios e trustes e em defesa do consumidor e pequenos negócios; encorajamento da competição econômica; economia social de mercado.

404 Planejamento Econômico

Descrição: Menções favoráveis a planejamento econômico de longo prazo de natureza consultiva ou indicativa, necessidade de o governo criar tal plano.

406 Protecionismo: positivo

Descrição: Menção favorável de ampliação ou manutenção de tarifas para proteger os mercados internos; outro protecionismo econômico doméstico, tais como restrições de cotas.

412 Economia controlada

Descrição: Necessidade geral de controle governamental da economia; controle sobre preços, salários e aluguéis etc.; intervenção estatal no sistema econômico.

413 Nacionalização: positivo

Descrição: Menção favorável de propriedade do governo, total ou parcial, incluindo a posse do governo da terra.

504 Expansão do Welfare State

Descrição: Menções favoráveis à necessidade de introduzir, manter ou expandir qualquer serviço social ou projeto de seguridade social; apoio a serviços sociais como serviços de saúde ou habitação. Essa categoria exclui educação. Inclui referências a: questões urbanas, problemas sociais e políticas sociais.

506 Expansão da Educação: positivo

Descrição: Necessidade de ampliar e/ou melhorar a oferta educacional em todos os níveis. Isto exclui a formação técnica (que é codificada no item 411).

701 Classes trabalhadoras: positivo

Descrição: Referências favoráveis a grupos laborais, classe trabalhadora, desempregados; apoio a sindicatos; bom tratamento de trabalhadores manuais e de outros tipos. Direitos dos trabalhadores, liberdade sindical e salários.